

Formação contínua de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico em Trás-os-Montes

Contributos do Programa
Nacional de Ensino de
Português (PNEP)

Dina Rodrigues Macias

Formação contínua de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico em Trás-os-Montes

Contributos do Programa
Nacional de Ensino de
Português (PNEP)

98

Dina Rodrigues Macias

Formação contínua de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico em Trás-os-Montes

Contributos do Programa
Nacional de Ensino de
Português (PNEP)

SÉRIE

Estudos

EDIÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Título: Formação contínua de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico
em Trás-os-Montes
Contributos do Programa Nacional de Ensino de Português (PNEP)
Autor: Dina Rodrigues Macias
Edição: Instituto Politécnico de Bragança · 2014
5301-253 Bragança · Portugal
Tel. (+351) 273 303 200 · Fax (+351)273 325 405
<http://www.ipb.pt>
Execução: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança
(grafismo, Atilano Suarez; paginação, Luís Ribeiro; acabamento,
Isaura Magalhães)
Tiragem: 200 exemplares
Depósito legal nº 378046/14
ISBN 978-972-745-173-9
Aceite para publicação em 2014

Nota prévia

Os textos que constituem a parte I desta publicação respeitam a nova ortografia do português.

Foi, todavia, mantida a ortografia anterior nos documentos constantes na parte II, pelo facto de os mesmos terem sido produzidos nos anos a que reporta a formação PNEP

Índice

Nota prévia _____	5
Introdução _____	9
Parte I _____	11
1 · Literacia – Breve reflexão _____	13
2 · Programa Nacional de Ensino do Português - 1º Ciclo do Ensino Básico - PNEP _____	21
2.1 · Objetivos do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP) _____	23
2.2 · Estrutura, rede e desenvolvimento do Programa	24
2.3 · Domínios de formação do PNEP _____	25
2.4 · As várias modalidades de formação _____	27
2.4.1 · Ação C – Formação de formadores residentes	28
2.4.2 · Ação B – Aprofundamento da formação de formadores residentes _____	29
2.4.3 · Ação A – Formação de docentes em contexto de sala de aula _____	29
2.4.4 · Avaliação da formação _____	30
2.4.5 · Evidências do desenvolvimento do PNEP __	31

Parte II	33
Planificação da formação	33
1 · Plano de formação 2007/2008	35
2 · Plano de formação 2008/2009	45
3 · Plano de formação 2009/2010	57
Desenvolvimento da formação - Relatórios de Progresso	73
1.º Relatório de Progresso 2007/2008	73
2.º Relatório de Progresso 2007/2008	85
3.º Relatório de Progresso 2007/2008	101
1.º Relatório de Progresso 2008/2009	121
2.º Relatório Final - Julho/2009	137
1.º Relatório de Progresso 2010	175
Relatório Final - Julho/2010	189
Referências bibliográficas	223
Anexos	227

Introdução

O Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PNEP) foi um programa oficial de formação contínua de professores, criado pelo Ministério da Educação através do Despacho n.º 546/2007, Diário da República, 2.ª série-n.º 8-11 de 11 de Janeiro de 2007 (Anexo 1), e pretendeu criar a oportunidade de refletir criticamente sobre o baixo nível de literacia revelado pelos estudantes portugueses, promovendo a mudança nas práticas profissionais, visando, antes de mais, a qualidade no ensino da língua materna nas várias vertentes que lhe são inerentes, através de um entendimento teórico sobre o ensino da língua e de uma análise reflexiva da prática do ensino dessa mesma língua, numa cultura reflexiva de grupo para pensar construtivamente uma prática renovada do ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Pretendemos com esta obra dar a conhecer o trabalho realizado ao longo de quatro anos, enquanto responsável institucional do PNEP, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, tendo coordenado em 2007/2008 a formação no distrito de Bragança e nos anos de 2008/2009 e 2009/2010 nos distritos de Bragança e Vila Real. (Anexo3)

Esta coordenação contou sempre com o apoio da Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento (CNA) “que desenvol-

veu o modelo e monitorizou a sua implementação” (Sim-Sim, 2012:9), dos restantes coordenadores dos vários núcleos regionais, uma vez que à luz das diretivas programáticas se pretendia um verdadeiro trabalho em rede, da Escola Superior de Educação de Bragança (ESEB) que, enquanto escola de formação inicial de professores, considerou o PNEP um projeto intrínseco à sua missão, de todos os docentes da ESEB que faziam parte da bolsa de formadores do núcleo regional de Bragança, dos formadores residentes dos distritos de Bragança e Vila Real que operacionalizaram, nos seus agrupamentos, todas as etapas de formação e dos docentes-formandos que aderiram, entusiasticamente, a este novo modelo de fazer formação contínua.

A articulação entre a Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento (CNA) e os núcleos regionais foi uma constante ao longo de todo o processo de vigência do programa, através da realização de reuniões periódicas; através da aprovação dos planos de formação propostos por cada núcleo; através da disponibilização dos materiais produzidos para apoio à formação; através da deslocação de especialistas, em áreas carentes nos núcleos regionais, para dinamização das sessões plenárias regionais; através de encontros nacionais anuais do PNEP; através de deslocações da CNA aos vários núcleos, aos vários agrupamentos de escolas e a muitos contextos de sala de aula onde a formação acontecia e, obviamente, também, a partir da utilização de plataformas informáticas criadas quer a nível nacional, quer em todos os núcleos regionais.

Esta obra contém duas partes. A parte I apresenta uma breve reflexão sobre o conceito de Literacia, génese de toda a conceção do programa, bem como a estrutura do mesmo, com os três tipos de formação implementados: A, B e C.

A parte II apresenta a planificação da formação do núcleo PNEP da Escola Superior de Educação de Bragança e o desenvolvimento daquela planificação, registado nos relatórios de progresso periodicamente enviados à CNA.

A finalidade perseguida com a partilha desta experiência, enquanto docente de uma Escola de formação de professores e enquanto ex-coordenadora de um programa nacional de formação contínua de professores, é a defesa de que essa formação contínua deve acontecer em contexto de atividade letiva e sempre complementada com a investigação, num verdadeiro projeto de investigação-ação, por considerar que este tipo de investigação é aquele que melhor promove o desenvolvimento profissional de professores.

Parte I

1 · Literacia – Breve reflexão

Nas últimas décadas, a Literacia tem sido objecto de análise a nível nacional e internacional. Vários têm sido os testes aplicados que têm permitido obter distribuições dos níveis de Literacia, permitindo fazer comparações entre países, regiões e grupos etários.

Os primeiros estudos remontam às décadas de 70 e 80 e pretendiam identificar os segmentos da população que não possuíam competências mínimas para uma participação integral na vida em sociedade.

A literacia era, então, entendida como um contínuo de competências, ou seja, a capacidade de utilizar informação escrita e impressa para responder às necessidades da vida em sociedade, para alcançar objetivos pessoais e para desenvolver os conhecimentos.

Este conceito de Literacia tem sido sistematicamente retomado por vários investigadores. Apontamos algumas definições de conceito que nos conduzem sempre à questão que o associa à habilidade de saber ler e saber escrever em diferentes contextos:

- “O conceito de Literacia [é] entendido como a capacidade de usar todas as formas de material escrito requerido pela sociedade e usados pelos indivíduos que a integram” (Sim-Sim, 1989:7);

- “Define-se então Literacia como: as capacidades de processamento de informação escrita na vida quotidiana” (Benavente, 1996:4);
- “Literacia é capacidade de utilização da Língua escrita” (Delgado-Martins, 2000:5);
- “Capacidade do ser humano em compreender, usar e refletir sobre textos escritos, a fim de alcançar objetivos, adquirir e desenvolver conhecimentos, potencialidades e participar ativamente na sociedade” (Resultados do Estudo Internacional PISA, 2000);
- “Capacidade de ler e de escrever”, mas também o “conjunto de competências de que são possuidores os que dominam a língua escrita, nas diversas formas, impostas pelas necessidades sociais quotidianas, quer enquanto recetores, quer enquanto produtores de discursos/textos” (Dicionário Verbo da Língua Portuguesa, 2006:659);
- “O termo Literacia designa não apenas a capacidade para ler e escrever, utilizado a informação escrita de forma contextualmente apropriada, em contextos diversificados de uso, como igualmente a motivação para o fazer” (Fernando Azevedo, 2009:1).

O que ressalta destas definições não é apenas a mera capacidade de ler ou escrever, mas, sobretudo, a habilidade de usar, processar ou utilizar a informação da linguagem escrita para um determinado objetivo de vida quotidiana. Por outras palavras, Literacia não se confina ao saber ler ou escrever, mas sim ao uso do conhecimento da leitura e da escrita em cada atividade específica do dia-a-dia. E concordamos inteiramente com Ana Benavente, quando afirma “... (na literacia) não se trata de saber o que é que as pessoas aprenderam ou não, mas sim de saber o que é que, em situações de vida, as pessoas são capazes de usar. A Literacia aparece, assim, definida como a capacidade de processamento da informação escrita na vida quotidiana.” (1999:23)

De uma maneira geral, toda a investigação nesta área tem demonstrado que, independentemente do grande investimento que tem sido feito na escolarização dos portugueses, muitos deles, ainda que alfabetizados, não compreendem o que leem e que a generalidade dos cidadãos portugueses, crianças, jovens ou adultos, está muito longe dos níveis de literacia de outros países da Europa.

Um estudo realizado entre 1994 e 1996, também coordenado por Ana Benavente, para avaliar os níveis de literacia dos portugueses, concluiu que apenas 7,9% da população com mais de 15 anos revelou uma boa capacidade de processamento da informação escrita.

Também o PISA (Project for International Student Assessment), estudo internacional que testou a literacia e que foi coordenado pela OCDE em 2004, revelou, igualmente, o baixo nível de literacia dos portugueses, tendo verificado, por exemplo, que 48% dos jovens portugueses de 15 anos apenas possuem conhecimentos básicos de leitura que lhes permitem, no máximo, localizar parte da informação no texto ou, apenas, identificar o tema principal do que leram.

Também os resultados das provas nacionais de aferição, realizadas no final do 1.º ciclo, reiteram estes dados pouco animadores no que respeita ao domínio da Língua materna, demonstrando que a passagem para o 2.º ciclo se realiza sem as competências necessárias ao sucesso e ao prosseguimento de estudos.

Para equacionar os fatores que explicam a iliteracia é necessário ter em conta que se trata de uma questão que envolve principalmente o sistema educativo e a ação da escola, mas onde estão presentes vários outros fatores de ordem individual e social.

O ato de ler conduz-nos à compreensão e à reflexão daquilo que lemos. O cérebro de cada leitor possui a extraordinária capacidade de se auto-organizar para poder compreender os símbolos escritos e é, exatamente, por esse motivo que a fase de aprendizagem de leitura se reveste de grande importância e responsabilidade com repercussão em toda a vida da criança.

Importará, antes de tudo, colocar a questão: - O que é ler?

Para alguns educadores, saber ler significa (apenas) ser capaz de decifrar. Saber ler é compreender, é julgar e é, também, apreciar esteticamente um texto.

Reiteramos o sentir de Emília Amor (2001:82), quando afirma que “A leitura é, essencialmente, um “fazer interpretativo”, uma produção, relevando tanto do escrito como do não escrito, do texto quanto do leitor e do contexto, do processo de leitura em si, quanto de outras leituras anteriores, do domínio da perceção, quanto de processos cognitivos ou de motivos e pulsões afetivas, mais complexas e profundas”

A maior parte das estratégias pedagógicas de ensino da leitura têm-se baseado na experiência e no senso comum. Contudo, os professores vão percebendo que não podemos, apenas, confiar na intuição ou na experiência. O ensino da leitura tem evoluído, tem regras e importa conhecê-las, enquanto verdadeiras habilidades interativas entre o leitor e o texto.

A criança, muito antes de saber ler, lê pela voz do adulto ou criança mais velha e explora com eles o conteúdo de um texto. Há relativo consenso quanto à ideia de que a criança começa muito cedo a ler: no rosto de sua mãe e nos eventos do quotidiano.

De facto, quotidianamente, constatamos que a leitura não começa na escola do 1.º ciclo, ela representa um dos aspetos do desenvolvimento da linguagem que deverá ser trabalhada desde o ensino pré-escolar. A familiarização com o código escrito deve aí ser facilitada, no sentido de que a criança comece a trabalhar a sua compreensão leitora, compreensão essa que continuará, desejavelmente, no ensino formal, em simultâneo com a aprendizagem da decifração.

A leitura não pode ficar-se pela receção passiva da mensagem, ela tem que construir uma interação entre o leitor e o texto que permita a apreensão do significado da mensagem veiculada por cada texto. A leitura é um ato cognitivo que está intimamente ligado à compreensão do texto, pelo que o ensino da leitura na escola não pode ter como principal e único objetivo o treino de competências mecânicas.

Como refere Inês Sim-Sim (2007:5-6) “ensinar a ler é, acima de tudo, ensinar explicitamente a extrair informação contida num texto escrito, ou seja, dar às crianças as ferramentas de que precisam para estratégica e eficazmente abordarem os textos, compreenderem o que está escrito e assim se tornarem leitores fluentes”.

Tal como na aquisição da linguagem oral, trata-se do desenvolvimento do processo através da sua utilização funcional, já que se aprende a comunicar comunicando, a falar falando e a ler lendo.

Dever-se-ão pensar atividades de leitura diversificadas, tendo sempre em mente que o gosto pela leitura não se cria através de uma ou outra atividade interessante realizada uma ou duas vezes por ano, procurando quebrar uma rotina baseada no treino daquelas competências mecânicas.

Este gosto pela leitura desenvolve-se num contexto estimulante de leitura e pela realização quotidiana e equilibrada de atividades donde o sentido nunca pode estar ausente. Trata-se de promover o crescimento natural da criança dentro da língua escrita.

Na fase de aprendizagem, a criança deve ler textos significativos, o que torna essa aprendizagem mais eficaz no processo de adesão à leitura.

Muitas vezes o deslumbramento inicial pela leitura corre o risco de se perder se na escola não se realizarem atividades no sentido de o preservar e desenvolver.

Os programas do 1.º Ciclo propõem a leitura de histórias aos alunos, pelo professor.

Esta atitude é importante porque:

- cria nas crianças o gosto pelo texto escrito;
- ajuda ao desenvolvimento da oralidade;

- leva as crianças a quererem contactar o texto que ouviram ler;
- permite-lhes o contacto com obras a que, dada a sua extensão ou dificuldade, não poderiam ter acesso em determinadas fases etárias.

É importante que os professores deste nível de ensino não esqueçam a importância do prazer de ler, estimulando a criatividade infantil através de livros de histórias que são meios excelentes e que lhes permitem a descoberta do mundo e da vida.

E, se assim for, o caminho do sucesso escolar está aberto, porque no dizer de Roland Barthes “o prazer do texto” tem de ser uma base sólida para a motivação da leitura e a raiz profunda para o sucesso escolar.

É importante percebermos, para podermos agir, que insuficiências há nos currículos, nos programas, nos métodos de ensino e, sobretudo, na formação de professores. Todas estas vertentes são relativas ao sistema educativo e à ação das escolas. E acreditamos que a melhor forma para ultrapassar a tradição de não-leitores é, de facto, criar na escola um verdadeiro espaço de atuação que vise a aproximação do livro com o futuro leitor, pois só assim a Escola estará a cumprir as expectativas sociais que lhe são inerentes.

Consideramos, como já referimos, que há outros fatores de ordem social e individual que se situam, forçosamente, na família e estarão relacionados com limitados hábitos de leitura, com a falta de investimento familiar, desvalorizando, obviamente, esse ato de leitura. Mas, nestes fatores de ordem social não podemos ilibar totalmente a sociedade civil, já que a ela compete, na nossa perspetiva, ter também uma intervenção séria nesta área.

Retomamos a definição de Literacia de Fernando Azevedo (2009:1), quando diz que “o termo literacia designa apenas a capacidade para ler e escrever, utilizando a informação escrita de forma contextualmente apropriada, em contextos diversificados de uso, como igualmente a motivação para o fazer”. Esta motivação de que nos fala Fernando Azevedo potencia a interação social e estimula o raciocínio crítico no sentido do desenvolvimento integral dos cidadãos. É, portanto, importante que cada cidadão seja educado para “ler o mundo de uma forma não ingénua” (Azevedo, 2009:1), permitindo-lhe uma capacidade de integração coerente no desenvolvimento das competências literácitas, ou seja, do desenvolvimento da expressão e compreensão oral e escrita, inseridas no quotidiano. Estas serão, claramente, as componentes do sucesso escolar e de um pleno exercício de cidadania. É óbvia, e muito dela se tem falado, a relação da literacia com o desenvolvimento social de um país. De facto, quanto

menores forem os níveis de literacia dos cidadãos, menos autonomia e maiores problemas terão em assumir uma cidadania plena.

Como pertinentemente refere, ainda, Fernando Azevedo (2009:2) “a leitura constitui um princípio ativo, cognitivo e afetivo, de construção de significados a partir de um texto e que envolve o exercício de raciocínios complexos”. Nesta perspetiva, a aprendizagem da leitura será tanto mais eficaz e mais facilitada através de alguns princípios apontados por Braunger & Lewis, citados por Fernando Azevedo (2009:2):

- “Os horizontes de expectativas e os pré-conceitos são decisivos no processo da leitura;
- As interações sociais são essenciais em todos os estádios de desenvolvimento da leitura;
- A relevância social concedida aos materiais escritos é, em conjunto com as interações sociais, determinante nos processos de literacia emergente;
- A leitura e a escrita são processos que se desenvolvem reciprocamente;
- Os contextos ricos em experiências literárias facilitam a aquisição e o desenvolvimento da leitura;
- O compromisso com a leitura é uma chave importante para a aprendizagem e a formação de leitores;
- As conceções das crianças e dos adultos acerca dos materiais escritos não são idênticas;
- A consciência fonológica desenvolve-se através de uma variedade de oportunidades de contacto com a literacia;
- Os leitores adquirem e desenvolvem estratégias produtivas de leitura em contextos de leitura efetiva;
- Os alunos aprendem melhor quando os professores empregam uma variedade de estratégias para desenvolver o conhecimento do leitor;
- Os alunos necessitam de oportunidades para ler;
- A literacia adquire-se nos usos sociais da língua;
- A monitorização dos processos de desenvolvimento da leitura é vital para o sucesso dos alunos.”

Os mesmos autores referenciam ainda que o “sucesso em literacia reside na criação de oportunidades plúrais de interação com os materiais literários, assegurando que estes, para além de significativos e relevantes para os alunos, deverão ser-lhes *acessíveis* na multiplicidade dos contextos em que eles interagem e se movimentam” (citados por Fernando Azevedo, 2009:3).

É óbvio, então, um envolvimento educacional coletivo na direção da educação para a literacia, assim como um envolvimento de outros contextos numa atitude congregadora e potenciadora de hábitos de leitura dentro e fora da escola. São vários os atores que podem contribuir para o desenvolvimento pleno da literacia, junto dos alunos: pais, professores, bibliotecários, comunicação social, agentes políticos e a sociedade civil, em geral. No entanto, não nos restam dúvidas de que a maior parcela cabe aos pais, e que o desempenho dos alunos no que à literacia diz respeito está intimamente ligado às experiências literárias vivenciadas em família. Esta interação escola-família cria, forçosamente, comunidades mediadoras ativas na promoção de uma efetiva educação para a literacia.

É, igualmente, importante que a família se envolva com a criança na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura. A família poderá e deverá assumir, à semelhança dos professores e da escola, o papel de mediadora numa atitude de envolvimento naquilo a que se poderá chamar de “literacia familiar”.

É urgente que os pais leiam textos (histórias) aos seus filhos; que falem com eles, sobretudo, que os ouçam falar das suas leituras na escola. Deverão, também, providenciar materiais atrativos para que os seus filhos leiam, assegurando simultaneamente um ambiente agradável a estes momentos de leitura conjunta; otimizando mais uma oportunidade de aprendizagem.

Retomando, novamente, as palavras de Fernando Azevedo (2009:11) “as práticas de qualidade no domínio da consecução da literacia supõem um acompanhamento próximo por parte de todos os envolvidos” dando, obviamente, relevo especial ao professor que nesta perspetiva, é visto como um tutor, a quem cabe acompanhar o percurso escolar do aluno, valorizando-o e potenciando o seu desenvolvimento integral, através da criação e implementação de experiências de literacia.

A criança tem direito a aprender precocemente a leitura baseada nas suas necessidades individuais, mas tem direito, sobretudo, a uma aprendizagem da leitura que além de ensinar a ler, lhe crie o desejo de ler materiais cujo grau de compreensão seja cada vez mais complexo. A palavra impressa deve ser capaz de provocar encanto, prazer e, sobretudo, interesse, para que a criança sinta o impulso para “querer ler”.

Só estaremos na presença de um bom leitor quando ele for um leitor competente, reflexivo e crítico, ou seja, quando for autónomo nas suas escolhas e interventivo na sociedade a que pertence, quando mobilizar o conhecimento dos quadros de referência intertextuais; quando for capaz de dialogar com os textos e com os seus contextos; quando entender a leitura como meio gerador de aprendizagens significativas.

A interação precoce com textos literários de qualidade é fundamental para o desenvolvimento literário de qualquer cidadão e, obviamente, também da criança em idade escolar, já que o texto literário permite um conhecimento do mundo; permite uma expansão dos horizontes culturais de cada leitor; bem como criar raízes para uma adesão posterior à leitura.

Este caminho só se consegue percorrer com professores altamente qualificados e em formação contínua permanente, de modo a facilitarem à criança uma interação com uma multiplicidade de livros e materiais impressos na escola, nas bibliotecas e, obviamente, na sala de aula.

O professor não pode ser hoje o “alfabetizador” do passado, mas alguém conhecedor das novas práticas discursivas, alguém aberto à mudança e aos novos desafios da sociedade atual e, sobretudo, alguém que tenha consciência de que é necessário estimular os alunos para a leitura, como condição prioritária ao sucesso escolar.

Estes professores transformar-se-ão, assim, em verdadeiros mediadores aos quais são acometidas várias funções, como as de criar hábitos leitores junto das crianças, ajudar a criança a ler pelo prazer da leitura, facilitando à criança leituras adequadas.

É evidente que para ser um bom mediador de leituras, o professor deverá possuir algumas características enquanto leitor, nomeadamente ser um leitor habitual e não um leitor ocasional. Deve ter a capacidade de partilhar e transmitir o prazer pela leitura de uma forma comprometida e com total entusiasmo, imaginação e criatividade.

Parece-nos, então, óbvio que a realidade que temos no baixo desenvolvimento literário do nosso país, nos obriga a encarar esta questão como uma prioridade nacional, identificando os reais problemas de iliteracia, procurando fatores explicativos e analisando devidamente os resultados dos vários estudos já realizados, propondo medidas e desenvolvendo iniciativas que possam ajudar a resolver este problema, através do lançamento de programas específicos de incentivo à leitura e à escrita.

Foi neste cenário que surgiram alguns programas e iniciativas que, acreditamos, contribuíram para um melhor desempenho dos alunos portugueses, no que à aprendizagem da leitura e da escrita diz respeito.

Referimo-nos, obviamente, à criação da Rede de Bibliotecas Escolares, ao Plano Nacional de Leitura (PNL) e ao Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP), criado em 2007, que deram alguns e importantes frutos.

2 · Programa Nacional de Ensino do Português - 1º Ciclo do Ensino Básico - PNEP

O PNEP, Programa Nacional de Ensino do Português - 1.º Ciclo, foi criado pelo Ministério da Educação, com a intenção de desenvolver programas de formação contínua de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e o seu principal objetivo era “A melhoria das condições de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e a valorização das competências dos professores” (Despacho n.º 546/2007, Diário da República, 2.ª série-n.º 8-11 de Janeiro de 2007).

Várias têm sido, de facto, as questões que este tema tem levantado e vários têm sido os programas/projetos que se têm debruçado sobre os desempenhos dos alunos nos domínios da leitura e da escrita a nível internacional e também a nível nacional:

- *Reading Literacy* (1992) – promovido pelo IEA (International Association of the Evaluation of Educational Achievement);
- *Pisa* (2000 – 2003) – (Programme for International Student Assessment);
- *A Literacia em Portugal* (1995);
- *Provas Nacionais de Aferição* (2000 a 2005);
- *Exames Nacionais do 9.º Ano* (2005).

A participação de Portugal em todos estes projetos permitiu ao país, dispor de medidas de avaliação fiáveis neste domínio.

Os resultados nacionais são conhecidos e os nossos alunos são claramente “maus leitores”.

Foram levadas a cabo algumas ações de formação contínua, visando mudar este quadro, mas poder-se-ia dizer que foram “poucas”, “acanhadas” e realizadas de uma forma perfeitamente descontextualizada e sem a preocupação de verificar o seu reflexo em contexto educativo.

Os vários estudos referenciados, além de revelarem que os nossos alunos são maus leitores, revelam ainda que apenas uma percentagem mínima consegue compreender aquilo que lê, ou seja, a generalidade dos leitores não obtém informação, nem acede ao significado do texto. Isto significa, obviamente, que um tão baixo nível de domínio da língua escrita, no final da educação básica, pode comprometer, definitivamente, o sucesso profissional e o sucesso académico dos nossos jovens.

Na tentativa de inverter o rumo no que concerne ao domínio da língua materna nas suas vertentes mais diretas (leitura e escrita) e tendo em vista a melhoria das condições de ensino da Língua Portuguesa no 1.º ciclo de escolaridade, decidiu o poder político promover o desenvolvimento de um programa de formação contínua de professores, designado por Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º ciclo (PNEP), em janeiro de 2007. O referido programa regia-se por três princípios:

- O primeiro princípio referia que a formação seria centrada nas escolas do 1.º ciclo. A escola foi, de facto, neste projeto a unidade base de formação e foi apoiada por um formador residente com funções específicas de formação, acompanhamento e orientação dos docentes da escola. Este formador era, também, um docente do 1.º ciclo que recebeu formação e que foi coordenado por um docente de Português da Instituição de Ensino Superior da região onde exercia funções.
- O segundo princípio orientador do programa visava diretamente a melhoria das práticas na sala de aula, o que implicou a disponibilização de materiais de formação, pedagógicos e de avaliação e a presença do docente-formador na escola/agrupamento (referido no 1.º princípio orientador) que dinamizou, regularmente na escola/agrupamento, oficinas temáticas e fóruns de discussão sobre estratégias explícitas de ensino da língua materna e que acompanhou os vários docentes em formação, em sessões de apoio tutorial, em sala de aula.

- Com o terceiro princípio, o programa pretendia incentivar na sala de aula e na escola/agrupamento a prática de regulação da qualidade por processos de avaliação das aprendizagens dos alunos ao nível individual, da classe e da escola. Neste âmbito, o programa previu e concretizou a construção de materiais para avaliação da leitura, da expressão escrita, do desenvolvimento da oralidade e do conhecimento explícito da língua.

2.1 • Objetivos do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP)

A formação contínua de professores do 1.º ciclo, “proporcionada pelo Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP), surgiu como uma medida que visava melhorar as condições de ensino da língua portuguesa no período crucial em que o aluno é formalmente ensinado a ler e a exprimir-se através da língua escrita”(Sim-Sim - 2012:12), tendo sido definidos os seguintes objetivos:

- “Melhorar os níveis de compreensão de leitura e de expressão oral e escrita em todas as escolas do 1.º ciclo, num período entre 4 a 8 anos, através da modificação das práticas docentes do ensino da língua;
- Criar nas escolas do 1.º ciclo uma dinâmica interna de formação continuada no âmbito do ensino da língua, ancorada em instituições de ensino superior;
- Envolver as instituições de ensino superior num projecto de formação contínua articulado com as escolas do 1.º ciclo e prolongado no tempo;
- Estimular nas instituições de ensino superior a produção de investigação no ensino da língua na faixa etária visada, de modo a que a formação inicial de professores seja alimentada pela investigação e desenvolvida em estreita relação com a formação contínua, especializada e pós-graduada em áreas relevantes para a finalidade em questão;
- Disponibilizar a nível nacional materiais de formação, materiais didácticos e materiais de avaliação no domínio da aprendizagem da leitura, da expressão escrita e do conhecimento explícito da língua para o 1.º ciclo do Ensino Básico.”

(Extraído do documento orientador da Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento - 2006:3)

2.2 · Estrutura, rede e desenvolvimento do Programa

Como já referimos a unidade base da formação foi a escola/agrupamento de escolas do 1.º ciclo e foi acompanhada por um formador residente que recebeu formação específica para tal função e que foi sempre supervisionado pelo coordenador regional da ESE/ Universidade da região onde exercia funções. Este coordenador era responsável pela elaboração de planos de formação anuais que visassem a preparação dos referidos formadores residentes para posterior informação junto dos professores em formação nas escolas.

As escolas/agrupamentos de escolas que estiveram em formação receberam todos os materiais pedagógicos disponíveis no Programa e os seus docentes receberam formação na escola, onde foram trabalhados “os temas abordados em textos formativos, planeadas sequências didáticas, discutidas as dificuldades de implementação e reguladas práticas de avaliação das crianças nos domínios pedagógicamente trabalhados”(CNA-2006:3).

Estes formadores residentes passaram a integrar o núcleo regional de formação sediado nas Escolas Superiores de Educação ou Universidades. Esse núcleo tinha a missão de implementar e coordenar o desenvolvimento do Programa.

Ao núcleo regional de formação competia, ainda, planificar sessões plenárias regionais, vocacionadas para a atualização e aprofundamento científico, participadas por todos os elementos envolvidos na formação e abertas a outros docentes interessados. Esta formação regional contemplava, igualmente, sessões temáticas, em grupo, com todos os docentes em formação e dinamizadas pelo formador residente e, por vezes, com a colaboração do coordenador regional, tentando criar constantemente uma dinâmica colaborativa entre coordenador, formadores e formandos.

Além desta formação dinamizada pelo formador da escola/agrupamento, a coordenação do Programa (da responsabilidade da instituição de ensino superior) organizou e dinamizou sessões plenárias de formação na região, fazendo igualmente a avaliação periódica da formação desenvolvida no âmbito do programa, através de relatórios periódicos.

Todo este trabalho foi articulado com a Comissão Nacional de Acompanhamento, enquanto responsável pela conceção e acompanhamento nacional do Programa, nomeadamente na definição de conteúdos e de metodologias de operacionalização da formação e no desenvolvimento de uma plataforma que sistematicamente divulgava diretivas e materiais a todas as escolas e agrupamentos de escolas que se iam envolvendo no Programa.

Dado que estamos a falar de uma estrutura em rede, o Pro-

grama Nacional de Ensino do Português (PNEP) esteve sempre em articulação com o Plano Nacional de Leitura (PNL), com a Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), com o Computadores, Redes e Internet na Escola (CRIE) e com o Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE).

O objetivo último do Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º ciclo do Ensino Básico (PNEP) era melhorar as aprendizagens linguísticas dos alunos, através da melhoria das práticas docentes. A atualização e o aprofundamento de conhecimentos científicos e metodológicos dos professores e o acompanhamento das práticas docentes foram os dois pilares que suportaram os objetivos formativos deste Programa vocacionado para a investigação-ação, uma das metodologias que, efetivamente, promove o desenvolvimento profissional dos professores.

O currículo Nacional do Ensino Básico aponta, particularmente, para o desenvolvimento de cinco competências junto dos alunos do 1.º ciclo:

- Compreensão do oral;
- Expressão oral;
- Leitura;
- Expressão escrita;
- Conhecimento explícito da Língua.

Foi no desenvolvimento destas competências que os princípios orientadores do PNEP se ancoraram, acrescentando-lhe o uso da tecnologia informática ao serviço da aprendizagem da Língua, pelas potencialidades que encerra e pela atualidade que o caracteriza.

2.3 · Domínios de formação do PNEP

Os domínios de formação do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP) foram, na generalidade, da responsabilidade da Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento (CNA), através da abordagem dos seguintes temas:

- **“O desenvolvimento da oralidade** nas seguintes dimensões: – A Relação interdependente entre escolarização e a linguagem; A relação entre o oral e o escrito numa perspectiva de desenvolvimento; A importância do ensino explícito do vocabulário na compreensão da leitura e na produção textual; A reflexão orientada sobre o conhecimento linguístico e os efeitos da consciencialização linguística na aprendizagem dos usos secundários da língua e na sistematização desse mesmo conhecimento.

- **O ensino da expressão escrita** nas seguintes dimensões: – A emergência da escrita; A entrada na aprendizagem formal da escrita e a sua articulação com a aprendizagem da leitura; O processo de escrita e as suas diferentes componentes (planificação; textualização e revisão); A diversidade de competências envolvidas na produção textual, tais como a organização do discurso e a competência ortográfica; A construção de textos de diferentes géneros discursivos na exploração da utilização de funções diversificadas da linguagem escrita; A avaliação da produção escrita.
- **O ensino da leitura** nas seguintes dimensões: – A emergência da leitura; O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica; A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais; Leitura orientada, leitura recreativa e leitura para a informação e estudo. A leitura na sala de aula e na biblioteca; A relação com o Plano Nacional de Leitura; A avaliação da leitura.
- **A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças** nas seguintes dimensões: – Dispositivos tecnológicos e comunicativos (sites pedagógicos, blogues, enciclopédias, exploração de recursos na rede do PNEP (Programa Nacional de Ensino do Português) e do PNL (Programa Nacional de Leitura) e produção de materiais em formato electrónico.”

(Extraído do documento orientador da Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento - 2006:8)

Foram estas as linhas orientadoras deste programa de formação contínua de professores do 1.º ciclo do Ensino Básico, pautado por processos de renovação profissional ao nível da promoção de uma pedagogia colaborativa.

Tratou-se de um projeto inovador e que continha na sua génese a possibilidade de dar respostas às necessidades específicas sentidas por cada professor em formação, com duas tendências centrais:

- uma formação centrada na escola e nas suas necessidades de desenvolvimento;
- uma formação centrada nas práticas profissionais dos professores.

Centrar a formação contínua na Escola implicou forçosamente e, em primeiro lugar, a aceitação de que a formação visava suscitar mudanças na Escola/ Território Educativo.

Orientar a formação para as práticas profissionais dos docentes implicava assumir o processo de formação contínua como oportunidade de refletir criticamente sobre a ação educativa e promover a mudança nas práticas profissionais visando a qualidade da educação.

Por tudo isto, cada formador sentia-se responsabilizado e sabia que os conhecimentos recebidos na sua formação deviam ser transferidos para os colegas, sabia que ao observar as práticas dos seus pares, devia colaborar na eventual transformação dessas práticas, numa atitude dialogante, informativa, colaborativa e reflexiva criada entre formador e formandos. A reflexão na ação foi realizada por todos os intervenientes no processo de formação, os formandos, enquanto implementadores da ação educativa, e os formadores, enquanto observadores participantes no mesmo processo.

Esta atitude reflexiva na prática e sobre a prática foi feita a partir do aprofundamento científico em todas as sessões de trabalho a partir dos materiais produzidos e disponibilizados pela Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento (CNA), com a finalidade de melhorar o desempenho docente no que ao ensino da língua materna diz respeito, dotando todos os docentes em formação de ferramentas e instrumentos capazes de diagnosticarem as suas práticas e de desenharem estratégias adequadas aos seus contextos de trabalho.

2.4 • As várias modalidades de formação

A materialização deste processo de formação previsto no PNEP assentou em vários tipos e momentos de formação.

Num primeiro momento, entre novembro de 2006 e janeiro de 2007, aconteceram sete seminários na Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), com a liderança da Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento (CNA) e com a participação de todos os Coordenadores regionais nomeados pelas Instituições de Ensino Superior, que entretanto, haviam estabelecido protocolos com o Ministério da Educação para se constituírem como núcleos regionais da formação PNEP.

Pretendeu-se com estes seminários proceder-se à “discussão da filosofia do modelo de formação, da sua organização estrutural e funcional e dos conteúdos de formação” (Sim-Sim, 2012:16-17), de forma a uma uniformização de procedimentos em todos os núcleos regionais.

Neste sentido, e tendo em conta os objetivos traçados pelo Ministério da Educação, foram concebidas três modalidades de formação, de acordo com os diferentes destinatários do PNEP (**Ações A, B, e C**)

A estas formações, que descreveremos a seguir por ordem de implementação das mesmas, foram acrescidas sessões plenárias

regionais, dinamizadas pelos núcleos regionais, e encontros nacionais, sob a organização da Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

2.4.1 · Ação C – Formação de formadores residentes

No ano letivo 2006/2007 foi dada formação ao primeiro grupo de professores que haviam sido selecionados, mediante candidatura nacional do agrupamento a que pertenciam para, após aprovação na formação, ficarem capacitados como formadores residentes. Esta formação teve início no 2º semestre do ano letivo 2006/2007 e aconteceu apenas em quatro núcleos regionais: Coimbra, Lisboa, Porto e Santarém. No distrito de Bragança foram três os agrupamentos que se candidataram a esta formação PNEP, havendo, portanto, três docentes em formação nesta primeira fase que obtiveram a sua formação no núcleo regional do Porto, sediado na Escola Superior de Educação, em regime de oficinas de formação, num total de 64 horas. Todo este processo formativo foi acompanhado pela coordenação do núcleo da ESE de Bragança, em todas as sessões presenciais, na orientação dos trabalhos finais e na avaliação dos mesmos.

No ano letivo 2007/2008, a **Ação C** aconteceu em todos os núcleos regionais, num total de 16, onde se incluiu o núcleo regional de Bragança, sediado na Escola Superior de Educação, e que a partir deste ano letivo teve, também, a seu cargo a formação dos formadores residentes do distrito de Vila Real. Concluíram a formação, num total de 80 horas anuais, igualmente em regime de oficinas de formação, e ficaram certificados 18 formadores residentes para os dois distritos.

Em 2008/2009, a **Ação C** teve lugar em apenas seis núcleos regionais, tendo-se mantido a formação no núcleo de Bragança que, novamente assumiu a formação do distrito de Vila Real. Obtiveram a formação, igualmente num montante de 80 horas anuais, e respetiva creditação 9 docentes que assumiram posteriormente as funções de formadores residentes.

Para a implementação desta formação nos anos letivos de 2007/2008 e 2008/2009 foram construídos planos de formação, que integram a parte II desta publicação, com a duração de 80 horas anuais, organizadas em sessões de 4 horas, ao longo de todo o ano letivo, cobrindo as temáticas seguintes:

- O desenvolvimento da linguagem oral;
- O ensino da leitura;
- O ensino da expressão escrita;
- A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e por crianças;
- Aprendizagem e desenvolvimento de competências profissionais em adultos.

2.4.2 · Ação B – Aprofundamento da formação de formadores residentes

A **Ação B** era direcionada ao aprofundamento da formação que os formadores residentes haviam recebido no ano anterior. E porque se tratava de aprofundamento, as temáticas abordadas eram aquelas em que os mesmos formadores residentes consideravam necessitar desse aprofundamento. Tal manifestação era apresentada na avaliação da formação feita no final da mesma.

Tinha a duração de 53 horas anuais. Também a planificação desta **Ação B**, nos anos letivos de 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010, é objeto de descrição pormenorizada nos planos de formação da parte II deste trabalho.

Em 2007/2008 frequentaram a **Ação B** dois dos três formadores residentes que haviam sido acreditados no ano anterior para tais funções. O terceiro formador residente foi, entretanto, colocado num agrupamento de um outro distrito, tendo deixado de pertencer ao núcleo de Bragança.

No ano letivo de 2008/2009 frequentaram a **Ação B**, de aprofundamento temático, 20 formadores residentes que haviam sido creditados no ano anterior e que exerciam as suas funções nos distritos de Bragança e Vila Real.

Em 2009/2010, 17 formadores residentes fizeram o aprofundamento da sua formação nas temáticas que os próprios consideraram mais pertinentes. Também estas opções estão registadas nos respetivos planos de formação.

2.4.3 · Ação A – Formação de docentes em contexto de sala de aula

Esta formação esteve, efetivamente, centrada na sala de aula, direcionada às práticas de ensino-aprendizagem, apoiadas num processo de experimentação e posterior reflexão, numa dinâmica de aperfeiçoamento progressivo, reforçando o princípio de que a formação contínua se alicerça na dinamização de projetos de investigação-ação nas escolas, através da consolidação de verdadeiras redes de trabalho coletivo, bem presentes em toda a dinâmica do PNEP, e de partilha entre os diversos atores, como oportunidade de refletir criticamente sobre a ação educativa e promover a mudança nas práticas profissionais visando a qualidade da educação.

A **Ação A** do PNEP foi, exatamente, o verdadeiro motor desta investigação-ação, centrada nas escolas do 1.º ciclo onde a formação aconteceu e teve o início do seu pleno desenvolvimento em 2007/2008, uma vez que o 1.º grupo de formadores residentes que havia recebido formação em 2006/2007 iniciou a formação nos agrupamentos a que estavam vinculados, dinamizando, quinzenal-

mente, oficinas temáticas sobre os vários temas previstos nas linhas orientadoras do PNEP, fazendo o acompanhamento individual dos docentes em formação, em sessões tutoriais, e participando ativamente na dinâmica das sessões plenárias regionais. Neste ano letivo, foram 23 os professores do Distrito de Bragança que frequentaram a formação da **Ação A**.

Em 2008/2009 a **Ação A** foi desdobrada em **A1** e **A2**, uma vez que o grupo de formandos que havia concluído o 1.º ano de formação podia fazer um 2º ano de formação, considerada uma formação de aprofundamento.

Perante algumas deslocações para outras escolas, motivadas pelos concursos de docentes, os professores em formação na **Ação A2** não foram, necessariamente, todos os que haviam concluído, com aproveitamento, a **Ação A1**.

Assim, em 2008/2009 fizeram a formação **A1** 207 professores dos distritos de Bragança e Vila Real e a formação **A2** 12 professores do distrito de Bragança, uma vez que em 2007/2008, a formação **A1** só havia acontecido em Bragança.

No ano letivo 2009/2010 iniciaram a **Ação A1** 84 professores e a **Ação A2**, de aprofundamento, 99 professores, também repartidos pelos distritos de Bragança e Vila Real.

2.4.4 · Avaliação da formação

“A avaliação da formação será realizada através da apreciação de um portefólio construído durante a formação” (CNA - 2007/2008).

Foi, de facto, este o procedimento avaliativo de todas as modalidades de formação do PNEP. A avaliação das **Ações A, B e C** teve em conta, sobretudo, o contributo da formação para a renovação profissional através de uma reflexão na prática e sobre a prática, veiculada nos portefólios produzidos por todos os intervenientes nas várias formações.

A avaliação das **Ações B e C** foi da responsabilidade da coordenação do núcleo regional e a avaliação das **Ações A1 e A2** foi da responsabilidade dos formadores residentes.

“Essa avaliação, realizada pelo respetivo formador residente, tomava em linha de conta a participação nas sessões temáticas e nas sessões tutoriais, confluindo na construção de um portefólio individual, reflexo da formação ao longo do ano lectivo. O núcleo regional, através da supervisão dos formadores residentes (**Ação B**), superintendia na regulação da avaliação de cada grupo de formandos (**Ação A**) dos respectivos formadores residentes do núcleo”. (Sim-Sim, 2012:33)

Todas as ações de formação (**A, B e C**) foram objeto de creditação, mediante proposta do núcleo regional ao Conselho Cien-

tífico-Pedagógico da Formação Contínua, de acordo com as regras em vigor emanadas daquele conselho. (Cf. Anexos 4, 5 e 6, como exemplos de certificados de acreditação).

Na sequência deste procedimento, a todos os participantes que obtiveram aproveitamento, foi atribuído um certificado com o número de créditos atribuídos à respetiva formação e que foram considerados na progressão da carreira de cada docente.

2.4.5 · Evidências do desenvolvimento do PNEP

As evidências do desenvolvimento deste programa de formação contínua de professores do 1.º ciclo do Ensino Básico estão patentes nos relatórios de progresso apresentados na 2.ª parte desta publicação, através da análise que na época se fez ao trabalho desenvolvido e através dos vários registos de testemunhos dos professores envolvidos nos vários tipos de formação, diretamente na análise dos portefólios dos formadores residentes e indiretamente, através do discurso destes a partir da análise que os mesmos iam fazendo aquando da avaliação dos colegas com quem trabalhavam.

Sentimos sempre a vivência de um processo de mudança baseado na dinâmica e na implicação interativa dos diferentes intervenientes em todo o processo formativo: professores-formandos, professores-formadores e coordenação sedeadada numa instituição de ensino superior, numa atitude de reflexão informada e colaborativa no contexto da investigação-ação que norteou desde o primeiro momento o Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP).

Como conclusão, apresentam-se os quadros seguintes que mostram a adesão dos professores ao programa, bem como o número de alunos do 1.º ciclo que pôde beneficiar, nas suas aulas, de novas metodologias de ensino, nos dois distritos que constituíram o núcleo regional sedeadado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança:

Ano Letivo 2007/2008 – Distrito de Bragança			
Agrupamentos	Formadores Residentes	Professores formandos	N.º de alunos abrangidos
2	2	23	317

Ano Letivo 2008/2009 – Distritos de Bragança e Vila Real			
Agrupamentos	Formadores Residentes	Professores formandos	N.º de alunos abrangidos
20	20	A ₁ – 207	2794
		A ₂ – 12	

Ano Letivo 2009/2010 – Distritos de Bragança e Vila Real			
Agrupamentos	Formadores Residentes	Professores formandos	N.º de alunos abrangidos
17	17	A ₁ – 84	3176
		A ₂ – 99	

Parte II
Planificação da formação

1 · Plano de formação 2007/2008

Introdução

“Tendo em vista a melhoria das condições de ensino da Língua Portuguesa no 1.º ciclo de escolaridade, decidiu o poder político promover o desenvolvimento de um programa de formação contínua de professores” – Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PNEP).

De acordo com os objectivos traçados nos documentos programáticos, a Escola Superior de Bragança, consciente desta necessidade na sua área de influência, aderiu, desde o primeiro momento, ao referido programa.

Neste sentido, através da Coordenação Institucional do Programa, apresenta à Comissão Nacional de Acompanhamento o seu Plano de Formação para o ano lectivo 2007/2008.

1.1 · Recursos Humanos

1.1.1 · Coordenação

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias
Professora-Adjunta do Departamento de Português da Escola Superior de Educação de Bragança.

1.1.2 · Equipa de Formadores

Formadores Residentes:

Clotilde Tomé Reino Freire

Leonel Fernando Lopes Barreira

Maria Alexandra Gonçalves Subtil

Formadores da ESE:

Alexandra Filipa Soares Rodrigues

(Departamento de Português)

Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro

(Departamento de Português)

Carlos Manuel da Costa Teixeira

(Departamento de Português)

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias

(Departamento de Português)

Maria Luísa Rodrigues Carvalho Branco

(Departamento de Português)

Sofia Marisa Alves Bergano

(Departamento de Ciências da Educação)

Vítor Manuel Barrigão Gonçalves

(Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação)

1.1.3 · Equipa de Apoio

Vítor Manuel Barrigão Gonçalves

(Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação)

Cláudia Isabel Rodrigues Mendes

(Funcionária do Gabinete de Formação Contínua da ESE de Bragança)

Apoio logístico dos serviços da ESE.

2 · Acção A: Formação nas escolas/agrupamentos

2.1 · Sessões plenárias regionais

Sessões Plenárias	Tema	Horas	Data
Sessão 1	Conferência plenária: “Desenvolver a Aprendizagem activa de competências através da Literatura Infantil e Juvenil” Prof. Doutor Fernando Azevedo	Manhã	13/03/08
	Apresentação de posters / materiais e projectos desenvolvidos pelos formandos.	Tarde	
Sessão 2	Conferência plenária: “Ensinar a Língua, promover o desenvolvimento” Prof. Doutora Inês Sim-Sim	Manhã	13/06/08
	Apresentação de posters / materiais e projectos desenvolvidos pelos formandos.	Tarde	

2.2 · Oficinas temáticas

• Oficinas quinzenais – 35h (2h30m x 14 sessões)

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da língua materna.	16/10/2007
Sessão 2	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura.	30/10/2007
Sessão 3	O desenvolvimento da linguagem oral: a relação entre o oral e o escrito numa perspectiva de desenvolvimento. A importância do ensino explícito do vocabulário na compreensão da leitura e na produção textual.	13/11/2007
Sessão 4	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: • Pesquisa, publicação e interacção. • Aprendizagem virtual.	27/11/ 2007
Sessão 5	A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e por crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos dos suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	04/12/2007
Sessão 6	O desenvolvimento da linguagem oral: a reflexão orientada sobre o conhecimento da língua e os efeitos da consciência linguística na aprendizagem dos usos secundários da língua e na sistematização desse mesmo conhecimento.	08/01/2008
Sessão 7	O ensino da leitura: a emergência da leitura e da escrita e a relação com a educação pré-escolar. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	22/01/2008
Sessão 8	O ensino da leitura: a aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. A avaliação da leitura.	12/02/2008

Sessão 9	O ensino da leitura: literatura infantil e desenvolvimento da competência literária. Actividades de animação da leitura e a relação com o Plano Nacional de Leitura.	26/02/2008
Sessão 10	O ensino da leitura: formar leitores. Leitura orientada, leitura recreativa e leitura para informação e estudo. A leitura em sala de aula e na biblioteca. O programa de leitura fundamentado na literatura.	04/03/2008
Sessão 11	O ensino da expressão escrita: a entrada na aprendizagem formal da escrita e a sua articulação com a aprendizagem da leitura. O processo de escrita e as suas diferentes componentes.	08/04/2008
Sessão 12	O ensino da expressão escrita: a diversidade de competências envolvidas na produção textual, em particular as competências gráfica, ortográfica e de textualização.	22/04/2008
Sessão 13	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos, com vista a proporcionar a descoberta e a utilização de funções diversificadas da linguagem escrita.	06/05/2008
Sessão 14	- Balanço das oficinas temáticas. - Avaliação. - Preparação da participação no Encontro Final.	20/05/2008

2.3 • Planificação e reflexão sobre a prática pedagógica acompanhada – 25h

Os três formadores residentes do núcleo de Bragança, pertencentes aos Agrupamentos de Macedo de Cavaleiros, Vimioso e Paulo Quintela em Bragança, previram esta reflexão intercalada com as oficinas temáticas. Assim, numa semana acontecerá a reflexão sobre as práticas e na semana seguinte acontecerá uma oficina temática.

Planificação / Reflexão

Mês	Dia	Nº Horas
Outubro	02	2 h
Outubro	23	2 h
Novembro	06	2 h
Novembro	20	2 h
Dezembro	11	1 h
Janeiro	15	2 h
Janeiro	29	2 h
Fevereiro	19	2 h
Março	11	2 h
Abril	01	2 h
Abril	15	2 h
Abril	29	2 h
Maiο	27	2 h

2.4 · Sessões tutoriais na sala do professor/formando – 30h (frequência quinzenal ou semanal)

De acordo com os horários dos professores formandos e de acordo com a especificidade de cada Agrupamento envolvido no PNEP, a previsão destas sessões tutoriais baseou-se em critérios de eficácia e de operacionalidade das mesmas.

2.5 · Avaliação

A avaliação dos formandos será efectuada através de 3 componentes:

- assiduidade;
- participação, com comunicação, nas sessões plenárias;
- construção de um portfolio de actividades.

3 · Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos professores residentes

3.1 · Sessões de aprofundamento

- Regionais – 9h
- Nacionais – 12h (7 e 8 de Março de 2008)

Sessões aprofundamento	Tema	Horas	Data
Sessão 1	Exploração da plataforma Learning Moodle: - administração de utilizadores; - administração de disciplinas e criação de recursos e actividades; - integração de ferramentas de criação de materiais didácticos na plataforma. Formador: Vítor Barrigão	3h	16/11/2007
Sessão 2	Reflexão sobre as práticas: promover o ensino dos vários tipos de leitura. Formadora: Luísa Branco	2h	07/12/2007
Sessão 3	Reflexão sobre as práticas: promover o ensino da escrita e consciência dos géneros textuais. Formadora: Dina Macias	2h	11/01/2008
Sessão 4	Problemas de análise linguística. Formadora: Alexandra Rodrigues	2h	14/03/2008

3.2 · Apoio à formação no terreno

- 3 formadores residentes x 20h → 60h

A formação nos três agrupamentos do distrito de Bragança (Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, Agrupamento de Escolas Paulo Quintela e Agrupamento de Escolas de Vimioso) será sempre acompanhada, quer com a formação que propomos na Acção A, quer em sessões presenciais nas escolas onde vai decorrer a formação, quer também na participação em algumas oficinas temáticas igualmente previstas na Acção A, quer ainda e directamente no apoio tutorial a levar a cabo pelos formadores residentes.

Este apoio acontecerá duas vezes por período em cada Agrupamento, com a duração de 3h cada sessão de trabalho.

A última sessão do ano terá 5h, de modo a podermos, em conjunto, fazer uma avaliação de todo o envolvimento no programa.

3.3 • Sessões plenárias regionais

- As sessões plenárias regionais estão já previstas na Acção A. Terão lugar na ESE de Bragança e, de acordo com a documentação recebida da CNA, contarão com a participação de todos os formadores: [três (3) que fizeram formação na edição anterior, seis (6) de Bragança e que farão formação este ano, dezasseis (16) de Vila Real e que farão, igualmente, formação este ano em Bragança] e formandos (cerca de 45).
- Nestas sessões contamos com a participação de dois convidados, que proferirão uma conferência plenária seguida de debate.
- Numa segunda parte haverá a apresentação de materiais e projectos dos vários grupos de formandos.

3.4 • Avaliação

A avaliação contemplará a participação ao longo das várias sessões de trabalho, a participação nas sessões plenárias regionais, nomeadamente na discussão de posters e outros materiais didácticos, bem como a construção de um portfolio de actividades.

Notas:

1. Estas sessões plenárias regionais poderão ser abertas a outros docentes ainda não envolvidos neste projecto.
2. A participação dos formadores residentes, contemplados na Acção B, na análise e debate da TLEBS, far-se-á, em simultâneo, nas sessões previstas para os novos formadores residentes.

4 • Acção C: Formação de novos formadores residentes

4.1 • Organização

O Núcleo de Formação da Escola Superior de Bragança, centralizado no Departamento de Português da mesma Instituição,

centrará as sessões de formação presenciais às sextas-feiras e sábados, com a duração de 4 horas e decorrerão entre Outubro de 2007 e Junho de 2008.

O Núcleo Regional de Bragança tem também a seu cargo a formação dos novos formadores residentes do distrito de Vila Real, num total de 22 formadores (6 de Bragança e 16 de Vila Real).

Na sequência deste facto e porque aqueles docentes terão que se deslocar à ESE de Bragança para fazerem a sua formação e atendendo às condições climáticas da região, apresentamos um plano de formação com pausa nos meses de Dezembro e Janeiro.

O Plano de formação é assegurado pelos professores dos Departamentos de Português, Ciências da Educação e de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação. Contamos com a participação de especialistas convidados nas sessões Plenárias Regionais.

Prevemos também a participação destes novos formadores residentes nas sessões plenárias da Acção B.

4.2 • Calendarização

Sessão/Data	Acção – Tema	Horas	Formador
Sessão 1 26 Outubro 15h – 19h	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do programa • Definição das linhas de acção. 	1h	Dina Macias
	Formação de adultos em contexto profissional <ul style="list-style-type: none"> • Características dos formandos adultos e suas implicações para a organização da formação; • Motivação dos formandos adultos para a formação; • Relação pedagógica em formação de adultos; • O perfil desejado do formador de adultos. 	3h	Sofia Bergano
Sessão 2 27 Outubro 9h – 13h	Planear um programa de formação de adultos: <ul style="list-style-type: none"> • O processo de análise das necessidades de formação; • Técnicas de análise das necessidades; • Organização e gestão do plano de formação; • Métodos e Técnicas de formação; • A avaliação da formação. Supervisão: O ciclo da supervisão (pré-observação/observação e pós/observação). <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de observação (instrumentos, modelos e práticas). 	4h	Sofia Bergano

Sessão 3 9 Novembro 15h – 19h	<p>1. As TIC como recurso de aprendizagem da língua: - na perspectiva dos professores; - na perspectiva das crianças.</p> <p>2. Modalidades de utilização pedagógica da Internet: - as TIC como fonte de pesquisa (motores de busca, enciclopédias...); - as TIC como meio de publicação (Websites, Portais; WebBlogs, Web 2.0, aplicações Office...); - as TIC como meio de interacção (interacção com conteúdos e interacção com pessoas em ambientes de aprendizagem virtuais); - alguns aspectos de segurança e boas práticas na utilização das TICs.</p>	4h	Vítor Barrigão
Sessão 4 10 Novembro 9h – 13h	<p>Uso de objectos de aprendizagem por professores e crianças: - tecnologias, suportes e linguagens; - multimédia, Hipertexto e Hipermédia; - as funções didácticas dos diversos elementos de media; - a influência de diferentes abordagens da psicologia no desenvolvimento e utilização de objectos de aprendizagem; - operações cognitivas e aprendizagens colaterais decorrentes do uso de software educativo; - exploração pedagógica dos recursos da rede em geral e da plataforma Moodle em particular.</p>	4h	Vítor Barrigão
Sessão 5 23 Novembro 15h – 19h	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da Linguagem e Educação Linguística. • O desenvolvimento da Linguagem oral. • Escolarização e Linguagem. 	4h	Alexandra Rodrigues
Sessão 6 24 Novembro 9h – 13h	Reflexão linguística e conhecimento explícito da Língua.	4h	Alexandra Rodrigues
Sessão 7 8 Fevereiro 15h – 19h	<p>O oral como objecto de estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e produção de textos orais. - Enriquecimento lexical. - Avaliação do oral. 	4h	Luísa Branco
Sessão 8 9 Fevereiro 9h – 13h	<p>Formação de leitores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contextos de desenvolvimento da Literacia. 	4h	Luísa Branco
Sessão 9 22 Fevereiro 15h – 19h	<p>O ensino da Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A emergência da leitura e da escrita e a relação com a educação pré-escolar. • O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica. 	4h	Carla Guerreiro
Sessão 10 23 Fevereiro 9h – 13h	<ul style="list-style-type: none"> • Mediação Leitora: escola e família. • O P.N.L. – As estratégias de animação leitora. 	4h	Dina Macias

Sessão 11 7 Março 15h – 19h	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura infantil e desenvolvimento da competência literária. • A ilustração na literatura infantil. 	4h	Carlos Teixeira
Sessão 12 8 Março 9h – 13h	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino da leitura • A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. • A avaliação integrada da leitura. 	4h	Luísa Branco
Sessão 13 4 Abril 15h – 19h	<p>Compreensão da leitura. Formar leitores: leitura orientada, leitura recreativa e leitura para informação e estudo. A leitura na sala de aula e na Biblioteca. O programa de leitura fundamentado na literatura.</p>	4h	Luísa Branco
Sessão 14 5 Abril 9h – 13h	<p>Boas práticas, procedimentos e materiais didácticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os recursos e actividades da plataforma Moodle; - mapas mentais e mapas de conceitos; - roteiros ou protocolos de exploração; - portfólios digitais; - Webquests; - ferramentas para elaboração de testes, questionários e inquéritos (hotpotatoes, quizfaber). 	4h	Vítor Barrigão
Sessão 15 18 Abril 15h – 19h	<p>O ensino/aprendizagem da expressão escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita e leitura. • Fases do processo de escrita: planificação, textualização e revisão. 	4h	Dina Macias
Sessão 16 19 Abril 9h – 13h	<p>A pedagogia da escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escrita com processo. • O aperfeiçoamento do texto. 	4h	Dina Macias
Sessão 17 9 Maio 15h – 19h	<p>O ensino/aprendizagem da expressão escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de competências envolvidas na produção textual: gráfica, ortográfica e textualização. 	4h	Carlos Teixeira
Sessão 18 10 Maio 9h – 13h	<p>O ensino/aprendizagem da expressão escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A construção de textos de diferentes géneros discursivos, com vista a proporcionar a descoberta e a utilização de funções diversificadas da linguagem escrita. • A avaliação da escrita. 	4h	Carlos Teixeira
Sessão 19 30 Maio 9h – 13h	<p>Produção de materiais em formato electrónico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - objectos de aprendizagem para o ensino da língua; - portfólios digitais; - tecnologias da Web 2.0 (Wikis, blogs, redes sociais...); - outras tecnologias para criação de objectos de aprendizagem; - orientação na elaboração de posters e portfólios. 	4h	Vítor Barrigão
Sessão 20 31 Maio 15h – 19h	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências de forma integrada. • Balanço das oficinas temáticas. • Reflexão Crítica. • Avaliação dos formandos. 	4h	Dina Macias

4.3 • Avaliação

A avaliação dos formandos será efectuada através de 3 componentes:

- assiduidade;
- participação, com comunicação, nas Sessões Plenárias;
- construção de um portfolio de actividades.

5 • Recursos Digitais

- Sistema de b. learning (PNEP-ESE de Bragança) baseado na Plataforma Moodle.
- Divulgação no portal Web da ESE de Bragança (www.esepb.pt). Divulgação e partilha de informação na página Web do PNEP-ESE de Bragança, desenvolvida com recurso à plataforma open source Joomla.

6 • Estratégias para envolvimento de parceiros

No desenvolvimento do plano de formação que apresentamos para o ano lectivo 2007/2008, tentaremos estabelecer algumas parcerias, nomeadamente com os Agrupamentos envolvidos no processo de formação, com as Câmaras Municipais dos concelhos onde a formação acontecerá e com o Plano Nacional de Leitura.

2 · Plano de formação 2008/2009

Introdução

“Tendo em vista a melhoria das condições de ensino da Língua Portuguesa no 1.º ciclo de escolaridade, decidiu o poder político promover o desenvolvimento de um programa de formação contínua de professores” – Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PNEP).

Após uma análise reflexiva sobre a dinâmica criada no 1.º ano de formação PNEP, efetuada pela Direção da Escola Superior de Educação de Bragança e a Coordenação do Programa, a ESEB considerou ser este um projecto de investigação-acção muito relevante para o desenvolvimento profissional dos professores do Nordeste Transmontano, já que a formação se alargou ao Distrito de Vila Real.

Neste sentido a ESEB, através da Coordenação Institucional do Programa, apresenta à Comissão Nacional de Acompanhamento o seu Plano de Formação para o ano lectivo 2008/2009.

2.1 · Recursos Humanos**2.1.1 · Equipa de Coordenação**

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias
 Professora-Adjunta do Departamento de Português da Escola
 Superior de Educação de Bragança.

Carlos Manuel da Costa Teixeira

Assistente do 2.º triénio do Departamento de Português da
 Escola Superior de Educação de Bragança.

2.1.2 · Equipa de Formadores**Agrupamentos do Distrito de Bragança**

Agrupamento	Formador Residente	N.º de Formandos	
		1.º Ano	2.º Ano
Paulo Quintela – Bragança	José Peixoto Pinto da Mota	12	-
Augusto Moreno – Bragança	Maria Madalena Brás Martins	11	-
Izeda	Olga Maria Morais Alves Gonçalves	5	-
Mirandela	Fernanda Maria Morais Brás Silva	15	-
Carrazeda de Ansiães	José Alegre Mesquita	14	-
Vila Flor	Florida Olímpia Cavaleiro Reis	17	-
Macedo de Cavaleiros	Maria Alexandra Gonçalves Subtil	4	7
Vimioso	Leonel Fernando Lopes Barreira	-	8
Sendim	Leonel Fernando Lopes Barreira	7	-

Agrupamentos do Distrito de Vila Real

Agrupamento	Formador Residente	N.º de Formandos 1.º Ano
Carrazedo de Montenegro	José Manuel Sarmiento Morais Caldas	12
Pedras Salgadas	João Augusto Madureira Ferreira	9
Ribeira de Pena	Isabel Maria da Costa Fernandes Pereira	2
Cerva	Isabel Maria da Costa Fernandes Pereira	13
Júlio Carvalhal – Valpaços	Sílvia Maria Alves Barros Morgado	15
Vidago	Anselmo José Martins	14
D. Sancho II – Alijó	Joaquim Manuel da Silva Grácio	17
Diogo Cão – Vila Real	Maria Luísa de Magalhães Pipa	15
Prof. António da Natividade – Mesão Frio	Teresa Felisbela Alves Guimarães	12
Murça	Maria Edite Costa Fernandes de Sousa	16
Peso da Régua	Joaquina Roque Tomé	19
Pinhão	Luzia Maria Sá de Oliveira Ferreira	6
Miguel Torga – Sabrosa	Orlando do Poço Conde	18

Formadores da ESE:

Alexandra Filipa Soares Rodrigues
(Departamento de Português)

Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro
(Departamento de Português)

Carlos Manuel da Costa Teixeira
(Departamento de Português)

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias
(Departamento de Português)

Maria Luísa Rodrigues Carvalho Branco
(Departamento de Português)

Sofia Marisa Alves Bergano
(Departamento de Ciências da Educação)

Vítor Manuel Barrigão Gonçalves
(Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação)

1.3 · Equipa de Apoio

Vítor Manuel Barrigão Gonçalves
(Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação)

Cláudia Isabel Rodrigues Mendes
(Gabinete de Formação Contínua da ESE de Bragança)

Apoio logístico dos serviços da ESE.

2 · Acção A: Formação nas escolas/agrupamentos**2.1 · Sessões plenárias regionais**

Sessões Plenárias	Tema	Local	Data
Sessão 1	Conferência plenária: “A necessidade de uma Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário” Professora Doutora Alexandra Rodrigues	Bragança	28/03/09
	Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formandos.		
Sessão 2	Conferência plenária: “Mudam-se os termos, mudam-se as verdades” Professora Doutora Alexandra Rodrigues	Vidago (Vila Real)	18/04/09
	Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formandos.		
Sessão 3	Conferência plenária: “Ensinar a ler, uma responsabilidade social” Professora Doutora Inês Sim-Sim	Alijó (Vila Real)	06/06/09
	Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formandos.		
Sessão 4	Conferência plenária: “Da Leitura Literária à Escrita Criativa”. Professor Mestre Carlos Teixeira	Bragança	13/06/09
	Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formandos.		

2.2 • Oficinas temáticas – A₁ (Formandos no 1.º Ano de Formação – Todos os Agrupamentos envolvidos no PNEP)

A planificação das oficinas temáticas foi coordenada pela ESEB para todos os Agrupamentos envolvidos na formação. Todos os Formadores Residentes seguirão essa planificação, ainda que dada a diversidade de Agrupamentos não tenha sido possível uniformidade no que concerne à data de realização.

- Oficinas quinzenais – 30h (2h30m x 12 sessões).

Sessões	Tema
Sessão 1	Apresentação do PNEP. Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da língua materna.
Sessão 2	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da leitura: a emergência da leitura e da escrita e a relação com a educação pré-escolar. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.
Sessão 3	O desenvolvimento da linguagem oral: a relação entre o oral e o escrito numa perspectiva de desenvolvimento. A importância do ensino explícito do vocabulário na compreensão da leitura e na produção textual.
Sessão 4	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Pesquisa; publicação e interacção. Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.
Sessão 5	O desenvolvimento da linguagem oral: a reflexão orientada sobre o conhecimento da língua e os efeitos da consciência linguística na aprendizagem dos usos secundários da língua e na sistematização desse conhecimento.
Sessão 6	O ensino da leitura: A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. A avaliação da leitura.
Sessão 7	O ensino da leitura: literatura infantil e desenvolvimento da competência literária. Actividades de animação da leitura e a relação com o PNL.
Sessão 8	O ensino da leitura: formar leitores. Leitura orientada, leitura recreativa e leitura para a informação e estudo. A leitura em sala de aula e na biblioteca. O programa da leitura fundamentada na literatura.
Sessão 9	O ensino da expressão escrita: a entrada na aprendizagem formal da escrita e a sua articulação com a aprendizagem da leitura. O processo de escrita e as suas diferentes componentes. A diversidade de competências envolvidas na produção textual, em particular as competências gráfica, ortográfica e de textualização.
Sessão 10	O ensino da expressão escrita: a diversidade de competências envolvidas na produção textual, em particular as competências gráfica, ortográfica e de textualização.

Sessão 11	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos, com vista a proporcionar a descoberta e a utilização de funções diversificadas da linguagem escrita.
Sessão 12	Balanço das oficinas temáticas. Avaliação. Preparação da participação no encontro final.

2.3 · Oficinas temáticas – A₂ (Formandos no 2.º Ano de Formação – Agrupamentos de Vimioso e Macedo de Cavaleiros)

A opção pelos temas que a seguir se propõem foi tomada tendo como base a solicitação dos formandos no aprofundamento de algumas temáticas iniciadas no 1.º ano de formação. Daí não haver uniformidade nos dois Agrupamentos.

2.3.1 · Agrupamento de Macedo de Cavaleiros

5 Sessões × 2h 30m → 12,5h

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da Língua Materna. Sentido(s) e Construção de Portfólios.	29/ 09/08
Sessão 2	Didáctica da Correção da Escrita: a revisão no processo de composição; correcção tradicional; técnicas de correcção.	07/10/08
Sessão 3	O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística e ensino da Gramática. - O conhecimento explícito; - O desenvolvimento das consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva.	04 / 11 /08
Sessão 4	As TIC como recurso de aprendizagem da Língua Materna: mapas mentais e mapas de conceitos, roteiros e protocolos de exploração, webquests, ferramentas para elaboração de testes, questionários e inquéritos (hotpotatoes, wikis, blogs); orientação na elaboração de posters e portfolios digitais.	20/ 01/09
Sessão 5	Problemas de Análise Linguística. A TLEBS e a Nova Ortografia.	17 /02/09

2.3.2 · Agrupamento de Vimioso

5 Sessões × 2h 30m → 12,5h

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	O conhecimento da língua: desenvolvimento da consciência fonológica.	16/10/2008
Sessão 2	O ensino da leitura: a aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais.	27/11/2008
Sessão 3	O ensino da expressão escrita: componentes da produção textual (planificação, textualização e revisão).	08/01/2009
Sessão 4	A utilização do computador como recurso pedagógico: produção de materiais em formato electrónico.	12/02/2009
Sessão 5	Problemas de Análise Linguística. A TLEBS e a Nova Ortografia.	14/05/2009

2.4 • Planificação e reflexão sobre a prática pedagógica acompanhada – 25h

Os vinte Formadores Residentes do Núcleo de Bragança/Vila Real fizeram já a previsão desta reflexão na sua planificação anual.

Também aqui, dada a diversidade de Agrupamentos, com dinâmicas e programações muito diferentes, não foi possível uniformizar critérios. Uns previram reflexões intercaladas com as oficinas temáticas, outros apontaram para sessões semanais de planificação/reflexão e aqueles que têm grupos maiores consideraram serem necessárias duas sessões semanais, dividindo o grupo de formandos para que o apoio possa ser mais eficaz.

Em escolas de meio rural e em alguns Agrupamentos este apoio será feito individualmente em datas já previstas, por solicitação dos docentes que pretendem evitar mais deslocações ao Agrupamento sede.

2.5 • Sessões tutoriais na sala do professor/formando – 25h (frequência quinzenal ou semanal)

De acordo com os horários dos professores formandos e de acordo com a especificidade de cada Agrupamento envolvido no PNEP, a previsão destas sessões tutoriais baseou-se em critérios de eficácia e de operacionalidade das mesmas.

O núcleo de Bragança/Vila Real tem já conhecimento da calendarização anual de todas as sessões tutoriais dos 22 Agrupamentos em formação

2.6 • Avaliação

A avaliação dos formandos será efectuada através de 3 componentes:

- assiduidade;
- apresentação de posters nas sessões plenárias;
- construção de um portefólio de actividades.

3 • Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos professores residentes

3.1 • Sessões de aprofundamento

- Regionais – 15h
- Nacionais – 15h (Março de 2009)

Sessões aprofundamento	Tema	Horas	Data
Sessão 1	Exploração da plataforma Learning Moodle: - administração de utilizadores; - administração de disciplinas e criação de recursos e actividades; - integração de ferramentas de criação de materiais didácticos na plataforma. - boas práticas de concepção de posters e apresentações electrónicas. Formador: Vítor Barrigão	5h	07/11/2008
Sessão 2	TIC – Boas práticas na concepção e apresentação de posters. Formador: Vítor Barrigão	5h	13/02/2009
Sessão 3	- Problemas de análise linguística. - O novo acordo ortográfico. Formadora: Alexandra Rodrigues	5h	24/04/2009

3.2 · Apoio à formação no terreno

• 21 formadores residentes x 20h → 420h

A formação no núcleo de Bragança/Vila Real irá acontecer em vinte e dois (22) Agrupamentos, com vinte (20) Formadores Residentes, já que dois deles fazem formação em dois agrupamentos vizinhos, nomeadamente Vimioso e Sendim num dos casos e Ribeira de Pena e Cerva no outro caso, conforme mapa da página 2 deste Plano de Formação.

O apoio a esta formação será assegurado pela coordenadora institucional da ESEB e por outro professor do Departamento de Português, nomeado para o efeito pela Direcção da Escola, conforme tabela seguinte:

Responsável pelo Acompanhamento	Agrupamentos do Distrito de Bragança	Agrupamentos do Distrito de Vila Real
Dina Rodrigues Macias	Augusto Moreno – Bragança Paulo Quintela – Bragança Izeda Macedo de Cavaleiros Mirandela Vimioso Sendim	Alijó Sabrosa Pinhão Régua Mesão Frio Murça Vila Real
Carlos Teixeira	Vila Flor Carrazeda de Ansiães	Carrazedo de Montenegro Pedras Salgadas Ribeira de Pena Cerva Valpaços Vidago

Esta formação no terreno será sempre acompanhada, quer com a formação que propomos na Acção A, quer em sessões presenciais nas escolas onde vai decorrer a formação, quer também na participação em algumas oficinas temáticas igualmente previstas na Acção A, quer ainda e directamente no apoio tutorial a levar a cabo pelos formadores residentes e ainda em sessões de trabalho conjuntas a acontecerem na ESEB ou nos Agrupamentos, conforme as necessidades forem surgindo.

No final de cada período lectivo far-se-á, em conjunto, um balanço das actividades já desenvolvidas.

A participação na plataforma, expressamente criada pela ESEB para o PNEP, será este ano mais incentivada, dada a diversidade geográfica do núcleo.

3.3 • Sessões plenárias regionais

Conforme já referimos as Sessões plenárias serão desdobradas. Acontecerão em Bragança e em Vila Real.

De acordo com a documentação recebida da CNA, contarão com a participação de todos os Formadores Residentes: 8 de Bragança e 12 de Vila Real.

No Distrito de Bragança temos a previsão para o 1.º ano de formação de cerca de 85 professores e o 2.º ano será frequentado por cerca de 15 professores. No Distrito de Vila Real serão cerca de 170 docentes em formação. Todos estes professores participarão nas Sessões plenárias dos respectivos Distritos.

Participarão também os novos candidatos a Formadores Residentes que frequentarão a Acção C na ESEB.

Nestas sessões contamos com a participação de alguns convidados, que proferirão conferências plenárias seguidas de debate.

Numa segunda parte haverá a apresentação de posters, de materiais e projectos dos vários grupos de formandos, desenvolvidos no âmbito do PNEP.

3.4 • Avaliação

A avaliação contemplará a participação ao longo das várias sessões de trabalho, a apresentação de posters nas sessões plenárias regionais, bem como a construção de um portefólio de actividades.

4 • Acção C: Formação de novos formadores residentes

4.1 • Organização

O Núcleo de Formação da Escola Superior de Bragança, centralizado no Departamento de Português da mesma Instituição, organizará as sessões de formação presenciais às sextas-feiras e sábados, com a duração de 4 horas e decorrerão entre Outubro de 2008

e Junho de 2009.

O Núcleo sediado na ESEB tem a seu cargo a formação de novos Formadores Residentes dos Distritos de Bragança e Vila Real, que entrarão em funções no ano lectivo de 2009/2010.

Na sequência deste facto e porque aqueles docentes de Vila Real terão que se deslocar à ESE de Bragança para fazerem a sua formação e atendendo às condições climatéricas da região, apresentamos um plano de formação com pausa entre 23 de Novembro e 29 de Janeiro.

O Plano de formação é assegurado pelos professores dos Departamentos de Português, Ciências da Educação e de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação. Contamos com a participação de especialistas convidados nas sessões Plenárias Regionais.

Pre vemos também a participação destes novos formadores residentes nas sessões plenárias da Acção B.

4.2 • Calendarização

Sessão / Data	Acção – Tema	Horas	Formador
Sessão 1 31 Outubro 15h – 19h	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do programa • Definição das linhas de acção 	1h	Dina Macias
	Formação de adultos em contexto profissional <ul style="list-style-type: none"> • Características dos formandos adultos e suas implicações para a organização da formação; • Motivação dos formandos adultos para a formação; • Relação pedagógica em formação de adultos; • O perfil desejado do formador de adultos. 	3h	Sofia Bergano
Sessão 2 7 Novembro 15h – 19h	Planear um programa de formação de adultos: O processo de análise das necessidades de formação; Técnicas de análise das necessidades; Organização e gestão do plano de formação; Métodos e Técnicas de formação; A avaliação da formação. Supervisão: O ciclo da supervisão (pré-observação/observação e pós/observação). Técnicas de observação (instrumentos, modelos e práticas).	4h	Sofia Bergano

Sessão 3 8 Novembro 9h – 13h	<p>1. As TIC como recurso de aprendizagem da língua:</p> <ul style="list-style-type: none"> - na perspectiva dos professores; - na perspectiva das crianças. <p>2. Modalidades de utilização pedagógica da Internet:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as TIC como fonte de pesquisa (motores de busca, enciclopédias...); - as TIC como meio de publicação (Websites, Portais; WebBlogs, Web 2.0, aplicações Office...); - as TIC como meio de interacção (interacção com conteúdos e interacção com pessoas em ambientes de aprendizagem virtuais); - alguns aspectos de segurança e boas práticas na utilização das TICs. 	4h	Vítor Barrigão
Sessão 4 21 Novembro 15h – 19h	<p>Uso de objectos de aprendizagem por professores e crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tecnologias, suportes e linguagens; - multimédia, Hipertexto e Hipermedia; - as funções didácticas dos diversos elementos de media; - a influência de diferentes abordagens da psicologia no desenvolvimento e utilização de objectos de aprendizagem; - operações cognitivas e aprendizagens colaterais decorrentes do uso de software educativo; - exploração pedagógica dos recursos da rede em geral e da plataforma Moodle em particular. 	4h	Vítor Barrigão
Sessão 5 22 Novembro 9h – 13h	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura infantil e desenvolvimento da competência literária. • A ilustração na literatura infantil. 	4h	Carlos Teixeira
Sessão 6 30 Janeiro 15h – 19h	<p>O oral como objecto de estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e produção de textos orais. - Enriquecimento lexical. - Avaliação do oral. 	4h	Luísa Branco
Sessão 7 31 Janeiro 15h – 19h	<p>Formação de leitores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contextos de desenvolvimento da Literacia. - a leitura na sala de aula e na biblioteca. 	4h	Luísa Branco
Sessão 8 13 Fevereiro 15h – 19h	<p>O ensino da Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A emergência da leitura e da escrita e a relação com a educação pré-escolar. • O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica. 	4h	Carla Guerreiro
Sessão 9 14 Fevereiro 9h – 13h	<p>O ensino da leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. • A avaliação integrada da leitura. 	4h	Luísa Branco

Sessão 10 27 Fevereiro 15h – 19h	Compreensão da leitura. Formar leitores: leitura orientada, leitura recreativa e leitura para informação e estudo. O programa de leitura fundamentado na literatura.	2h	Lúisa Branco
	<ul style="list-style-type: none"> • Mediação Leitora: escola e família. • O P.N.L. – As estratégias de animação leitora. 	2h	Dina Macias
Sessão 11 28 Fevereiro 9h – 13h	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da Linguagem e Educação Linguística. • O desenvolvimento da Linguagem oral. 	4h	Alexandra Rodrigues
Sessão 12 13 Março 15h – 19h	<ul style="list-style-type: none"> • Escolarização e Linguagem. • O novo acordo ortográfico. 	4h	Alexandra Rodrigues
Sessão 13 14 Março 9h – 13h	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão linguística e conhecimento explícito da Língua. 	4h	Alexandra Rodrigues
Sessão 14 27 Março 15h – 19h	Boas práticas, procedimentos e materiais didáticos: - os recursos e actividades da plataforma Moodle; - mapas mentais e mapas de conceitos; - roteiros ou protocolos de exploração; - portefólios digitais; - Webquests; - ferramentas para elaboração de testes, questionários e inquéritos (hotpotatoes, quizfaber).	4h	Vítor Barrigão
Sessão 15 8 Maio 15h – 19h	O ensino/aprendizagem da expressão escrita: <ul style="list-style-type: none"> • Escrita e leitura. • Fases do processo de escrita: planificação, textualização e revisão. 	4h	Dina Macias
Sessão 16 9 Maio 9h – 13h	A pedagogia da escrita: <ul style="list-style-type: none"> • A escrita com processo. • O aperfeiçoamento do texto. 	4h	Dina Macias
Sessão 17 22 Maio 15h – 19h	O ensino/aprendizagem da expressão escrita: <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de competências envolvidas na produção textual: gráfica, ortográfica e textualização. 	4h	Carlos Teixeira
Sessão 18 23 Maio 9h – 13h	O ensino/aprendizagem da expressão escrita: <ul style="list-style-type: none"> • A construção de textos de diferentes géneros discursivos, com vista a proporcionar a descoberta e a utilização de funções diversificadas da linguagem escrita. • A avaliação da escrita. 	4h	Carlos Teixeira

Sessão 19 29 Maio 15h – 19h	Produção de materiais em formato electrónico: - objectos de aprendizagem para o ensino da língua; - portefólios digitais; - tecnologias da Web 2.0 (Wikis, blogs, redes sociais...); - outras tecnologias para criação de objectos de aprendizagem; - orientação na elaboração de posters e portefólios.	4h	Vítor Barrigão
Sessão 20 30 Maio 9h – 13h	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências de forma integrada. • Balanço das oficinas temáticas. • Reflexão Crítica. • Avaliação dos formandos. 	4h	Dina Macias

4.3 • Avaliação

A avaliação dos formandos será efectuada através de 3 componentes:

- assiduidade;
- participação, com poster e/ou comunicações, nas Sessões Plenárias;
- construção de um portefólio de actividades.

5 • Recursos Digitais

Sistema de b. learning (PNEP - ESE de Bragança) baseado na Plataforma Moodle.

Divulgação no portal Web da ESE de Bragança (WWW.ese.ipb.pt). Divulgação e partilha de informação na página Web do PNEP – ESE de Bragança, desenvolvida com recurso à plataforma open source joomla.

6 • Estratégias para envolvimento de parceiros

No desenvolvimento do plano de formação que apresentamos para o ano lectivo 2008/2009, tentaremos estabelecer algumas parcerias, nomeadamente com os Agrupamentos envolvidos no processo de formação, com as equipas de apoio às escolas dos dois Distritos, com as Câmaras Municipais dos concelhos onde a formação acontecerá, com as Bibliotecas escolares e municipais e com o Plano Nacional de Leitura.

3 · Plano de formação 2009/2010

Introdução

“Tendo em vista a melhoria das condições de ensino da Língua Portuguesa no 1.º ciclo de escolaridade, decidi o poder político promover o desenvolvimento de um programa de formação contínua de professores” – Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PNEP).

Imbuída do mesmo espírito, a Escola Superior de Educação de Bragança, enquanto escola de formação de professores e corroborando os objectivos programáticos do PNEP, manteve na sua orgânica interna este programa de formação contínua de professores como um pilar fundamental da sua matriz de formação.

Coube, novamente, à Escola Superior de Educação de Bragança a responsabilidade de coordenar as actividades do PNEP nos Distritos de Bragança e de Vila Real.

Assim a ESEB, através da Coordenação Institucional, propõe à Comissão Nacional de Acompanhamento do PNEP, o seu plano de formação para o ano lectivo 2009/2010.

3.1 · Recursos Humanos

3.1.1 · Coordenação

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias

Professora-Adjunta do Departamento de Português da Escola Superior de Educação de Bragança.

1.2 • Equipa de Formadores Residentes

Agrupamentos do Distrito de Bragança

Agrupamento	Formador Residente	N.º de Formandos	
		1º Ano	2º Ano
Paulo Quintela – Bragança	José Peixoto Pinto da Mota	8	7
Augusto Moreno – Bragança	Maria Madalena Brás Martins	4	9
Mirandela	Fernanda Maria Morais Brás Silva	7	8
Carrazeda de Ansiães	José Alegre Mesquita	7	3
Vila Flor	Florida Olímpia Cavaleiro Reis	3	11
Macedo de Cavaleiros	Maria Alexandra Gonçalves Subtil	—	4
Torre de Moncorvo	Maurício Macedo Ferreira	7	—

Agrupamentos do Distrito de Vila Real

Agrupamento	Formador Residente	N.º de Formandos	
		1.º Ano	2º Ano
Gonçalves Carneiro – Chaves	João Augusto Madureira Ferreira	3	6
Pedras Salgadas	João Augusto Madureira Ferreira	—	6
Valpaços	João Augusto Madureira Ferreira	1	2
Vidago	Anselmo José Martins	1	2
Nadir Afonso – Chaves	Maria Dulce Pereira de Sousa	14	—
D. Sancho II – Alijó	Joaquim Manuel da Silva Grácio	6	13
Diogo Cão – Vila Real	Maria Luísa de Magalhães Pipa	8	7
Monsenhor Jerónimo Amaral – Vila Real	Sónia Margarida do Rosário Calça Xavier	14	—
Murça	Maria Edite Costa Fernandes de Sousa	3	14
Peso da Régua	Joaquina Roque Tomé	6	8
Pinhão	Luzia Maria Sá de Oliveira Ferreira	4	1
Miguel Torga – Sabrosa	Orlando do Poço Conde	10	8

1.3 • Formadores da ESE

Alexandra Filipa Soares Rodrigues
(Departamento de Português)

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias
(Departamento de Português)

Vítor Manuel Barrigão Gonçalves
(Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação)

1.4 • Formadores Convidados para as Sessões Plenárias

Professora Doutora Inês Sim-Sim
(Coordenadora Nacional do PNEP)

Professor Doutor Fernando Azevedo.

Professora Doutora Alexandra Soares Rodrigues
(Departamento de Português da ESE-IPB)

1.5 • Equipa de Apoio

Professor Doutor Vítor Manuel Barrigão Gonçalves
(Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação)

Cláudia Isabel Rodrigues Mendes
(Gabinete de Formação Contínua da ESE de Bragança)

Apoio logístico dos serviços da ESE.

2 • Acção A: Formação nas escolas/agrupamentos**2.1 • Sessões plenárias regionais**

Sessões Plenárias	Tema	Local	Data
Sessão 1	Conferência plenária: “Tlebs – o que é feito das palavras aglutinadas e justapostas?”		
	Professora Doutora Alexandra Soares Rodrigues Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formandos.	Bragança	06/03/2010
Sessão 2	Conferência plenária: “ <i>De balança a balançar, de balançar a balanço</i> : a direccionalidade na formação de palavras.” Professora Doutora Alexandra Rodrigues Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formandos.	Murça (Vila Real)	20/03/2010
Sessão 3	Conferência plenária: (Tema a confirmar) Professora Doutora Inês Sim-Sim Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formandos.	Vila Real	29/05/2010
Sessão 4	Conferência plenária: “ <i>Condições para o sucesso em Literacia</i> ” Professor Doutor Fernando Azevedo Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formandos.	Bragança	05/06/2010

Estas sessões serão organizadas pela ESEB, em colaboração com os Formadores Residentes, acontecerão aos Sábados e destinam-se, sobretudo, a partilhar exemplos de boas práticas e a aprofundar temas considerados relevantes na promoção de competências em língua portuguesa.

2.2 · Oficinas temáticas – A₁ (Formandos no 1.º Ano de Formação – Todos os Agrupamentos envolvidos no PNEP)

A planificação das oficinas temáticas foi coordenada pela ESEB para todos os Agrupamentos envolvidos na formação. Todos os Formadores Residentes seguirão essa planificação, ainda que dada a diversidade de Agrupamentos não tenha sido possível uniformidade no que concerne à data de realização.

• Oficinas quinzenais – 30h (2h30m x 12 sessões).

Sessões	Tema
Sessão 1	Apresentação do PNEP. Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da língua materna. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1º Ciclo.
Sessão 2	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da leitura: a emergência da leitura e da escrita e a relação com a educação pré-escolar. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.
Sessão 3	O desenvolvimento da linguagem oral: a relação entre o oral e o escrito numa perspectiva de desenvolvimento. A importância do ensino explícito do léxico na compreensão da leitura e na produção textual. Expressão oral e compreensão do oral.
Sessão 4	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.
Sessão 5	O desenvolvimento da linguagem oral: a reflexão orientada sobre o conhecimento da língua e os efeitos da consciência linguística na aprendizagem dos usos secundários da língua e na sistematização desse conhecimento. O novo acordo ortográfico.
Sessão 6	O ensino da leitura: A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. A avaliação da leitura.
Sessão 7	O ensino da leitura: literatura infantil e desenvolvimento da competência literária. Actividades de animação da leitura e a relação com o PNL.
Sessão 8	O ensino da leitura: formar leitores. Leitura orientada, leitura recreativa e leitura para a informação e estudo. A leitura em sala de aula e na biblioteca. O programa da leitura fundamentada na literatura.

Sessão 9	O ensino da expressão escrita: a entrada na aprendizagem formal da escrita e a sua articulação com a aprendizagem da leitura. O processo de escrita e as suas diferentes componentes. A diversidade de competências envolvidas na produção textual, em particular as competências gráfica, ortográfica e de textualização. O novo Acordo Ortográfico.
Sessão 10	O ensino da expressão escrita: a diversidade de competências envolvidas na produção textual, em particular as competências gráfica, ortográfica e de textualização.
Sessão 11	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos, com vista a proporcionar a descoberta e a utilização de funções diversificadas da linguagem escrita.
Sessão 12	Balço das oficinas temáticas. Avaliação. Preparação da participação na Sessão Plenária final.

2.3 · Oficinas temáticas – A₂

A opção pelos temas que a seguir se propõe, nos vários Agrupamentos, foi tomada tendo como base a solicitação dos formandos no aprofundamento de algumas temáticas iniciadas no 1.º ano de formação. Daí não haver uniformidade nos Agrupamentos.

2.3.1 · Agrupamento Augusto Moreno (Bragança)

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação do PNEP. Introdução aos Novos Programas	27/10/2009
Sessão 2	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e por crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Produção de materiais em formato electrónico.	24/11/2009
Sessão 3	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	19/01/2010
Sessão 4	O Acordo Ortográfico. O Ensino da Leitura / Avaliação da Leitura.	09/03/2010
Sessão 5	Balço das oficinas temáticas. Avaliação. Preparação da participação no encontro final.	27/04/2010

2.3.2 · Agrupamento Paulo Quintela (Bragança)

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação do PNEP. Introdução aos novos Programas	26/10/2009
Sessão 2	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua. Interactividade com dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Produção de materiais em formato electrónico.	23/11/2009

Sessão 3	O ensino da leitura: Desenvolver a consciência fonológica e decifração. Consciência fonológica: Identificação de unidades do oral; classe dos sons da fala; como desenvolver a consciência fonológica. Decifração: conceito; modelo dual de identificação de palavras; etapas e métodos do processo de aprendizagem da leitura.	18/01/2010
Sessão 4	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos, com vista a proporcionar a descoberta e a utilização de funções diversificadas da linguagem escrita. Relação com os novos programas de Português do 1.º Ciclo. O Acordo Ortográfico.	08/03/2010
Sessão 5	Balço das oficinas temáticas Avaliação Preparação da participação no encontro final.	26/04/2010

2.3.3 · Agrupamento de Mirandela

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação do PNEP. Introdução aos Novos Programas	26/10/2009
Sessão 2	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e por crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Produção de materiais em formato electrónico.	24/11/2009
Sessão 3	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	19/01/2010
Sessão 4	O Ensino da Leitura: Avaliação da Leitura.	10/03/2010
Sessão 5	Balço das oficinas temáticas. Avaliação. Preparação da participação no encontro final.	27/04/2010

2.3.4 · Agrupamento de Carrizada de Ansiães

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação do PNEP. Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da língua materna. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	22/10/2009
Sessão 2	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	3/12/2009

Sessão 3	O ensino da leitura: A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. A avaliação da leitura.	21/01/2010
Sessão 4	Problemas de análise linguística face à nova terminologia linguística dos ensinos básico e secundário. O ensino do conhecimento explícito no 1.º Ciclo. O novo acordo ortográfico.	25/02/2010
Sessão 5	Balanco das oficinas temáticas. Avaliação. Preparação da participação na Sessão Plenária final.	3/06/2010

2.3.5 · Agrupamento de Vila Flor

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação do PNEP Análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo. O novo acordo ortográfico.	26/10/2009
Sessão 2	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogs...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	23/11/2009
Sessão 3	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	18/01/2010
Sessão 4	O ensino da leitura: A avaliação da leitura.	15/03/2010
Sessão 5	Balanco das oficinas temáticas. Avaliação. Preparação da participação na Sessão Plenária final.	26/04/2010

2.3.6 · Agrupamento de Macedo de Cavaleiros

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Sentido(s) e Construção de Portfolios. Programas de Português do Ensino Básico: enquadramento, fundamentos, conceitos-chaves, opções programáticas e resultados esperados; organização programática do 1.º Ciclo.	19/10/2009
Sessão 2	Didáctica da Correção da Escrita: a revisão no processo de composição; correção tradicional; técnicas de correção. Descritores de desempenho e conteúdos dos novos Programas relacionados com a Escrita.	09/11/2009
Sessão 3	O As TIC como recurso de aprendizagem da Língua Materna: dinamização de plataformas moodle e de blogs; orientação na elaboração de PowerPoint e Posters com boas práticas	18/01/2010

Sessão 4	Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística e ensino da Gramática. - O conhecimento explícito; - O desenvolvimento das consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva. Descritores de desempenho e conteúdos dos novos Programas relacionados com o desenvolvimento da Consciência Linguística e o Ensino da Gramática	22/02/2010
Sessão 5	Problemas de Análise Linguística. A TLEBS e o Acordo Ortográfico	19/04/2010

2.3.7 · Agrupamento de Alijó

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo. Continuação de reflexão sobre a TLEBS	22/10/2009
Sessão 2	As implicações das TIC no ensino da leitura e da escrita. A elaboração de webquest e a construção de power point e blogues. Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	12/01/2010
Sessão 3	O desenvolvimento da Consciência Linguística e o ensino da Gramática: consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva.	9/02/2010
Sessão 4	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos, com vista a proporcionar a descoberta e a utilização de funções diversificadas da linguagem escrita. O novo acordo ortográfico.	16/03/2010
Sessão 5	O ensino da leitura: formar leitores. Leitura orientada, leitura recreativa e leitura para a informação e estudo. A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais.	20/04/2010

2.3.8 · Agrupamento de Murça

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação da acção PNEP A2. Sentido(s) e construção de Portfólios. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	10/11/2009
Sessão 2	O desenvolvimento da Consciência Linguística e o ensino da gramática: consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva.	12/01/2010
Sessão 3	As implicações das TIC no ensino da leitura e da escrita. Elaboração de webquests e powerpoint. Construção de blogues.	09/02/2010

Sessão 4	O ensino da leitura: aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. Avaliação da leitura.	16/03/2010
Sessão 5	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos. Avaliação da escrita. O novo acordo ortográfico.	20/04/2010

2.3.9 · Agrupamento de Sabrosa

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação da acção PNEP A2. Sentido(s) e construção de Portfólios. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	9/11/2009
Sessão 2	O desenvolvimento da Consciência Linguística e o ensino da gramática: consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva.	11/01/2010
Sessão 3	As implicações das TIC no ensino da leitura e da escrita. Elaboração de webquests e powerpoint. Construção de blogues.	8/02/2010
Sessão 4	O ensino da leitura: aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. Avaliação da leitura.	15/03/2010
Sessão 5	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos. Avaliação da escrita. O novo acordo ortográfico.	19/04/2010

2.3.10 · Agrupamento de Peso da Régua

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação da acção A2. Sentido(s) e construção de Portfolios. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	10/11/2009
Sessão 2	O desenvolvimento da Consciência Linguística e o ensino da gramática: consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva.	12/01/2010
Sessão 3	As implicações das TIC no ensino da leitura e da escrita. Elaboração de webquests e powerpoint. Construção de blogues.	9/02/2010
Sessão 4	O ensino da leitura: aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. Avaliação da leitura.	16/03/2010
Sessão 5	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos. Avaliação da escrita. O novo acordo ortográfico.	20/04/2010

2.3.11 · Agrupamento do Pinhão

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da língua materna. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	26/10/2009
Sessão 2	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da leitura: a emergência da leitura e da escrita e a relação com a educação pré-escolar. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	09/11/2009
Sessão 3	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	07/12/2009
Sessão 4	O ensino da leitura: A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. A avaliação da leitura.	25/01/2010
Sessão 5	Problemas de análise linguística. O novo acordo ortográfico.	08/02/2010

2.3.12 · Agrupamento Diogo Cão (Vila Real)

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação da acção A2. Sentido(s) e construção de Portfolios. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	10/11/2009
Sessão 2	O desenvolvimento da Consciência Linguística e o ensino da gramática: consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva. Dentro da metodologia dos novos programas.	12/01/2010
Sessão 3	As implicações das TIC no ensino da leitura e da escrita. Elaboração de webquests e powerpoint. Construção de blogues.	9/02/2010
Sessão 4	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos. Avaliação da escrita. O novo acordo ortográfico.	16/03/2010
Sessão 5	O ensino da leitura: aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. Avaliação da leitura.	20/04/2010

2.3.13 · Agrupamento Francisco Gonçalves Carneiro (Chaves)/Agrupamento de Pedras Salgadas/Agrupamento de Valpaços

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da língua materna. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	26/10/2009
Sessão 2	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da leitura: a emergência da leitura e da escrita e a relação com a educação pré-escolar. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	09/11/2009
Sessão 3	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	07/12/2009
Sessão 4	O ensino da leitura: A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. A avaliação da leitura.	22/01/2010
Sessão 5	Problemas de análise linguística. O novo acordo ortográfico.	08/02/2010

2.3.14 · Agrupamento de Vidago

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Os Novos Programas de Português	18/11/2009
Sessão 2	Terminologia Linguística para o Ensino Básico	13/01/2010
Sessão 3	O ensino da expressão escrita: a diversidade de competências envolvidas na produção textual, em particular as competências gráfica, ortográfica e de textualização	03/02/2010
Sessão 4	Estudo da Morfologia das palavras	03/03/2010
Sessão 5	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Pesquisa; publicação e interacção. Aprendizagem virtual. Produção de materiais em formato electrónico.	21/04/2010

2.4 · Planificação e reflexão sobre a prática pedagógica acompanhada

Os 17 Formadores Residentes do Núcleo de Bragança/Vila Real fizeram já a previsão desta reflexão na sua planificação anual.

Também aqui, dada a diversidade de Agrupamentos, com

dinâmicas e programações muito diferentes, não foi possível uniformizar critérios. Uns previram reflexões intercaladas com as oficinas temáticas, outros apontaram para sessões semanais de planificação/reflexão e aqueles que têm grupos maiores consideraram serem necessárias duas sessões semanais, dividindo o grupo de formandos para que o apoio possa ser mais eficaz.

Em escolas de meio rural e em alguns Agrupamentos este apoio será feito individualmente em datas já previstas, por solicitação dos docentes que pretendem evitar mais deslocações ao Agrupamento sede.

Sessões tutoriais na sala do professor/formando – 25h (frequência quinzenal ou semanal)

De acordo com os horários dos professores formandos e de acordo com a especificidade de cada Agrupamento envolvido no PNEP, a previsão destas sessões tutoriais baseou-se em critérios de eficácia e de operacionalidade das mesmas.

O núcleo de Bragança/Vila Real tem já conhecimento da calendarização anual de todas as sessões tutoriais dos 19 Agrupamentos em formação.

Avaliação

A avaliação dos formandos será efectuada através de 3 componentes:

- assiduidade;
- apresentação de posters nas sessões plenárias;
- construção de um portefólio de actividades.

3 · Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos professores residentes

3.1 · Sessões de aprofundamento

- Regionais – 15h
- Nacionais – 15h (25 e 26 de Março de 2010)

Sessão de aprofundamento	Tema	Horas	Data
Sessão 1	Acordo ortográfico: - breve história da ortografia do português - o acordo ortográfico de 1990. Sua explicativa. - análise de casos problemáticos. Formadora: Alexandra Soares Rodrigues	4h	22/01/2010
Sessão 2	Tlebs: - a necessidade de uma nova Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário. - sua organização - análise de alguns casos problemáticos. Formadora: Alexandra Soares Rodrigues	3h	05/02/2010

Sessão 3	Boas práticas na exploração da plataforma de aprendizagem Moodle: - administração de utilizadores; - administração de disciplinas; - integração de ferramentas de criação de materiais didácticos na plataforma; - boas práticas na concepção de conteúdos para o sistema de e-Learning ou b-Learning; - boas práticas na interacção com conteúdos e com os participantes do processo de aprendizagem num sistema de b-Learning; - as potencialidades das Ferramentas Web 2.0 no contexto do PNEP. Formador: Vítor Barrigão Gonçalves	4h	19/02/2010
Sessão 4	Boas práticas na concepção de documentos de apresentação/comunicação/aprendizagem: - Planeamento, desenvolvimento e avaliação dos documentos; - análise de apresentações multimédia electrónicas; - análise de posters e documentos similares; - análise de conteúdos de aprendizagem on-line; - orientação na elaboração de apresentações, posters e portefolios digitais. Formador: Vítor Barrigão Gonçalves	4h	07/05/2010

3.2 · Apoio à formação no terreno

- 17 Formadores residentes x 20h → 340h

A formação no núcleo de Bragança/Vila Real irá acontecer em 19 Agrupamentos, com 17 Formadores Residentes, já que o Formador Residente do Agrupamento Francisco Gonçalves Carneiro (Chaves) fará, também, formação nos Agrupamentos de Pedras Salgadas e Valpaços. As Oficinas Temáticas acontecerão no Agrupamento Francisco Gonçalves Carneiro (Chaves), com a concordância da Direcção deste Agrupamento, para os docentes dos três Agrupamentos, por residirem todos em Chaves. Para tal foi assinado um protocolo entre os três Agrupamentos, no âmbito do PNEP, do qual foi já dado conhecimento à DGIDC.

O apoio a esta formação será assegurado pela coordenadora institucional da ESEB.

Esta formação no terreno será sempre acompanhada, quer com a formação que propomos na Acção A, quer em sessões presenciais nas escolas onde vai decorrer a formação, quer também na participação em algumas oficinas temáticas igualmente previstas na Acção A, quer ainda e directamente no apoio tutorial a levar a cabo pelos formadores residentes e ainda em sessões de trabalho conjuntas a acontecerem, mensalmente, na ESEB ou nos Agrupamentos, conforme as necessidades forem surgindo.

No final de cada período lectivo far-se-á, em conjunto, um balanço das actividades já desenvolvidas e a planificação do período seguinte.

A participação na plataforma, expressamente criada pela ESEB para o PNEP, será este ano mais incentivada, dada a diversidade geográfica do núcleo.

3.3 · Sessões plenárias regionais

Conforme já referimos as Sessões plenárias serão desdobradas. Acontecerão em Bragança e em Vila Real.

De acordo com a documentação recebida da CNA, contarão com a participação de todos os Formadores Residentes: 7 de Bragança e 10 de Vila Real.

No Distrito de Bragança temos a previsão para o 1.º ano de formação de cerca de 36 professores e o 2.º ano será frequentado por cerca de 42 professores. No Distrito de Vila Real serão cerca de 70 docentes no 1.º ano de formação e 66 no 2.º ano. Todos estes professores participarão nas Sessões plenárias dos respectivos Distritos.

Nestas sessões contamos com a participação de alguns convidados, que proferirão conferências plenárias seguidas de debate.

Estas sessões serão organizadas pela ESEB, em colaboração com os Formadores Residentes, acontecerão aos Sábados e destinam-se, sobretudo, a partilhar exemplos de boas práticas e a aprofundar temas considerados relevantes na promoção de competências em língua portuguesa, através da apresentação de posters, de materiais e projectos dos vários grupos de formandos, desenvolvidos no âmbito do PNEP.

3.4 · Avaliação

A avaliação contemplará a participação ao longo das várias sessões de trabalho, a apresentação de posters nas sessões plenárias regionais, bem como a construção de um portefólio de actividades.

4 · Recursos Digitais

Sistema de b. learning (PNEP- ESE de Bragança) baseado na Plataforma Moodle.

Divulgação no portal Web da ESE de Bragança (www.esepb.pt). Divulgação e partilha de informação na página Web do PNEP-ESE de Bragança, desenvolvida com recurso à plataforma open source Joomla.

5 · Estratégias para envolvimento de parceiros

No desenvolvimento do plano de formação que apresentamos para o ano lectivo 2009/2010, tentaremos estabelecer algumas parcerias, nomeadamente com os Agrupamentos envolvidos no processo de formação, com as Equipas de Apoio às Escolas dos dois

Distritos, com as Câmaras Municipais dos concelhos onde a formação acontecerá, com as Bibliotecas escolares e municipais e com o Plano Nacional de Leitura.

Desenvolvimento da formação

Relatórios de Progresso

1.º Relatório de Progresso

2007/2008

Introdução

A actualização de competências científicas e pedagógicas dos professores, para além de um direito consagrado, pela Lei de Bases do Sistema Educativo, é um dever e também um desejo dos professores.

Assim, e tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos, a Escola Superior de Educação de Bragança, através de protocolo com o Ministério da Educação, aderiu ao programa de formação contínua em Língua Portuguesa, designado Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º ciclo (PNEP) e que tem como finalidade contribuir para melhorar o desempenho dos alunos ao nível da leitura e da escrita, através de um trabalho sistematizado e devidamente orientado, desde logo, no período em que, formalmente, os alunos são ensinados a ler e a escrever.

Este programa pretende criar nas escolas do 1.º ciclo uma dinâmica interna de formação contínua dos professores, de modo a alterar as práticas de ensino da língua.

Neste sentido, o Núcleo Regional de Bragança do PNEP, conta, neste primeiro ano de execução, com dois formadores residentes coordenados por uma docente do Departamento de Português da ESEB.

O trabalho tem sido desenvolvido, na sua generalidade,

de acordo com a programação apresentada à Comissão Nacional de Acompanhamento (CNA) nas três acções previstas no programa. Registamos, de seguida, as alterações acontecidas nas três Acções.

Na Acção B aconteceu, apenas, uma alteração pontual em termos de calendarização, devido a motivos pessoais de indisponibilidade de um dos formadores residentes. Esta alteração teve, antecipadamente, o consenso de todos os intervenientes.

Relativamente à previsão inicial é de salientar a redução de um formador residente, pelo facto de o mesmo ter sido colocado noutra Agrupamento.

Ficou, assim, o Distrito de Bragança com, apenas, dois formadores residentes, o que é, manifestamente, pouco dadas as necessidades de formação no Distrito.

Esta colocação do referido formador residente foi ainda mais problemática por se tratar daquele que teria um maior número de professores em formação, dado ter sido candidato pelo maior Agrupamento do Distrito e como consequência seria aquele que teria formandos com um maior número de alunos.

No que concerne ao número de formandos da Acção C – Formação de Novos Formadores Residentes, registamos a redução do número de candidatos de 21 para 19 candidatos. As duas desistências devem-se a motivos diferentes. A candidata do Agrupamento de Cerva (Vila Real) foi colocada num outro Distrito, nunca tendo comparecido em nenhuma reunião preparatória da formação. A candidata do Agrupamento de Montalegre (Vila Real) residia perto de Braga, tendo solicitado à DGIDC, depois de nos ter contactado, a possibilidade de fazer a sua formação no Núcleo Regional de Braga, sediado na Universidade do Minho, o que lhe foi autorizado. O grupo ficou, então, constituído por 12 formandos do Distrito de Vila Real e 7 formandos do Distrito de Bragança.

Também o número de formandos previstos na Acção A reduziu, devido a colocações dos professores em outros Agrupamentos: no Agrupamento de Macedo de Cavaleiros estão 14 professores em formação e no Agrupamento de Vimioso estão 9 professores em formação. É de registar que neste Agrupamento estão em formação todos os docentes do Centro Escolar a funcionar na sede do Agrupamento. Desistiram as duas docentes que leccionavam na única Escola separada da sede do Agrupamento.

Ação A: Formação nas Escolas/Agrupamentos**– Indicadores gerais****A.1 - Formadores Residentes**A.1.1. - N.º de Formadores Residentes: **2**N.º de Formadores Residentes: sem turma: **2** com turma: **0****A.2 - Professores formandos abrangidos pela formação**A.2.1 - N.º de Professores Formandos: **23**A.2.2 - N.º de Escolas: **6****A.3 - Alunos abrangidos pela formação**

Discriminação dos alunos por ano de escolaridade	N.º de alunos
A.3.1. - N.º de alunos no 1.º ano	69
A.3.2. - N.º de alunos no 2.º ano	55
A.3.3. - N.º de alunos no 3.º ano	104
A.3.4. - N.º de alunos no 4.º ano	89

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida**A.4 - Oficinas temáticas****A.4.1 - Grau de execução das Oficinas (até 31 de Dez. /2007)**

Discriminação por formador	Data de início das Oficinas	N.º de Oficinas realizadas	
Formador 1	16 / 10 / 2007	5	
Formador 2	16 / 10 / 2007	5	
Total de Oficinas e de horas já realizadas no Núcleo Regional		10	X 2,5h = 25 h de formação

A.4.2 - Grau de execução das sessões de Planificação/Reflexão (até 31 de Dez./2007)

Discriminação por formador	N.º de Professores formandos	Data de início das sessões de Plan./ Ref. Realizadas	N.º de horas já dispendidas em Plan./Refl.
Formador 1	14	2 / 10 / 2007	9 h
Formador 2	9	2 / 10 / 2007	9 h
Total de horas de Planif./Refl. Já realizadas no Núcleo Regional			18 horas

A.5 - Acompanhamento Tutorial

A.5.1 - Grau de execução do Acompanhamento Tutorial (até 31 de Dez.)

Discriminação por formador	N.º de Professores formandos	Data de início das Sessões Tutoriais	N.º de horas já dispendidas
Formador 1	14	04 / 10 / 2007	88 h
Formador 2	9	22 / 10 / 2007	140 h
Total de horas Tutoriais já realizadas no Núcleo Regional			228 horas

A.6 - Sessões Plenárias Regionais

A.6.1 - Grau de execução das Sessões Plenárias Regionais (até 31 de Dez.)

Realizou-se alguma Sessão Plenária Regional no período a que respeita o Relatório? Sim Não **X**

A.7 - Formação a Distância e Recursos Digitais

A.7.1 - Grau de execução da Formação a Distância (até 31 de Dez./2007)

(Explicitar sumariamente a formação a distância que tem sido desenvolvida, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades concretizadas, formadores envolvidos, horas dispendidas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

A generalidade dos formandos dos dois Agrupamentos em formação, foi estreante na utilização da Plataforma Moodle.

A receptividade demonstrada para o uso desta ferramenta tecnológica, como espaço de interação de aprendizagem colaborativa, foi muito positiva. No entanto, o uso incipiente deste recurso não permitiu, ainda, retirar proveito de todas as suas potencialidades.

Os formandos têm acedido várias vezes à plataforma, para consulta dos materiais disponibilizados como apoio da formação. A sua participação num fórum não teve grande expressão. Nos dois agrupamentos foram já construídas alguns documentos específicos para o ensino da Língua Materna (construção de mapas de conceitos, webquests e roteiros de exploração, ferramentas específicas para construção de testes, palavras cruzadas e materiais similares). Foi criado, também, um blogue no qual os formandos e formadores podem fazer postagens de trabalhos realizados ou a realizar.

O recurso ao e-mail tem sido o meio mais utilizado para dialogar com o formador e com os colegas.

Todos os formandos estão sensibilizados para as vantagens da utilização destas ferramentas e a sua curiosidade e treino vão aumentando o seu entusiasmo e a sua adesão.

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como está a decorrer a Acção A, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção A, no Núcleo Regional.)

A educação permanente tornou-se uma exigência do nosso tempo a fim de fazer face às contínuas mudanças que se têm verificado no sistema educativo e é neste contexto que a formação contínua dos professores deverá ser concebida.

Cada docente deverá ter a possibilidade de construir o seu percurso formativo, quer no desenvolvimento da sua formação individual, quer ainda no desenvolvimento da formação colectiva e do seu contributo para a formação cultural dos alunos.

Foi na defesa desta perspectiva que o núcleo regional de Bragança, em total concordância com as linhas orientadoras do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP), coordenou a organização da formação contínua de professores do 1.º ciclo na sua área de influência.

Assim, e no que concerne à Acção A, acreditamos que os objectivos definidos no programa, estão a ser totalmente atingidos. A adesão dos professores foi total e a vontade de se actualizarem cientificamente tem sido uma constante.

Não podemos negar que, no início da formação, houve alguma resistência face ao número elevado de horas que lhes era proposto quer nas Oficinas Temáticas e nas sessões de Planificação/Reflexão, mas, sobretudo nas sessões de Acompanhamento Tutorial. Pelos contactos que tivemos com os docentes dos dois Agrupamentos onde está a decorrer a formação, sentimos necessidade de esclarecer alguns conceitos de “Supervisão”, diferentes, obviamente, de “Inspecção” e até de “Supervisão de Estágios”, já que muitas vezes nos era dito que os professores não queriam fazer “outro estágio”. Ultrapassado este impacto inicial, tudo começou a decorrer normalmente e as eventuais barreiras entre formandos, formador residente e coordenação do Ensino Superior, desapareceram totalmente. Há agora uma equipa de trabalho que pretende construir mudanças no ensino/aprendizagem da Língua materna.

As Oficinas Temáticas e as Sessões de Planificação/Reflexão têm tido o apoio nas Sessões de Aprofundamento previstas na Acção B, quer a nível de trabalhos nos Seminários já efectuados, quer a nível de apoio bibliográfico.

O Acompanhamento Tutorial tem sido mais da responsabilidade dos Formadores Residentes na presença efectiva nas salas

de aula, ainda que sempre apoiados pela coordenação da ESEB nas reuniões semanais que temos feito, no sentido de desenvolver atitudes correctas de supervisão.

Iniciámos já o nosso trabalho de apoio no Acompanhamento Tutorial, tendo assistido já a algumas aulas nos dois Agrupamentos envolvidos no PNEP. Esta tarefa pensamos desenvolvê-la de uma forma mais sistemática, ao longo do 2.º Semestre.

Terminado o 1.º trimestre de formação, sentimos os professores muito empenhados, muito motivados para continuar e, sobretudo, muito optimistas pelo facto de a formação acontecer no local de trabalho e junto dos alunos. Estamos, neste momento, a preparar a 1.ª sessão plenária regional e são vários os professores que querem participar, apresentando alguns trabalhos, fruto do seu envolvimento na formação.

Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

B.1 - Sessões de apoio à formação no terreno (Sessões Presenciais)

B.1.1 - Grau de execução das Sessões Presenciais de Apoio
(até 31 de Dez./2007)

Sessões de apoio em reuniões do grupo de Formadores Residentes

Data de início	19 / 09 / 2007
N.º de Sessões	8
N.º de horas dispendidas na formação realizada em grupo	16 h

Total do n.º de horas de Sessões Presenciais já dispendidas no apoio aos Formadores Residentes: 24

Total de horas de apoio previstas (nº de formadores residentes x 20h):	40 h	% já dispendida:	60%
---	-------------	------------------	------------

B.2 - Apoio à Distância

B.2.1 - Grau de execução do Apoio à Distância (até 31 de Dez./2007)

(Explicitar sumariamente o apoio à distância que tem sido prestado, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades de apoio, formadores envolvidos, horas dispendidas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

O Sistema de b-Learning easy-Learning (PNEP - ESE de Bragança) baseado na Plataforma Moodle assume-se como o principal, mas não o único, instrumento de apoio a distância.

Para complementar as sessões presenciais de todos os módulos que compõem esta acção, foi criada uma metadisciplina no sistema de b-Learning composta pelos diversos módulos. A metadisciplina tem favorecido actividades interdisciplinares ou inter-modulares, permitindo a interacção entre todos os formandos e formadores. Os módulos permitem não só a disponibilização das apresentações electrónicas e outros objectos de aprendizagem, mas também a interacção e colaboração entre formandos e formador através de ferramentas síncronas, tais como fóruns, chats, wikis e outras ferramentas Web 2.0.

Para além do sistema de b-Learning, por um lado, foi criado um grupo do Google para partilha de ficheiros e ideias. Por outro, têm também vindo a ser usadas pontualmente ferramentas de comunicação, tais como: e-mail e MSN, para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento de trabalhos. O número de horas dispendidas neste tipo de apoio foi aproximadamente de 2 horas por semana e formador.

B.3 - Sessões de Aprofundamento regionais

B.3.1 - Grau de execução das Sessões de Aprofundamento regionais (até 31 de Dez.)

Já se realizaram Sessões de Aprofundamento regionais, dirigidas aos formadores residentes no período a que respeita o Relatório?

Sim **X**

Não

Em caso afirmativo, indicar para cada sessão:

Sessão de Aprofundamento regional 1

Data de realização: 14 / 11 / 2007

Duração: 3 horas

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **2**

Formadores: Vítor Manuel Gonçalves Barrigão

Temas em aprofundamento: Exploração da Plataforma Learning Moodle.

Sessão de Aprofundamento regional 2

Data de realização: 21 / 12 / 2007

Duração: 2 horas

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **2**

Formadores: Maria Luísa Rodrigues Carvalho Branco

Temas em aprofundamento: Reflexão sobre as práticas: promover o ensino dos vários tipos de leitura.

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como está a decorrer a Acção B, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção B, no Núcleo Regional.)

De acordo com o previsto nas normas orientadoras do PNEP, tem a Escola Superior de Educação de Bragança levado a cabo as sessões de formação para acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes.

Como já referimos, o Distrito de Bragança está a trabalhar, apenas, com dois Formadores Residentes, pertencentes aos Agrupamentos de Vimioso e de Macedo de Cavaleiros. O acompanhamento tem sido da total responsabilidade da Coordenação da ESEB, quer em reuniões semanais de trabalho com os dois Formadores Residentes, quer no apoio a algumas Sessões Tutoriais.

O Aprofundamento científico dos mesmos Formadores Residentes tem sido da responsabilidade de alguns docentes do Departamento de Português e de Tecnologias Educativas da ESEB. Aconteceram até 31 de Dezembro dois Seminários, o primeiro direccionado para a orientação dos Formadores Residentes no âmbito da “Exploração da Plataforma Learning Moodle”, o segundo Seminário abordou a temática da Leitura, conforme o previsto no Plano Global de Formação da Acção B.

As duas sessões foram avaliadas pelos formadores e pelos formandos de uma forma muito positiva.

É de salientar que os dois Formadores Residentes são ex-alunos da ESEB, o que facilita a seu relacionamento com os docentes que ministram a formação, que foram, também, na maior parte dos casos, professores na sua formação inicial. Este conhecimento mútuo prolonga o trabalho muito para além das horas oficiais de formação e permite uma troca de opiniões e de informações fora do calendário previsto.

Devemos referir que a formação mais solicitada foi a relacionada com a Exploração da Plataforma, por ser uma área onde os Formadores Residentes sentiam mais dificuldades. Ao longo do trimestre tem sido também aquela que tem necessitado de mais apoio para ir resolvendo os problemas que vão surgindo. Esse apoio tem sido, totalmente, da responsabilidade do docente do Departamento de Tecnologias Educativas da ESEB, envolvido no PNEP.

Acção C: Formação de novos Formadores Residentes

– Indicadores gerais

C.1 - N.º de professores formandos:N.º de professores formandos com turma: **15**N.º de professores formandos sem turma: **4****C.2 - Alunos dos professores formandos abrangidos pela formação**

Discriminação dos alunos por ano de escolaridade	N.º de alunos
C.1. - N.º de alunos no 1.º ano	66
C.2. - N.º de alunos no 2.º ano	83
C.3. - N.º de alunos no 3.º ano	52
C.4. - N.º de alunos no 4.º ano	43

- Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida**C.3 - Sessões de Formação****C.3.1 - Grau de execução das Sessões de Formação (até 31 de Dez.)**

Data de início das Sessões	N.º de Sessões realizadas	N.º de horas de formação
26 / 10 / 2007	6	24 h

Discriminação por Sessão	Data	Duração	Domínio (s) sobre que incidiu a formação
Sessão 1	26 / 10 / 2007	3 h	Formação de adultos em contexto profissional
Sessão 2	27 / 10 / 2007	4 h	Planear um programa de formação de adultos.
Sessão 3	09 / 11 / 2007	4 h	As TIC como recurso de aprendizagem da língua.
Sessão 4	10 / 11 / 2007	4 h	TIC – Uso de objectos de aprendizagem por professores e crianças.
Sessão 5	23 / 11 / 2007	4 h	Desenvolvimento da linguagem e educação linguística.
Sessão 6	24 / 11 / 2007	4 h	Reflexão linguística e conhecimento explícito da língua.

C.4 - Formação à Distância e Recursos Digitais**C.4.1 - Grau de execução da Formação à Distância (até 31 de Dez./2007)**

(Explicitar sumariamente a formação à distância que tem sido desenvolvida, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades concretizadas, formadores envolvidos, horas dispendidas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

O Sistema de b-Learning easy-Learning (PNEP - ESE de Bragança) baseado na Plataforma Moodle assume-se como o principal, mas não o único, instrumento de apoio à distância.

Para complementar as sessões presenciais de todos os módulos que compõem esta acção, foi criada uma metadisciplina no sistema de b-Learning composta pelos diversos módulos. A metadisciplina tem favorecido actividades interdisciplinares ou inter-modulares, permitindo a interacção entre todos os formandos e formadores. Os módulos permitem não só a disponibilização das apresentações electrónicas e outros objectos de aprendizagem, mas também a interacção e colaboração entre formandos e formador através de ferramentas síncronas, tais como fóruns, chats, wikis e outras ferramentas Web 2.0.

Para além do sistema de b-Learning, por um lado, foi criado um grupo do Google para partilha de ficheiros e ideias. Por outro, têm também vindo a ser usadas pontualmente ferramentas de comunicação, tais como: e-mail e MSN, para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento de trabalhos. O número de horas dispendidas neste tipo de apoio foi aproximadamente de 2 horas por semana e formador.

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como está a decorrer a Acção C, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção C, no Núcleo Regional.)

A formação de novos Formadores Residentes no Núcleo Regional de Bragança, organizada de acordo com as orientações da CNA no que concerne aos temas a abordar, destina-se aos candidatos dos Distritos de Bragança e de Vila Real.

Conforme o previsto na candidatura, a formação teve início a 26 de Outubro de 2007 com a Sessão de Abertura, que contou a presença da Representante da CNA – Professora Doutora Fernanda Leopoldina Viana, e terminará a 31 de Maio de 2008.

Prolonga-se por todo o ano lectivo, pelo facto de termos interrompido durante os meses de Dezembro e Janeiro, atendendo às previsíveis condições climatéricas da região e às dificuldades que os formandos de Vila Real poderiam ter nas suas deslocações.

Assim aconteceram apenas, até 31 de Dezembro, 6 sessões de formação. O seu reinício acontecerá a 8 de Fevereiro de 2008.

Todas as sessões decorreram de acordo com o previsto e todas elas foram avaliadas quer pelos formandos quer pelos formadores. Em todos os casos a avaliação é muito positiva e há um sentir de adesão a este tipo de formação. Quer os formandos, quer os formadores, registam sempre que o tempo dedicado a cada temática é insuficiente.

À semelhança do que acontece nas Acções A e B, também

aqui, a formação na área das TIC é aquela que mais dúvidas tem levantado e aquela onde os formandos têm solicitado mais apoio.

Relativamente às sessões “Formação de Adultos em Contexto Profissional” e “Reflexão Linguística e Conhecimento Explícito da Língua”, além da informação teórico-prática desenvolvida nas sessões de trabalho, foram disponibilizados vários documentos na Plataforma PNEP-ESEB e acesso a toda a bibliografia disponível na Biblioteca da ESEB.

Durante a pausa de formação, sabemos que os formandos têm contactado os formadores das sessões já efectuadas, no sentido de solicitarem apoio e informação para produzirem as reflexões que pretendem inserir nos portfólios finais.

Temos também conhecimento do desenvolvimento de algumas temáticas por parte de alguns formandos, no sentido de fazerem uma apresentação pública na primeira Sessão Plenária Regional que acontecerá a 13 de Março de 2008.

Temos mantido um excelente relacionamento com as EAE (Equipas de Apoio às Escolas) dos dois Distritos, o que nos tem ajudado em todos os contactos necessários quer com os formandos, quer com os Conselhos Executivos, de modo a colaborarem em dispensas pontuais de serviço dos docentes em formação. Referimo-nos, sobretudo, aos docentes de Vila Real, já que nas deslocações para Bragança nas Sextas-feiras em que acontece a formação, eles têm necessidade de, obviamente, de se ausentarem da sala de aula para poderem fazer a viagem. Tudo se tem resolvido com colegas que os substituem, não havendo, assim, prejuízo para os seus alunos.

Também a participação destes docentes nas Sessões Plenárias Regionais está já assegurada e, mais uma vez, o esquema de substituição na sala de aula funcionará.

Por tudo o que acabámos de referir, pensamos que, embora só decorrido o 1.º Trimestre, os objectivos definidos estão a ser cumpridos por todos quantos se envolveram neste Programa: Agrupamentos, candidatos a Formadores Residentes e Instituição do Ensino Superior.

Escola Superior de Educação em Bragança, 15 de Janeiro de 2008

O coordenador institucional,

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias

2.º Relatório de Progresso 2007/2008

Introdução

(Apresente os aspectos globais de concretização do PNEP no Núcleo Regional, no período em causa. Explícite alterações face às previsões e programação efectuadas, entre outros aspectos que considere relevantes.)

Aspectos gerais a ressaltar

Tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Escola Superior de Educação de Bragança, através de protocolo com o Ministério da Educação, aderiu ao programa de formação contínua em Língua Portuguesa, designado Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo (PNEP) e que tem como finalidade contribuir para melhorar o desempenho dos alunos ao nível da leitura e da escrita, através de um trabalho sistematizado e devidamente orientado, desde logo, no período em que, formalmente, os alunos são ensinados a ler e a escrever.

Neste sentido, o Núcleo Regional de Bragança do PNEP conta, neste primeiro ano de execução, com dois Formadores Residentes para levar a cabo a formação prevista na Acção A em dois Agrupamentos do Distrito de Bragança: Agrupamento de Macedo de Cavaleiros, com 14 formandos, e Agrupamento de Vimioso, com 9 formandos.

A formação prevista nas Escolas/Agrupamentos está a decorrer de acordo com a planificação inicial e tem sido acompanhada pela Coordenação do Núcleo em todas as suas vertentes.

No que concerne à Acção B – Acompanhamento e Aprofundamento da Formação dos Formadores Residentes, foi já totalmente cumprida a planificação prevista para as Sessões de Aprofundamento Regional.

Relativamente à Acção C – Formação de novos Formadores Residentes, depois das ocorrências registadas no 1.º Relatório, não se verificou qualquer outra alteração, mantendo-se em formação os 19 formandos: 12 do Distrito de Vila Real e 7 do Distrito de Bragança.

Consideramos que esta formação está a decorrer muito bem, estando todos os formandos empenhados, motivados e com uma excelente dinâmica de trabalho. Para isto tem contribuído, obviamente, o conjunto de docentes da E.S.E. que, desde o primeiro momento, conosco se envolveram, de modo a considerarmos o PNEP um projecto científico-pedagógico da E.S.E.

Isto não invalida que os formandos tenham algumas dúvidas e muitas incertezas relativamente ao seu trabalho no próximo ano lectivo. Parece-nos que os Conselhos Executivos não têm toda a informação necessária. Talvez fosse importante que antes do final do ano lectivo, a DREN promovesse uma reunião com todos os Agrupamentos envolvidos para, oficialmente, dar directrizes muito claras de modo a que não se perca toda a formação que está a ser levada a cabo para os novos Formadores Residentes. Disponibilizamo-nos para participar nessa eventual reunião e dar a colaboração possível.

Alterações ao programa inicial e sua justificação (*ex: alterações de calendarização, de formadores, de temáticas, etc.*)

Em termos globais a calendarização prevista tem sido, quase integralmente, cumprida. Há apenas uma alteração pontual a registar. Tratou-se de uma troca entre dois formadores da Acção C, por motivo de doença de um deles. Assim, a Sessão 9, prevista para o dia 22 de Fevereiro, aconteceu no dia 7 de Março e a Sessão 11, que estava prevista para esta última data, realizou-se no dia 22 de Fevereiro. Não houve alterações das temáticas propostas.

Todos os formandos foram informados desta alteração pela Coordenação do Núcleo Regional.

Ação A: Formação nas Escolas/Agrupamentos

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

A.4 – Oficinas temáticas

Discriminação por formador	Inscritas no 1.º relatório	Realizadas no 2.º trimestre	Total actual	
Formador 1	5	5	10	
Formador 2	5	5	10	
Total de Oficinas e de horas já realizadas	10	10	20	X 2,5h = 50h de formação

Discriminação por formador	N.º de formandos	Inscritas no 1.º relatório	Realizadas no 2.º trimestre	Total actual
Formador 1	14	5	4	9
Formador 2	9	5	4	9
Total de horas de Plan./Refl. já realizadas no Núcleo Regional		18	16	34h

A.4.3 – Avaliação das Oficinas temáticas pelos formandos
Na sequência da aplicação dos questionários de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.
(Observação: Caso já tenham sido aplicados dois questionários e tratados os respectivos resultados, poderá copiar as grelhas e espaços de resposta para apresentar os resultados do 2.º questionário.)

N.º de Professores Formandos: **23**N.º de Questionários respondidos: **23****Resultados obtidos (1.º Questionário: Dez./Jan.)****1. A organização das Oficinas Temáticas**

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
2.1 Os conteúdos foram pertinentes				10	13
2.2 As sessões foram bem estruturadas			1	6	16
2.3 Os recursos utilizados foram adequados			1	11	11
2.4 Os textos e os materiais de apoio foram explorados de forma a promoverem a integração dos diferentes conteúdos			1	7	15
2.5 Os recursos informáticos foram adequadamente utilizados			1	6	16

2. Dinâmica das Oficinas Temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
3.1 Os conteúdos abordados são úteis para a prática didáctica				6	17
3.2 As propostas de trabalho têm ligação com a abordagem teórica				9	14
3.3 A análise dos trabalhos desenvolvidos permitiu a clarificação das problemáticas apresentadas			1	11	11
3.4 A formação incentivou o desenvolvimento de atitudes de reflexão				8	15

3. De um modo geral, acompanhou as temáticas:	Com facilidade	%	Com dificuldade	%
	23	100		

4. Dinâmica das Oficinas Temáticas

Explícite quais os temas referidos pelos formandos, como tendo sido os que colocaram mais dificuldades.

- Desenvolvimento da consciência fonológica
- As T.I.C. como recurso de aprendizagem da Língua Materna.

5. Conteúdos

Explícite os conteúdos referidos pelos formandos como mais relevantes para a prática pedagógica.

- Desenvolvimento da consciência fonológica.
- Desenvolvimento da oralidade.
- T.I.C.
- Leitura e Escrita.

6. Aprofundamento

Explícite os conteúdos em relação aos quais os formandos sentem mais necessidade de aprofundar.

- Desenvolvimento da consciência fonológica.
- Desenvolvimento das competências de Leitura.
- Avaliação da Leitura.
- T.I.C.

7. Outros aspectos

Explícite outros aspectos que tenham sido indicados pelos formandos.

N.º de Professores Formandos:

N.º de Questionários respondidos:

Resultados obtidos (2.º Questionário: Jan./Mar.)

1. A organização das Oficinas Temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
2.1 Os conteúdos foram pertinentes				8	15
2.2 As sessões foram bem estruturadas				3	20
2.3 Os recursos utilizados foram adequados				8	15
2.4 Os textos e os materiais de apoio foram explorados de forma a promoverem a integração dos diferentes conteúdos				8	15
2.5 Os recursos informáticos foram adequadamente utilizados			1	11	11

2. Dinâmica das Oficinas Temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
3.1 Os conteúdos abordados são úteis para a prática didáctica			1	4	18
3.2 As propostas de trabalho têm ligação com a abordagem teórica				5	18
3.3 A análise dos trabalhos desenvolvidos permitiu a clarificação das problemáticas apresentadas				10	13
3.4 A formação incentivou o desenvolvimento de atitudes de reflexão			1	7	15

3. De um modo geral, acompanhou as temáticas:	Com facilidade	%	Com dificuldade	%
	23	100		

4. Dinâmica das Oficinas Temáticas

Explicita quais os temas referidos pelos formandos, como tendo sido os que colocaram mais dificuldades.

- Desenvolvimento da consciência fonológica
- As T.I.C. como recurso de aprendizagem da Língua Materna.

5. Conteúdos

Explicita os conteúdos referidos pelos formandos como mais relevantes para a prática pedagógica.

- Desenvolvimento da consciência fonológica.
- Desenvolvimento da oralidade.
- T.I.C.
- Leitura e Escrita.

6. Aprofundamento

Explícite os conteúdos em relação aos quais os formandos sentem mais necessidade de aprofundar.

- Desenvolvimento da consciência fonológica.
- Desenvolvimento das competências de Leitura.
- Avaliação da Leitura.
- T.I.C.

7. Outros aspectos

Explícite outros aspectos que tenham sido indicados pelos formandos.

- A formação tem despertado o gosto pela leitura, nomeadamente, na área da Literatura Infantil.

A.5 – Acompanhamento Tutorial

A.5.1 - Grau de execução do Acompanhamento Tutorial – N.º de horas...

Discriminação por formador	N.º de formandos	Inscritas no 1.º relatório	Realizadas no 2.º trimestre	Total actual
Formador 1	14	140	140	280
Formador 2	9	88	92	180
Total de horas Tutoriais já realizadas no Núcleo Regional				460h

A.5.2 – Avaliação do Apoio Tutorial pelos formandos

Na sequência da aplicação dos questionários de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Professores Formandos: **23**

N.º de Questionários respondidos: **23**

Resultados obtidos

A. Esta modalidade de formação permitiu...

Escala: 1-Discordo; 2 -Não concordo nem discordo; 3-Concordo

		1	2	3
1	Criar “espírito de equipa”.		3	20
2	Desenvolver as minhas competências profissionais			23
3	Integrar na minha prática docente os conteúdos abordados		1	22
4	Identificar eficazmente as necessidades de aprendizagem dos alunos	1	5	17
5	Expor sem receio as minhas dúvidas ou hesitações.		1	22
6	Sentir-me mais confiante nas minhas decisões didácticas		2	21

B. Outros aspectos

Explicita outros aspectos que os formandos tenham indicado como relevantes.

- Inter-ajuda formador/formandos.
- Sucesso educativo dos alunos em Língua Materna.
- A formação tem permitido um melhor desempenho na docência da Língua Materna e até das outras áreas curriculares.
- A formação tem permitido e incentivado uma reflexão científica, com base em bibliografia actualizada, como preparação de conteúdos a leccionar, levando à concretização de novas práticas.

A.6 – Sessões Plenárias Regionais

A.6.1 – Grau de execução das Sessões Plenárias Regionais
(de 1 de Janeiro a 31 de Março de 2008)

Realizou-se alguma Sessão Plenária Regional no período a que respeita o Relatório? Sim **X** Não

Em caso afirmativo, indicar para cada uma das sessões realizadas:

Data: 13 de Março de 2008

Duração: 6 horas

N.º de participantes:

Professores Formandos: **23**

Formadores residentes: **2**

Formadores na sessão: **1**

Outros: **140** Que outro tipo de participantes?

Participaram, também, na Sessão Plenária todos os Formandos da Acção C – Novos Formadores Residentes. A Sessão foi ainda aberta a outros docentes dos 1.º e 2.º ciclos, interessados em participar, bem como aos alunos finalistas do Curso de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico da E.S.E.

Temas em foco:

– Conferência plenária - “Formar leitores voluntários, críticos e comprometidos: o programa de leitura fundamentado na Literatura”

– Da Teoria ... às Práticas - Relatos de experiências levadas a cabo em sala de aula do 1.º ciclo por alguns professores formandos.

A.7 – Formação à Distância e Recursos Digitais

A.7.1 - Grau de execução da **Formação à Distância** (de 1 de Janeiro a 31 de Março de 2008)

(Explícite sumariamente a formação à distância que tem sido desenvolvida, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades concretizadas, formadores envolvidos, horas dispendidas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

A modalidade de apoio à distância que assumiu maior relevo, no período em causa, foi o correio electrónico. A troca de mensagens entre os Formadores Residentes e os seus formandos, bem como a Coordenadora Institucional, tem permitido continuar a reflexão sobre as práticas de ensino e, também, esclarecer e orientar dúvidas que vão surgindo aquando da preparação da actividade lectiva, bem como esclarecimentos bibliográficos que, de imediato, possam clarificar os impasses sentidos momentaneamente.

Os formadores têm tido sempre a preocupação de disponibilizar todos os materiais nas plataformas dos seus Agrupamentos.

O Agrupamento de Macedo de Cavaleiros criou um blogue onde, paulatina e gradualmente, os formandos vão participando: <http://pnepmacedo2008.blogspot.com>

No Agrupamento de Vimioso, pelo facto de todos os professores envolvidos na formação leccionarem na mesma escola e estando, portanto, em contacto permanente, a necessidade de recorrer aos recursos informáticos para eventuais contactos é menor. Apesar disto, há 983 registos de entradas na plataforma Moodle do Agrupamento, onde todo o material da formação é, também, disponibilizado.

O e-mail, o chat e fóruns têm sido utilizados como complemento de formação nos dois Agrupamentos.

Alguns formandos têm, ainda, construído alguns materiais pedagógicos para serem aplicados em aulas, nomeadamente através do Power-Point e do Hot Potatoes.

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como está a decorrer a Acção A, em função das finalidades, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento. Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção A, no Núcleo Regional.)

Nesta reflexão do 2.º relatório de progresso retomamos, forçosamente, alguns tópicos já apontados no 1.º relatório, sobretudo no que diz respeito aos objectivos definidos para a Acção A e que se relacionam com a construção de um percurso formativo dos docentes

do 1.º Ciclo, quer no desenvolvimento da sua formação individual e colectiva e no seu contributo para a formação dos seus alunos.

Neste sentido, acreditamos que os objectivos definidos no programa estão a ser atingidos. A adesão dos professores tem-se mantido e registamos com muito agrado que, depois dos acertos iniciais, não houve qualquer desistência. Referimos aqui, mais uma vez, que as desistências que se verificaram no início não foram da responsabilidade dos docentes em formação, mas resultado de colocações em outras Escolas e em outros Agrupamentos.

A resistência que referenciámos no 1.º relatório de progresso, face ao número elevado de horas que lhes são propostas nas Sessões de Acompanhamento tutorial, tem-se mantido, ainda que neste trimestre fossem reconhecendo as vantagens deste tipo de trabalho de cooperação e finalmente deixaram de se sentir “estagiários com aulas assistidas”.

Ação B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

B.1 – Sessões de apoio à formação no terreno (Sessões Presenciais)

B.1.1 - Grau de execução das Sessões Presenciais de Apoio Sessões de apoio em reuniões do grupo de Formadores Residentes

	Inscritas no 1.º relatório	Realizadas no 2.º trimestre	Total actual
N.º de Sessões	8	8	16
N.º de horas dispendidas na formação realizada em grupo	16	16	32

Total de horas de apoio previstas (nº de formadores residentes x 20h):	40 h	% já dispendida:	80%
--	-------------	------------------	------------

B.2 – Apoio à Distância

B.2.1 - Grau de execução do Apoio à Distância

(Explicitar sumariamente o apoio à distância que foi prestado, no período em causa, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades de apoio, formadores envolvidos, horas dispendidas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

A modalidade de apoio à distância que assumiu maior relevância, no período em causa, entre todos os formadores envolvidos, foi o correio electrónico.

A troca de mensagens entre formadores da ESEB e formadores residentes permitiu não só continuar a reflexão sobre as práticas do ensino do português, mas também esclarecer e orientar a utilização das tecnologias de informação e comunicação no contexto do ensino do português no 1.º Ciclo.

Para complementar as sessões presenciais de todos os módulos que compõem esta acção, mantém-se o uso da metadisciplina do Sistema de b-Learning easy-Learning (PNEP - ESE de Bragança) baseado na Plataforma Moodle. Para além da publicação de objectos de aprendizagem e outros recursos de informação, essa metadisciplina tem favorecido a interdisciplinaridade ou inter-modularidade, permitindo a interacção entre todos os formandos e formadores.

Pontualmente, têm também vindo a ser usadas pontualmente ferramentas de comunicação síncrona, tais como: Chat no Moodle ou MSN, para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento de trabalhos, nomeadamente ao nível da preparação das acções A dos dois formadores residentes.

Genericamente, o n.º de horas dispendidas no apoio a distância foi aproximadamente de 2 horas por mês e formador.

B.3 – Sessões de Aprofundamento regionais

B.3.1 - Grau de execução das Sessões de Aprofundamento regionais

Realizaram-se, no período em causa, Sessões de Aprofundamento regionais, dirigidas aos formadores residentes no período a que respeita o Relatório? Sim **X** Não

Em caso afirmativo, indicar para cada sessão:

Sessão de Aprofundamento regional 3

Data de realização: 11/01/2008

Duração: 2h

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: 2

Outros participantes: - Especificar:

Formadores: Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias

Temas em aprofundamento: Promover o ensino da escrita e a consciência dos géneros textuais.

Sessão de Aprofundamento regional 4

Data de realização: 14/03/2008

Duração: 2h

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: 2

Outros participantes: - Especificar:

Formadores: Alexandra Filipa Soares Rodrigues

Temas em aprofundamento: Problemas de análise linguística.

B.4 (cf. A.6) – Sessões Plenárias Regionais

(Explicitar aspectos específicos relativos à participação dos Formadores Residentes que não tenham sido apresentados em A1.6)

No que concerne ao aprofundamento dos dois Formadores Residentes, devo ainda referir que os mesmos participaram na Sessão de Aprofundamento Nacional, nos passados dias 7 e 8 de Março. Elaboraram já as suas reflexões que serão objecto de análise e posterior avaliação.

É de salientar, ainda, a participação dos dois Formadores Residentes na 1.ª Sessão Plenária Regional, com apresentação de comunicação. Ambos fizeram o relato das suas experiências como Formadores Residentes dos Agrupamentos a que pertencem.

Acreditamos ter conseguido, através do seu bom desempenho, atingir o principal objectivo que havia norteado esta opção – Ajudar a apagar ou, pelo menos, atenuar alguns receios e dúvidas dos novos Formadores Residentes.

As suas intervenções serviram também para esclarecer alguns dos representantes dos Conselhos Executivos presentes na Sessão Plenária, no sentido de na preparação do próximo ano lectivo, agilizar da melhor forma a formação que deverá acontecer nos seus Agrupamentos.

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como decorreu a Acção B, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção B, no Núcleo Regional.)

De acordo com o previsto nas normas orientadoras do PNEP, tem a Escola Superior de Educação de Bragança levado a cabo as sessões de formação para acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes.

Como já referimos no 1.º Relatório, o Distrito de Bragança está a trabalhar, apenas, com dois Formadores Residentes, pertencentes aos Agrupamentos de Vimioso e de Macedo de Cavaleiros. O acompanhamento tem sido da total responsabilidade da Coordenação da ESEB, quer em reuniões semanais de trabalho com os dois Formadores Residentes, quer no apoio a algumas Sessões Tutoriais.

O Aprofundamento científico dos mesmos Formadores Residentes tem sido da responsabilidade de alguns docentes do Departamento de Português e de Tecnologias Educativas da ESEB.

Devemos referir que a formação mais solicitada continua a ser na área das T.I.C., por ser uma área onde os Formadores Residentes sentiam mais dificuldades que, agora, nos parecem já ultrapassadas.

No 2.º trimestre, a que diz respeito este relatório, surgiu uma outra prioridade em termos de aprofundamento – A TLEBS.

Tínhamos já prevista uma sessão de duas horas que, efectivamente, aconteceu no passado dia . . . e que foi considerada muito válida. Tinha sido já dada a possibilidade aos dois Formadores Residentes de participarem na sessão da Acção C – Novos Formadores Residentes, dedicada a esta temática e que aconteceu a 24 de Novembro de 2007, pelo facto de termos percebido que as duas horas previstas para o aprofundamento desta temática eram, manifestamente, insuficientes.

Pensamos que assim conseguimos responder às solicitações dos Formadores Residentes neste domínio.

Além disso, a Direcção da E.S.E. concedeu-lhes o estatuto de docentes da Instituição, no que concerne a apoio bibliográfico e ao acesso à biblioteca on-line, o que, obviamente, facilita o trabalho de pesquisa e de informação constantes.

Para além da vertente de aprofundamento científico, a Coordenação do Núcleo reúne semanalmente com os dois Formadores Residentes, no sentido de planificar o trabalho a desenvolver e, sempre que necessário, ajudar a solucionar alguns problemas de funcionamento que vão surgindo. Estas sessões servem, também, para dar todas as informações que nos vão chegando, emanadas pela CNA e pela DGIDC e que, eventualmente, não sejam colocadas na plataforma da E.S.E.

Ação C: Formação de novos Formadores Residentes
– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

C.3 - Sessões de Formação

C.3.1 - Grau de execução das Sessões de Formação

	Inscritas no 1.º relatório	Realizadas no 2.º trimestre	Total actual
N.º de Sessões	6	6	12
N.º de horas	24h	24h	48h

	Discriminação por Sessão	Data	Duração	Domínio(s) sobre que incidiu a formação
1.º relatório	Sessão 1	26/10/2007	1 h 3h	Apresentação do Programa. Formação de adultos em contexto profissional.
	Sessão 2	27/10/2007	4 h	Planear um programa de formação de adultos.
	Sessão 3	09/11/2007	4 h	As TIC como recurso de aprendizagem da língua.
	Sessão 4	10/11/2007	4 h	TIC – Uso de objectos de aprendizagem por professores e crianças.
	Sessão 5	23/11/2007	4 h	Desenvolvimento da linguagem e educação linguística.
	Sessão 6	24/11/2007	4 h	Reflexão linguística e conhecimento explícito da língua.
2.º trimestre	Sessão 7	08/02/2008	4 h	O oral como objecto de estudo.
	Sessão 8	09/02/2008	4 h	Formação de leitores: contextos de desenvolvimento de Literacia.
	Sessão 9	22/02/2008	4 h	Literatura Infantil e desenvolvimento da competência literária.
	Sessão 10	23/02/2008	4 h	O PNL – As estratégias de animação leitora.
	Sessão 11	07/03/2008	4 h	O ensino da leitura – o ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.
	Sessão 12	08/03/2008	4 h	O ensino da leitura – estratégias de compreensão textual.
Total actual de horas			48 h	

C.4 – Formação à Distância e Recursos Digitais

C.4.1 - Grau de execução da Formação à Distância

(Explicitar sumariamente a formação à distância que foi desenvolvida, no período em causa, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades concretizadas, formadores envolvidos, horas dispendidas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

As modalidades de apoio à distância que assumem maior relevância são a modalidade mista de aprendizagem electrónica (blended Learning) e a interacção através de correio electrónico.

As sessões presenciais de todos os módulos que compõem esta acção têm vindo a ser complementadas, por um lado, com a publicação de objectos de aprendizagem e outros recursos de informação no Sistema de b-Learning easy-Learning (PNEP - ESE de Bragança) baseado na Plataforma Moodle. Por outro lado, o Sistema easy-Learning tem favorecido actividades interdisciplinares ou inter-modulares, permitindo a interacção entre todos os formandos e formadores através de ferramentas síncronas ou assíncronas, tais como fóruns, chats, wikis e outras ferramentas Web 2.0.

Para além do sistema de b-Learning, têm também vindo a ser usadas pontualmente ferramentas de comunicação, tais como: e-mail e MSN, para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento de trabalhos.

Finalmente, no caso do módulo “As TIC no Ensino do Português”, mantém-se o grupo do Google (PNEP - ESE de Bragança) para partilha de ficheiros e ideias.

O n.º de horas dispendidas neste tipo de apoio foi aproximadamente de 2 horas por semana e formador.

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como está a decorrer a Acção C, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção C, no Núcleo Regional.)

A formação de novos Formadores Residentes no Núcleo Regional de Bragança, organizada de acordo com as orientações da CNA no que concerne aos temas a abordar, destina-se aos candidatos dos Distritos de Bragança e de Vila Real.

Conforme o previsto no Plano de Formação da Acção C, as actividades tiveram, apenas, o seu reinício a 8 de Fevereiro de 2008.

Aconteceram até 31 de Março as 6 sessões previstas, com uma alteração de calendarização já referenciada na introdução deste relatório.

Todas as sessões decorreram de acordo com o previsto e todas elas foram avaliadas quer pelos formandos quer pelos formadores. Em todos os casos a avaliação é muito positiva e há um sentir de adesão a este tipo de formação. Quer os formandos, quer os formadores, registam sempre que o tempo dedicado a cada temática é insuficiente.

Em todas as sessões tem sido disponibilizado o material de apoio às mesmas, através da Plataforma PNEP da E.S.E. e, em muitos casos, também, em suporte de papel.

Os formadores da E.S.E. têm estado disponíveis, no sentido de facultar informações complementares que os formandos vão solicitando, nomeadamente através de indicações bibliográficas, para que possam ser produzidas reflexões mais consistentes cientificamente e que serão parte integrante dos portfólios finais.

Todos os formandos participaram na 1.ª Sessão Plenária Regional, prevista para a Acção A, tendo, inclusivamente, havido duas comunicações destes novos Formadores Residentes. Esta participação só foi possível graças ao bom relacionamento que temos mantido com os Conselhos Executivos dos Agrupamentos e com as EAE (Equipas de Apoio às Escolas) dos dois Distritos, de modo a colaborarem em dispensas pontuais de serviço dos docentes em formação, embora consideremos que isto não invalida a necessidade de fazer uma reunião mais abrangente, como já referimos, com todos os Agrupamentos envolvidos.

À semelhança do que acontece nas Acções A e B, também aqui, a formação na área das TIC é aquela que mais dúvidas tem levantado e aquela onde os formandos têm solicitado mais apoio. Este apoio tem sido, totalmente, da responsabilidade do docente do Departamento de Tecnologias Educativas da E.S.E., envolvido no PNEP.

Por tudo o que acabámos de referir, pensamos que os objectivos definidos estão a ser cumpridos por todos quantos se envolveram neste Programa: Agrupamentos, candidatos a Formadores Residentes e Instituição do Ensino Superior.

Escola Superior de Educação em Bragança, 06 de Abril de 2008

O Coordenador Institucional

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias

3.º Relatório de Progresso 2007/2008

Introdução

(Apresente os aspectos globais de concretização do PNEP no Núcleo Regional, no período em causa e na globalidade. Explícite alterações face às previsões e programação efectuadas, entre outros aspectos que considere relevantes.)

Aspectos gerais a realçar

Tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Escola Superior de Educação de Bragança, através de protocolo com o Ministério da Educação, aderiu ao programa de formação contínua em Língua Portuguesa, designado Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo (PNEP) e que tem como finalidade contribuir para melhorar o desempenho dos alunos ao nível da leitura e da escrita, através de um trabalho sistematizado e devidamente orientado, desde logo, no período em que, formalmente, os alunos são ensinados a ler e a escrever.

Neste sentido, o Núcleo Regional de Bragança do PNEP contou, neste primeiro ano de execução, com dois Formadores Residentes para levar a cabo a formação prevista na Acção A em dois Agrupamentos do Distrito de Bragança: Agrupamento de Macedo de Cavaleiros, com 14 formandos, e Agrupamento de Vimioso, com 9 formandos.

A formação prevista nas Escolas/Agrupamentos decorreu de acordo com a planificação inicial e foi acompanhada pela Coordenação do Núcleo em todas as suas vertentes.

Todos os formandos completaram a sua formação e dos 23 que frequentaram este 1.º Ano, 18 fizeram já a sua inscrição no 2.º Ano de formação.

No que concerne à Acção B – Acompanhamento e Aprofundamento da Formação dos Formadores Residentes, foi totalmente cumprida a planificação prevista para as Sessões de Aprofundamento Regional.

Relativamente à Acção C – Formação de novos Formadores Residentes, depois das ocorrências registadas no 1.º Relatório, não se verificou qualquer outra alteração, mantendo-se em formação os 19 formandos: 12 do Distrito de Vila Real e 7 do Distrito de Bragança.

Terminada a formação, o formando Vicente dos Santos Fernandes contactou-nos para nos informar que não elaboraria o portfólio previsto para a avaliação final, que não iria assumir as funções de Formador Residente no próximo ano, porque tinha decidido pedir a aposentação antecipada. É de salientar que este formando havia sido candidato pelo Agrupamento de Vinhais, mas em Janeiro passado foi colocado administrativamente no Agrupamento Paulo Quintela em Bragança. Perante todas as incertezas da sua colocação no próximo ano e também nos seguintes, tomou a decisão de não se submeter à avaliação final, já que deixará de exercer funções docentes no próximo ano lectivo.

Ser-lhe-á passado um certificado de frequência da Acção e não lhe serão atribuídos quaisquer créditos.

Consideramos que esta formação decorreu muito bem, estando todos os formandos empenhados, motivados e com uma excelente dinâmica de trabalho. Para isto contribuiu, obviamente, o conjunto de docentes da ESEB que, desde o primeiro momento, connosco se envolveu, de modo a considerarmos o PNEP um projecto científico-pedagógico da ESEB.

Isto não invalida que os formandos tenham ainda algumas dúvidas e muitas incertezas relativamente ao seu trabalho no próximo ano lectivo, como referiremos aquando da análise dos inquéritos de avaliação.

Procurámos dar toda a informação aos Conselhos Executivos dos Agrupamentos PNEP dos distritos de Bragança e Vila Real, de modo a que eles conheçam toda a dinâmica deste tipo de formação.

Consideramos, no entanto, que a DREN deveria dar instruções claras e precisas, no sentido de os Executivos não terem, por vezes, atitudes pouco sensatas.

Alterações ao programa inicial e sua justificação (ex: alterações de calendarização, de formadores, de temáticas, etc.)

Em termos globais a calendarização prevista foi, quase integralmente, cumprida. Há apenas alterações pontuais a registar. Além das registadas no 2.º Relatório de progresso, uma outra alteração aconteceu na Acção A neste último trimestre. Tratou-se de uma Sessão Temática, no Agrupamento de Vimioso, prevista para o dia 20 de Maio de 2008 e que aconteceu no dia 27 do mesmo mês, por motivo de internamento hospitalar do Formador Residente de 16 a 19 de Maio.

Todos os formandos foram informados, atempadamente, desta alteração.

Acção A: Formação nas Escolas/Agrupamentos

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

A.4 – Oficinas temáticas				
A.4.1 - Grau de execução das Oficinas – N.º de oficinas...				
Discriminação por formador ⁹	Inscritas no 1.º relatório	Inscritas no 2.º relatório	Realizadas no 3.º trimestre	Total
Formador 1	5	5	4	14
Formador 2	5	5	4	14
Total de Oficinas e de horas realizadas	10	10	8	28

X 2,5h = **70h de formação**

A.4.2 - Grau de execução das sessões de Planificação/Reflexão – N.º de horas...					
Discriminação por formador ¹	N.º de formandos	Inscritas no 1.º relatório	Inscritas no 2.º relatório	Realizadas no 3.º trimestre	Total
Formador 1	14	9h	8h	8h	25h
Formador 2	9	9h	8h	8h	25h
Total de horas de Plan./Ref. realizadas no Núcleo Regional		18h	16h	16h	50h

A.4.3 – Avaliação das Oficinas temáticas pelos formandos

Na sequência da aplicação dos questionários de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

(Observação: Caso os resultados sejam relativos a dois questionários, poderá copiar as grelhas e espaços de resposta para apresentar os respectivos resultados.)

N.º de Professores Formandos: **23**

N.º de Questionários respondidos: **23**

Momento de avaliação a que respeita o questionário: Maio

Resultados obtidos

1. A organização das Oficinas Temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
2.1 Os conteúdos foram pertinentes			1	9	13
2.2 As sessões foram bem estruturadas				5	18
2.3 Os recursos utilizados foram adequados			1	10	12
2.4 Os textos e os materiais de apoio foram explorados de forma a promoverem a integração dos diferentes conteúdos		1	1	8	13
2.5 Os recursos informáticos foram adequadamente utilizados			2	10	11

2. Dinâmicas das oficinas temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
3.1 Os conteúdos abordados são úteis para a prática didáctica				5	18
3.2 As propostas de trabalho têm ligação com a abordagem teórica				6	17
3.3 A análise dos trabalhos desenvolvidos permitiu a clarificação das problemáticas apresentadas				12	11
3.4 A formação incentivou o desenvolvimento de atitudes de reflexão			2	4	17

3. De um modo geral, acompanhou as temáticas:	Com facilidade	%	Com dificuldade	%
	23	100	-	-

4. Dinâmica das Oficinas Temáticas

Explicitar quais os temas referidos pelos formandos, como tendo sido os que colocaram mais dificuldades.

- Consciência fonológica.
- A entrada na aprendizagem formal da escrita e sua articulação com a aprendizagem da leitura.
- A avaliação do desempenho na leitura.

5. Conteúdos

Explicitar os conteúdos referidos pelos formandos como mais relevantes para a prática pedagógica.

- O desenvolvimento da consciência fonológica.
- O ensino da leitura.
- A diversidade de componentes envolvidas na produção textual.

6. Aprofundamento

Explicita os conteúdos em relação aos quais os formandos sentem mais necessidade de aprofundar.

- Consciência fonológica.
- Leitura e Escrita.
- Avaliação da Leitura.
- Correção da Escrita.

7. Outros aspectos

Explicita outros aspectos que tenham sido indicados pelos formandos.

- Necessidade de treino intensivo nas TIC.

A.5 – Acompanhamento Tutorial

A.5.1. - Grau de execução do Acompanhamento Tutorial – N.º de horas...

Discriminação por formador	N.º de formandos	Inscritas no 1.º relatório	Inscritas no 2.º relatório	Realizadas no 3.º trimestre	Total
Formador 1	14	140h	140h	140h	420h
Formador 2	9	88h	92h	90h	270h
Total de horas Tutoriais já realizadas no Núcleo Regional		228h	232h	230h	690h

A.5.2 – Avaliação do apoio tutorial pelos formandos

Na sequência da aplicação dos questionários de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Professores Formandos: **23**

N.º de Questionários respondidos: **23**

Momento de avaliação a que respeita o questionário:

Junho (Final da actividade lectiva)

Resultados obtidos

A. Esta modalidade de formação permitiu...

Escala: 1-Discordo; 2-Não concordo nem discordo; 3-Concordo

		1	2	3
1	Criar “espírito de equipa”.		7	16
2	Desenvolver as minhas competências profissionais		3	20
3	Integrar na minha prática docente os conteúdos abordados		1	22
4	Identificar eficazmente as necessidades de aprendizagem dos alunos		10	13
5	Expor sem receio as minhas dúvidas ou hesitações.		6	17
6	Sentir-me mais confiante nas minhas decisões didácticas			23

B. Outros aspectos

Explicitie outros aspectos que os formandos tenham indicado como relevantes.

- Alterar práticas através de novas estratégias.
- Enriquecimento da Prática Pedagógica.
- Prática reflexiva.
- Espírito de equipa.
- Necessidade de aprofundamento científico.

A.6 – Sessões Plenárias Regionais

A.6.1. – Grau de execução das Sessões Plenárias Regionais
(de 1 de Abril a 15 de Julho de 2008)

Realizou-se alguma Sessão Plenária Regional no período a que respeita o Relatório? Sim **X** Não

Em caso afirmativo, indicar para cada uma das sessões realizadas:

Data: 13 de Junho de 2008

Duração: 8 horas

N.º de participantes: 105

Professores Formandos: **23**

Formadores residentes: **21**

Formadores na sessão: **1**

Outros: **60** (Que outro tipo de participantes?)

Docentes dos 1.º e 2.º ciclos não envolvidos no PNEP, alunos da Formação Inicial da ESEB, Conselhos Executivos de alguns Agrupamentos PNEP, representantes das EAE's dos distritos de Bragança e Vila Real e docentes da ESEB.

Temas em foco:

- Conferência Plenária – “Ensinar a Língua, promover o desenvolvimento” pela Professora Doutora Inês Sim-Sim.
- Da Teoria... às Práticas – 16 intervenções de formandos envolvidos no PNEP e de alguns futuros Formadores Residentes, relatando experiências levadas a cabo em sala de aula.

A.7 – Formação à Distância e Recursos Digitais

A.7.1 - Formação à Distância

(Explicita sumariamente a formação à distância que foi desenvolvida, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades concretizadas, formadores envolvidos, horas despendidas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

Cada formando dedicou cerca de duas horas semanais a esta área. Produziram, essencialmente, trabalhos em PowerPoint, NoteBook, RealPlayer e Hotpotatoes.

No entanto a modalidade mais utilizada foi o correio electrónico, para esclarecimento de dúvidas e envio de documentos.

Ambos os Agrupamentos criaram um blog no sentido de partilharem as reflexões efectuadas.

Para este tipo de formação foram despendidas, em média, 2 horas por semana.

Os dois formadores estiveram sempre disponíveis para ajudar a resolver as dificuldades surgidas aquando da preparação de alguns materiais de apoio à prática pedagógica.

Todos os formandos foram sensibilizados para as vantagens da utilização destas ferramentas. A sua curiosidade e treino vão aumentando o seu entusiasmo e a sua adesão.

Classificações dos formandos

(Apresente a distribuição das classificações atribuídas aos formandos da Acção A. Anexe as pautas de classificação ao presente relatório).

Súmula das classificações

Aval. qualitativa	Aval. quantitativa	Créditos	N.º de formandos
Insuficiente	de 1 a 4,9	0	-
Regular	de 5,0 a 6,4	100%	-
Bom	de 6,5 a 7,9	100%	11
Muito Bom	de 8,0 a 8,9	100%	10
Excelente	de 9,0 a 10,0	100%	2

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como decorreu a Acção A, em função das finalidades, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa e globalmente ao longo da formação. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção A, no Núcleo Regional.)

Terminado o 1.º ano de formação no terreno, avaliamos muito positivamente a concretização do PNEP nos dois Agrupamentos com que trabalhámos.

Todos os formandos, apoiados pelos respectivos Formadores Residentes, tiveram a possibilidade de construir o seu percurso formativo, quer no desenvolvimento da sua formação individual, quer no desenvolvimento da formação colectiva e do seu contributo para a formação dos seus alunos.

Consideramos que os objectivos definidos no programa, no que concerne à Acção A, foram totalmente atingidos. Os professores aderiram a todas as propostas de trabalho e a vontade de se actualizarem científica e pedagogicamente foi uma constante e culminou na elaboração dos portfólios finais.

Ultrapassadas as barreiras iniciais, referidas no 1.º Relatório, conseguimos criar equipas de trabalho no sentido de construir mudanças no ensino/aprendizagem da Língua materna no 1.º Ciclo.

Acompanhámos durante todo o ano a Formação A, quer no apoio aos Formadores Residentes, quer no apoio às Sessões Tutoriais e à Sessões Temáticas.

Estivemos em todas as salas de aula em contacto e cooperação com os formandos e com os alunos.

Organizámos as duas Sessões Plenárias previstas no Plano Global de Formação, com a participação de todos os formandos e de todos os Formadores Residentes. Consideramos, mesmo, que foram duas sessões extraordinárias, quer pelas conferências plenárias proferidas, respectivamente, pelos Professores Doutores Fernando Azevedo e Inês Sim-Sim, mas também pelos relatos de experiências levadas a cabo por cada um dos formandos nas suas escolas. Foram, de facto, momentos de partilha e reflexão muito válidos.

Além destas participações, houve ainda alguns formandos que elaboraram Posters relativos aos projectos que, no âmbito do PNEP, desenvolveram nas suas escolas e que foram dados a conhecer na 2.ª Sessão Plenária Regional.

Acreditamos, sinceramente, ter contribuído para ajudar a alterar algumas práticas e, sobretudo, ter provocado o desejo de experimentar novas metodologias e de alterar rotinas instaladas. Mas é óbvio que isto só foi possível com o excelente desempenho e dedicação dos dois Formadores Residentes que connosco trabalharam.

Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

B.1 – Sessões de apoio à formação no terreno (Sessões Presenciais)

B.1.1 - Grau de execução das Sessões Presenciais de Apoio

B.4 (cf. A.6) – Sessões Plenárias Regionais

(Explicitar aspectos específicos relativos à participação dos Formadores Residentes que não tenham sido apresentados em A1.6)

Os dois formadores Residentes participaram na 2.^a Sessão Plenária Regional que ocorreu a 13 de Junho, apresentando o trabalho que os seus formandos desenvolveram ao longo do ano.

O Agrupamento de Macedo de Cavaleiros apresentou uma reflexão conjunta sobre as temáticas abordadas neste 1.º ano de formação.

O Agrupamento de Vimioso apresentou o projecto “Ler aos mais novos” que foi desenvolvido no âmbito do PNEP e que envolveu alunos dos 1.º e 2.º ciclos e do ensino pré-escolar.

Estas duas reflexões levadas a cabo, conjuntamente, por Formadores Residentes e Formandos tiveram como principal objectivo ajudar a apagar ou, pelo menos, atenuar alguns receios e dúvidas dos novos Formadores Residentes.

Classificações dos formandos

(Apresente a distribuição das classificações atribuídas aos formandos da Acção B. Anexe as pautas de classificação ao presente relatório).

Súmula das classificações

Aval. qualitativa	Aval. quantitativa	Créditos	N.º de formandos
Insuficiente	de 1 a 4,9	0	-
Regular	de 5,0 a 6,4	100%	-
Bom	de 6,5 a 7,9	100%	-
Muito Bom	de 8,0 a 8,9	100%	-
Excelente	de 9,0 a 10,0	100%	2

Avaliação da acção B pelos formandos

(Apresente os resultados da avaliação da Acção B, por parte dos formandos, servindo-se da reflexão elaborada pelos formandos no portefólio, pelas respostas ao questionário enviado pela DGIDC e por outros elementos que considere pertinentes).

A avaliação da Acção B feita pelos formandos é muito positiva.

Ambos consideraram, nos seus Relatórios, que os temas tratados nas Sessões de Aprofundamento foram muito pertinentes, referindo sempre a preparação científica dos formadores e a sua disponibilidade como uma mais-valia para enfrentarem a nova tarefa.

Consideraram, no entanto, que a carga horária foi sempre insuficiente. Propõem, inclusivamente, para o próximo ano lectivo o

aprofundamento em duas áreas, por considerarem ser aquelas onde ainda há algumas dúvidas:

- Tecnologias da Informação e Comunicação.
- O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística.
- O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica.

A equipa de formação da ESEB tentará dar resposta a esta solicitação.

Relativamente à Coordenação do Programa na ESEB, os dois Formadores Residentes referem, nos seus relatórios, o apoio e disponibilidade sempre manifestados, quer nas reuniões semanais de trabalho, quer via e-mail para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento das várias sessões, quer ainda na disponibilização de bibliografia a título pessoal e institucional.

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como decorreu a Acção B, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa e globalmente. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento. Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção B, no Núcleo Regional.)

De acordo com o previsto nas normas orientadoras do PNEP, a Escola Superior de Educação de Bragança levou a cabo as sessões de formação para acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes.

Como já referimos nos Relatórios anteriores, o Distrito de Bragança trabalhou, apenas, com dois Formadores Residentes, pertencentes aos Agrupamentos de Vimioso e de Macedo de Cavaleiros. O acompanhamento foi da total responsabilidade da Coordenação da ESEB, quer em reuniões semanais de trabalho com os dois Formadores Residentes, quer no apoio a algumas Sessões Tutoriais e Temáticas.

O Aprofundamento científico dos mesmos Formadores Residentes foi da responsabilidade de alguns docentes do Departamento de Português, de Tecnologias Educativas e de Ciências da Educação da ESEB.

Devemos referir que a formação mais solicitada continua a ser na área das T.I.C., por ser uma área onde os Formadores Residentes sentiam mais dificuldades que, agora, nos parecem já ultrapassadas.

No 3.º trimestre, a que diz respeito este relatório, surgiu uma outra prioridade em termos de aprofundamento – A TLEBS que, aliás, havia já sido registada no 2.º Relatório.

Houve sempre um bom relacionamento pessoal e profissional entre a Coordenação do Núcleo e os 2 Formadores Residentes, embora eles não tenham formado, verdadeiramente, uma equipa de trabalho.

Além disso, a Direcção da ESEB concedeu-lhes o estatuto de docentes da Instituição, no que concerne a apoio bibliográfico e ao acesso à biblioteca on-line, o que, obviamente, facilita o trabalho de pesquisa e de informação constantes.

Para além da vertente de aprofundamento científico, a Coordenação do Núcleo reuniu semanalmente com os dois Formadores Residentes, no sentido de planificar o trabalho a desenvolver e, sempre que necessário, ajudar a solucionar alguns problemas de funcionamento que iam surgindo. Estas sessões serviam, também, para dar todas as informações que nos chegavam, emanadas pela CNA e pela DGIDC e que, eventualmente, não fossem colocadas na plataforma da ESEB.

Ambos os Formadores participaram na Sessão de Aprofundamento Nacional, nos dias 7 e 8 de Março, na Cúria, tendo elaborado as respectivas reflexões, por nós avaliadas, e, oportunamente, enviadas à CNA.

Finalmente elaboraram os portfólios solicitados, onde relatam os aspectos mais significativos das suas funções de Formadores Residentes ao longo do ano lectivo, bem como a apreciação crítica de algumas brochuras e um deles apresenta, também, um breve comentário a uma obra seleccionada na Bibliografia aconselhada.

Acção C: Formação de novos Formadores Residentes

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

C.3 – Sessões de Formação

C.3.1 - Grau de execução das Sessões de Formação

	Inscritas no 1.º relatório	Inscritas no 2.º relatório	Realizadas no 3.º trimestre	Total
N.º de Sessões	6	6	8	20
N.º de horas	24h	24h	32h	80h

	Discriminação por Sessão	Data	Duração	Domínio(s) sobre que incidiu a formação
1.º relatório	Sessão 1	26/10/2007	1h 3h	Apresentação do Programa. Formação de adultos em contexto profissional.
	Sessão 2	27/10/2007	4h	Planear um programa de formação de adultos.
	Sessão 3	09/11/2007	4h	As TIC como recurso de aprendiza- gem da língua.
	Sessão 4	10/11/2007	4h	TIC – Uso de objectos de aprendiza- gem por professores e crianças.

2.º relatório	Sessão 5	23/11/2007	4h	Desenvolvimento da linguagem e educação linguística.
	Sessão 6	24/11/2007	4h	Reflexão linguística e conhecimento explícito da língua.
	Sessão 7	08/02/2008	4h	O oral como objecto de estudo.
	Sessão 8	09/02/2008	4h	Formação de leitores: contextos de desenvolvimento de Literacia.
	Sessão 9	22/02/2008	4h	Literatura Infantil e desenvolvimento da competência literária.
	Sessão 10	23/02/2008	4h	O PNL – As estratégias de animação leitora.
	Sessão 11	07/03/2008	4h	O ensino da leitura – o ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.
	Sessão 12	08/03/2008	4h	O ensino da leitura – estratégias de compreensão textual.
3.º relatório	Sessão 13	04/04/2008	4h	Compreensão da Leitura
	Sessão 14	05/04/2008	4h	TIC
	Sessão 15	18/04/2008	4h	O ensino /aprendizagem da expressão escrita
	Sessão 16	19/04/2008	4h	O ensino /aprendizagem da expressão escrita
	Sessão 17	09/05/2008	4h	O ensino /aprendizagem da expressão escrita
	Sessão 18	10/05/2008	4h	O ensino /aprendizagem da expressão escrita
	Sessão 19	30/05/2008	4h	Produção de materiais em formato electrónico
	Sessão 20	31/05/2008	4h	Desenvolver competências de forma integrada
Total de horas			80h	

C.4 – Formação à Distância e Recursos Digitais

C.4.1 - Grau de execução da Formação à Distância

(Explicita sumariamente a formação à distância que foi desenvolvida, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades concretizadas, formadores envolvidos, horas despendidas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

Neste último período, as modalidades de apoio à distância que assumiram maior relevância foram a interação através de correio electrónico e a modalidade mista de aprendizagem electrónica (blended Learning) através do Sistema de b-Learning easy-Learning (PNEP - ESE de Bragança) baseado na Plataforma Moodle.

As sessões presenciais de todos os módulos que compõem esta acção foram complementadas não só com a publicação de objectos de aprendizagem e outros recursos de informação no Sistema easy-Learning, mas também com a interacção entre os formandos e formadores através de ferramentas síncronas ou assíncronas, tais como fóruns, chats, wikis e outras ferramentas Web 2.0.

Para além do sistema de b-Learning, têm também vindo a ser usadas pontualmente ferramentas de comunicação, tais como: e-mail e MSN, para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento de trabalhos.

No caso do módulo “As TIC no Ensino do Português”, manteve-se: a) a utilização do grupo do Google (PNEP - ESE de Bragança) para partilha de ficheiros e ideias; b) a utilização de uma disciplina do easy-Learning por formando (assumindo o papel de formador) para criar um curso online ou publicar os objectos de aprendizagem desenvolvidos; c) a utilização do servidor de Webquests da Universidade do Minho (<http://www.nonio.uminho.pt/webquests>) e, posteriormente, o servidor da Escola Superior de Educação (<http://comunidade.es.eipb.pt/phpwebquest>).

Uma vez que os formandos estiveram envolvidos na elaboração de posters e apresentações electrónicas para a sessão plenária, o n.º de horas dispendidas no apoio a distância foi ligeiramente superior ao dos períodos anteriores. Em média podemos afirmar que o n.º horas dispendidas foi de aproximadamente 2,5 horas por semana e formador.

Classificações dos formandos

(Apresente a distribuição das classificações atribuídas aos formandos da Acção C. Anexe as pautas de classificação ao presente relatório).

Súmula das classificações

Aval. qualitativa	Aval. quantitativa	Créditos	N.º de formandos
Insuficiente	de 1 a 4,9	0	-
Regular	de 5,0 a 6,4	100%	-
Bom	de 6,5 a 7,9	100%	4
Muito Bom	de 8,0 a 8,9	100%	8
Excelente	de 9,0 a 10,0	100%	6

Avaliação da acção C pelos formandos

(Apresente uma síntese por quadros e categorias dos resultados da avaliação final da Acção C por parte dos formandos).

Quadro 1 - O conhecimento da língua

Quadro 2 - O ensino da expressão escrita

Quadro 3 - O ensino da leitura

Quadro 4 - A utilização das TIC

Quadro 5 - A supervisão e formação de adultos

Quadro 1 - O conhecimento da língua (% de respostas por categoria)

Organização das sessões	1	2	3	4	5
Domínio dos conteúdos por parte do formador				31,6	68,4
Estruturação da sessão				47,4	52,6
Adequação de recursos			5,3	42,1	52,6
Adequação de materiais seleccionados			5,3	42,1	52,6
Disponibilização dos materiais			5,3	63,1	31,6
Dinâmica das sessões	1	2	3	4	5
Aplicabilidade dos conteúdos				36,8	63,2
Trabalhos práticos e estruturação da abordagem teórica			10,5	47,4	42,1
Aplicabilidade dos instrumentos e materiais			5,3	31,6	63,1
Clarificação das problemáticas				63,2	36,8
Incentivo à reflexão/investigação				42,1	57,9

Quadro 2 - O ensino da expressão escrita (% de respostas por categoria)

Organização das sessões	1	2	3	4	5
Domínio dos conteúdos por parte do formador				31,6	68,4
Estruturação da sessão				36,8	63,2
Adequação de recursos				36,8	63,2
Adequação de materiais seleccionados				36,8	63,2
Disponibilização dos materiais				52,6	47,4
Dinâmica das sessões	1	2	3	4	5
Aplicabilidade dos conteúdos				42,1	57,9
Trabalhos práticos e estruturação da abordagem teórica				52,6	47,4
Aplicabilidade dos instrumentos e materiais				36,8	63,2
Clarificação das problemáticas			5,3	36,8	57,9
Incentivo à reflexão/investigação				36,8	63,2

Quadro 3 - O ensino da leitura (% de respostas por categoria)

Organização das sessões	1	2	3	4	5
Domínio dos conteúdos por parte do formador				36,8	63,2
Estruturação da sessão				47,4	52,6
Adequação de recursos				47,4	52,6
Adequação de materiais seleccionados				47,4	52,6
Disponibilização dos materiais			10,5	57,9	31,6

Dinâmica das sessões	1	2	3	4	5
Aplicabilidade dos conteúdos			10,5	26,3	63,2
Trabalhos práticos e estruturação da abordagem teórica				52,6	47,4
Aplicabilidade dos instrumentos e materiais				47,4	52,6
Clarificação das problemáticas			5,3	42,1	52,6
Incentivo à reflexão/investigação				42,1	57,9

Quadro 4 - A utilização das TIC (% de respostas por categoria)

Organização das sessões	1	2	3	4	5
Domínio dos conteúdos por parte do formador				36,8	63,2
Estruturação da sessão		10,5	10,5	31,6	47,4
Adequação de recursos			5,3	42,1	52,6
Adequação de materiais seleccionados			5,3	42,1	52,6
Disponibilização dos materiais			5,3	42,1	52,6
Dinâmica das sessões	1	2	3	4	5
Aplicabilidade dos conteúdos				47,4	52,6
Trabalhos práticos e estruturação da abordagem teórica			5,3	57,9	36,8
Aplicabilidade dos instrumentos e materiais			10,5	57,9	31,6
Clarificação das problemáticas			5,3	52,6	42,1
Incentivo à reflexão/investigação		5,2		47,4	47,4

Quadro 5 - A supervisão e formação de adultos (% de respostas por categoria)

Organização das sessões	1	2	3	4	5
Domínio dos conteúdos por parte do formador				31,6	68,4
Estruturação da sessão				36,8	63,2
Adequação de recursos				36,8	63,2
Adequação de materiais seleccionados				42,1	57,9
Disponibilização dos materiais				42,1	57,9
Dinâmica das sessões	1	2	3	4	5
Aplicabilidade dos conteúdos				42,1	57,9
Trabalhos práticos e estruturação da abordagem teórica				57,9	42,1
Aplicabilidade dos instrumentos e materiais				36,8	63,2
Clarificação das problemáticas				42,1	57,9
Incentivo à reflexão/investigação				42,1	57,9

Quadro 6 - A utilização de plataformas (% de respostas por categoria)

	1	2	3	4	5
Utilização frequente das plataformas	5,3	10,5	42,1	36,8	5,3
Utilidade da plataforma da DGIDC		15,8	57,9	15,8	10,5
Utilidade da disponibilização das brochuras nas plataformas	5,3	21,1	36,8	26,3	10,5
Os fóruns como espaços de partilha	5,3	15,8	42,1	21,1	15,8
Adequação da animação do fórum da ESE/Universidade			57,9	42,1	
Utilidade da plataforma institucional como ensino à distância		5,3	47,4	36,8	10,5

Sintetize aqui as respostas às questões abertas sobre a apreciação global da formação colocadas aos formandos no questionário de avaliação da formação C

A apreciação global da Formação C, nas respostas às questões abertas, aponta em termos globais para os seguintes comentários:

- Formação muito útil que ajudou a rever e a clarificar práticas pedagógicas vigentes.
- Partilha de saberes que permitiu um grande amadurecimento.
- Este ano fui, claramente, melhor profissional... as inquietações iniciais ficaram clarificadas.
- Foi bom aprender. Aprender é a principal função do professor. Só aprende quem tem algo para dar.
- Foi bom, estou com imensa vontade de continuar!

Relativamente aos temas a aprofundar, surgem três áreas com grande incidência:

- Tecnologias da Informação e Comunicação.
- Oficinas de Escrita criativa.
- Conhecimento explícito da língua/nova terminologia linguística.

No que concerne às inquietações, elas direccionam-se todas no mesmo sentido:

- Será que vou ser capaz?
- Como será a reacção inicial dos formandos?
- Como vai ser a minha primeira Sessão Temática?
- Como motivar os formandos?
- Como estruturar a formação no próximo ano?
- Serei capaz de levar a cabo, com êxito, esta tarefa?
- Tenho que continuar a aprender... para poder dar!

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como decorreu a Acção C, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa e globalmente. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento. Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção C, no Núcleo Regional.)

A formação de novos Formadores Residentes no Núcleo Regional de Bragança, organizada de acordo com as orientações da CNA no que concerne aos temas a abordar, destinou-se aos candidatos dos Distritos de Bragança e de Vila Real.

Conforme o previsto no Plano de Formação da Acção C, as actividades relativas a este 3.º Relatório, tiveram o seu início a 4 de Abril e terminaram a 31 de Maio de 2008.

Todas as sessões decorreram de acordo com o previsto e todas elas foram avaliadas quer pelos formandos quer pelos formadores. Em todos os casos a avaliação é muito positiva e há um sentir de adesão a este tipo de formação. Quer os formandos, quer os formadores, registam sempre que o tempo dedicado a cada temática é insuficiente, ficando clara a necessidade de aprofundamento no próximo ano lectivo.

Em todas as sessões foi disponibilizado o material de apoio às mesmas, através da Plataforma PNEP da E.S.E. e, em muitos casos, também, em suporte de papel.

Os formadores da ESEB estiveram sempre disponíveis, no sentido de facultar informações complementares que os formandos iam solicitando, nomeadamente através de indicações bibliográficas, para que pudessem ser produzidas reflexões mais consistentes cientificamente e que são, agora, parte integrante dos Portfólios finais.

Nos Portfólios sentimos que há, da parte de alguns formandos, algumas dificuldades no que concerne à interiorização de conteúdos colhidos na Bibliografia que foi sendo aconselhada ao longo das Sessões, optando por consultas na Internet, o que nem sempre garante a qualidade desejada. Acreditamos que o acumular de trabalho no final do ano lectivo não permitiu a todos uma reflexão devidamente sistematizada e que no próximo ano, quer nas Sessões de Aprofundamento em grupo, quer no aprofundamento pessoal, as lacunas existentes serão colmatadas.

Todos os formandos participaram nas Sessões Plenárias Regionais, previstas para a Acção A, tendo, inclusivamente, havido duas comunicações destes novos Formadores Residentes na 1.ª Sessão e 16 comunicações na 2.ª. Esta participação só foi possível graças ao bom relacionamento que sempre mantivemos com os Conselhos Executivos dos Agrupamentos e com as EAE's (Equipas de Apoio

às Escolas) dos dois Distritos, de modo a colaborarem em dispensas pontuais de serviço dos docentes em formação.

À semelhança do que aconteceu nas Acções A e B, também aqui, a formação na área das TIC foi aquela que mais dúvidas levantou e aquela onde os formandos solicitaram mais apoio. Este apoio foi, totalmente, da responsabilidade do docente do Departamento de Tecnologias Educativas da ESEB, envolvido no PNEP.

Relativamente à formação nesta área, salientamos o facto de o grupo de formandos ser muito heterogéneo, o que causou alguns problemas ao Formador. Havia formandos com conhecimentos muito rudimentares, enquanto outros dominavam muito bem as novas tecnologias. Ainda que o Formador tivesse tentado o apoio individualizado, foi difícil, dado que se exigia muito treino por parte dos formandos, o que não aconteceu, sobretudo, por falta de disponibilidade. É, de facto, uma área onde é necessário investir mais e tentaremos fazê-lo no próximo ano, em termos de aprofundamento da formação.

Por tudo o que acabámos de referir, pensamos que os objectivos definidos foram cumpridos por todos quantos se envolveram neste Programa: Agrupamentos, candidatos a Formadores Residentes e Instituição do Ensino Superior.

Escola Superior de Educação em Bragança, 15 de Julho de 2008

O Coordenador Institucional

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias

1.º Relatório de Progresso 2008/2009

Núcleo Regional de: Bragança e Vila Real

Acção A: Formação nas Escolas/Agrupamentos

– Indicadores gerais

A.1 – Formadores Residentes

A.1.1. – N.º de Formadores Residentes: **20**

N.º de Formadores Residentes: sem turma: **20** com turma: **0**

A.2 – Formandos abrangidos pela formação

A.2.1. – N.º de Formandos A1: **227**

A.2.2. – N.º de Formandos A2: **13**

A.2.3. – N.º de Escolas: **94**

A.3 – Alunos abrangidos pela formação

Alunos dos professores em formação por ano de escolaridade	N.º de alunos
A.3.1. - N.º de alunos no 1.º ano	729
A.3.2. - N.º de alunos no 2.º ano	670
A.3.3. - N.º de alunos no 3.º ano	746
A.3.4. - N.º de alunos no 4.º ano	649

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

A.4.1 – Oficinas temáticas - Grau de execução das Oficinas (até 31 de Dez./2008)

Discriminação por formador	Data de início das Oficinas	N.º de Oficinas realizadas	
Formador 1	1/10/ 2008	5	
Formador 2	1/10/2008	5	
Formador 3	25/09/2008	5	
Formador 4	30/09/2008	5	
Formador 5	9/10/2008	6	
Formador 6	29/09/2008	5	
Formador 7	30/09/2008	5	
Formador 8	6/10/2008	5	
Formador 9	7/10/2008	5	
Formador 10	7/10/2008	4	
Formador 11	8/10/2008	5	
Formador 12	7/10/2008	5	
Formador 13	7/10/2008	5	
Formador 14	8/10/2008	5	
Formador 15	7/10/2008	5	
Formador 16	7/10/2008	5	
Formador 17	6/10/2008	5	
Formador 18	6/10/2008	5	
Formador 19	7/10/2008	5	
Formador 20	8/10/2008	5	
Total de Oficinas e de horas já realizadas no Núcleo Regional		100	X 2,5h = 250 h de formação

A.4.2 – Acompanhamento Tutorial – Grau de execução do Acompanhamento Tutorial (até 31 de Dez.)

Discriminação por formador	N.º de Formandos	Data de início das Sessões Tutoriais	N.º de horas já utilizadas
Formador 1	15	7/10/2008	122h
Formador 2	15	6/10/2008	134h
Formador 3	12	29/09/2008	144h
Formador 4	10	1/10/2008	94h
Formador 5	7	6/10/2008	59h 30m
Formador 6	4	7/10/2008	32h
Formador 7	12	6/10/2008	121h 30m
Formador 8	4	13/10/2008	40h
Formador 9	12	8/10/2008	116h
Formador 10	12	13/10/2008	96h
Formador 11	9	20/10/2008	90h
Formador 12	13	8/10/2008	102h
Formador 13	15	13/10/2008	118h
Formador 14	12	13/10/2008	120h
Formador 15	7	8/10/2008	87h 30m
Formador 16	17	13/10/2008	128h
Formador 17	16	9/10/2008	122h
Formador 18	12	13/10/2008	106h
Formador 19	12	13/10/2008	116h
Formador 20	11	13/10/2008	88h
Total de horas Tutoriais já realizadas no Núcleo Regional			2036h 30m

A.4.3 – Apoio individual à planificação e reflexão sobre a prática – Grau de execução das sessões de (até 31 de Dez./2008)

Discriminação por formador ¹	N.º de formandos	Data de início das sessões de Plan./ Ref. realizadas	N.º de horas já utilizadas em Plan./ Refl.
Formador 1	15	1/10/ 2008	50h
Formador 2	15	1/10/2008	50h
Formador 3	12	22/09/2008	40h
Formador 4	10	25/09/2008	35h
Formador 5	7	1/10/2008	25h
Formador 6	4	1/10/2008	20h
Formador 7	12	1/10/2008	40h
Formador 8	4	6/10/2008	20h
Formador 9	12	1/10/2008	40h
Formador 10	12	7/10/2008	40h
Formador 11	9	13/10/2008	35h
Formador 12	13	2/10/2008	45h
Formador 13	15	7/10/2008	50h
Formador 14	12	6/10/2008	40h
Formador 15	7	1/10/2008	22h
Formador 16	17	7/10/2008	55h
Formador 17	16	1/10/2008	55h
Formador 18	12	6/10/2008	40h
Formador 19	12	29/09/2008	40h
Formador 20	11	7/10/2008	38h
Total de horas de Planif./Refl. já realizadas no Núcleo Regional			780h

A.5 – Sessões Plenárias Regionais - Grau de execução das Sessões Plenárias Regionais (até 31 de Dez.)

Realizou-se alguma Sessão Plenária Regional no período a que respeita o Relatório? Sim Não **X**

A.6 – Formação à Distância e Recursos Digitais Grau de execução da Formação a Distância (até 31 de Dez./2008)

(Explicitar sumariamente a formação à distância que tem sido desenvolvida, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades concretizadas, formadores envolvidos, horas utilizadas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

A modalidade de apoio à distância que assumiu maior relevo, no período em causa, foi o correio electrónico e as platafor-

mas dos Agrupamentos envolvidos na formação. No primeiro caso a troca de mensagens/informações/esclarecimentos entre Formadores Residentes e os seus formandos, tem permitido continuar a reflexão sobre as práticas de ensino e, também, para esclarecer dúvidas que vão surgindo aquando da preparação da actividade lectiva, bem como esclarecimentos bibliográficos que, de imediato, possam clarificar os impasses no desenvolvimento do trabalho. No segundo caso todos os materiais têm sido disponibilizados aos formandos nas plataformas dos seus Agrupamentos.

Todos os Formadores Residentes têm sido incentivados e ajudados pelo formador da ESEB, responsável pelas TIC no PNEP, a criar um blogue em cada Agrupamento. Foram já criados alguns e temos a informação que outros estão na forja.

Damos indicação daqueles que estão já a ser dinamizados:

<http://programanacionalensinoportugues.blogspot.com/>

<http://pnepmacedo2009.blogspot.com>

<http://primeirociclocarrazedada.blogspot.com/>

Têm sido construídos vários materiais pedagógicos para utilização em sala de aula, nomeadamente através da produção de trabalhos em Power-Point, Hot Potatoes, Note Book e Real Player.

Todos os formandos têm sido sensibilizados para as vantagens da utilização das ferramentas informáticas e a sua curiosidade e algum treino têm vindo a aumentar, gradualmente, o seu entusiasmo e a sua adesão. Esta adesão ganha maior força pelo facto de estarmos numa região pobre, pelo que a generalidade dos alunos do 1.º Ciclo foi contemplada com o Magalhães. A formação dos professores nesta área é agora absolutamente imperiosa.

Reflexão qualitativa

Apresente uma avaliação da forma como está a decorrer a Acção A, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Podem ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção A, no Núcleo Regional.

A educação permanente tornou-se uma exigência do nosso tempo a fim de fazer face às contínuas mudanças que se têm verificado no sistema educativo e é neste contexto que a formação contínua dos professores deverá ser concebida.

Cada docente deverá ter a possibilidade de construir o seu percurso formativo, quer no desenvolvimento da sua formação individual, quer ainda no desenvolvimento da formação colectiva e do seu contributo para a formação cultural dos alunos.

Foi na defesa desta perspectiva que o núcleo regional de Bragança, em total concordância com as linhas orientadoras do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP), coordenou a organização da formação contínua de professores do 1.º ciclo na sua área de intervenção: Distritos de Bragança e Vila Real.

Assim, e no que concerne à Acção A, acreditamos que os objectivos definidos no programa, estão a ser totalmente atingidos. A adesão dos professores foi significativa e a vontade de se actualizarem cientificamente tem sido uma constante.

Não sentimos, ao contrário do ano anterior, grande preocupação com o número de horas de formação, já que os professores conheciam a redução do número de horas que o programa tinha sofrido e aplaudiam essa redução.

Relativamente às Sessões Temáticas e pela avaliação que havíamos feito no ano anterior, propusemos a todos os Formadores Residentes que as tornassem essencialmente teórico-práticas. Pelo acompanhamento que temos feito quer de preparação quer de acompanhamento no terreno, temos constatado que os resultados têm sido muito positivos.

É nosso propósito acompanhar o desenrolar de 2 a 3 Sessões Temáticas em cada Agrupamento, em temas onde os Formadores Residentes necessitem de mais apoio.

Estas sessões acontecem sempre nos Agrupamentos-sede e a ESEB tem este ano 2 professores para fazer este acompanhamento. A Coordenadora do Programa acompanha 14 Agrupamentos e um outro docente do Departamento de Português acompanha 7 Agrupamentos (incluímos aqui os 2 Agrupamentos onde funciona o 2.º ano de formação).

As Oficinas Temáticas e as Sessões de Planificação/Reflexão têm tido o apoio nas Sessões de Aprofundamento previstas na Acção B, quer a nível de trabalhos nos Seminários quer a nível de apoio bibliográfico.

O Acompanhamento Tutorial tem sido mais da responsabilidade dos Formadores Residentes na presença efectiva nas salas de aula, ainda que sempre apoiados pelos dois docentes da ESEB já referidos, no sentido de desenvolver atitudes correctas de acompanhamento e supervisão.

Iniciámos já o nosso trabalho de apoio no Acompanhamento Tutorial, tendo assistido já a algumas aulas nos vários Agrupamentos envolvidos no PNEP, o que tem permitido um apoio constante aos Formadores Residentes e um esclarecimento permanente junto dos formandos.

Terminado o 1.º trimestre de formação, sentimos os profes-

sores muito empenhados, muito motivados para continuar e, sobretudo, muito optimistas pelo facto de a formação acontecer no local de trabalho e junto dos alunos.

Houve, no entanto, ao longo de todo o trimestre uma grande movimentação de professores, motivada pelas colocações dos mesmos. Aconteceram colocações até 31 de Dezembro, o que dificultou, obviamente todo o trabalho.

O número de formandos foi quase semanalmente alterado, o que criou uma grande instabilidade no grupo e no próprio formador e que originou, forçosamente, uma alteração significativa do n.º de formandos inicialmente inscritos na formação, obrigando o Formador residente a refazer sistematicamente o seu horário.

Quando os docentes saíram de um Agrupamento para outro onde havia formação, tentámos integrá-los no novo grupo, mas isto nem sempre foi possível. Por outro lado, alguns que chegavam queriam, também, fazer formação o que implicou um acréscimo de trabalho para alguns Formadores Residentes, já que tiveram de organizar algumas sessões extra para que os novos formandos pudessem acompanhar o desenvolvimento de todas as actividades anteriormente planificadas. É claramente o aspecto mais negativo que pretendemos realçar e que justifica o facto de um formando não ter feito a avaliação. Trata-se, exactamente, de um docente que foi colocado em Dezembro, num outro Agrupamento.

Por outro lado, temos alguns formadores com um número reduzido de formandos. Em algumas situações é a totalidade dos docentes do Agrupamento, já que nos dois Distritos há ainda Agrupamentos muito pequenos. Nesta situação e em concordância com os Conselhos Executivos, considerámos que o n.º previsto deveria ser o possível.

Exceptua-se aqui o Agrupamento de Macedo de Cavaleiros, onde apenas se inscreveram 4 formandos para o 1.º ano de formação, tendo-se mantido 5 no 2.º ano. Esta situação ficou a dever-se ao facto de a Formadora Residente ter sido considerada muito exigente na avaliação final. Devo salientar que no ano transacto acompanhei de perto o trabalho da referida Formadora e considero que foi um trabalho sério e rigoroso. Acompanhei, igualmente, o processo de avaliação e concordei sempre com as suas apreciações.

A.7 – Avaliação da formação

A.7.1 – Avaliação pelos formandos das oficinas temáticas (A1)

Na sequência da aplicação dos questionários de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Formandos A1: **227**

N.º de Questionários respondidos: **226**

Resultados brutos obtidos (Questionário: Dez./Jan.)

1. Organização das Oficinas Temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
1.1 Os conteúdos foram pertinentes		1	4	94	127
1.2 As sessões foram bem estruturadas			7	76	143
1.3 Os recursos utilizados foram adequados			4	90	132
1.4 Os textos e os materiais de apoio foram explorados de forma a promoverem a integração dos diferentes conteúdos			4	91	131
1.5 Os recursos informáticos foram adequadamente utilizados			2	89	135

2. Dinâmicas das Oficinas Temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
2.1 Os conteúdos abordados são úteis para a prática didáctica		3	2	69	152
2.2 As propostas de trabalho têm ligação com a abordagem teórica			4	75	147
2.3 A análise dos trabalhos desenvolvidos permitiu a clarificação das problemáticas apresentadas			10	94	122
2.4 A formação incentivou o desenvolvimento de atitudes de reflexão			6	75	145

3. De um modo geral as temáticas foram acompanhadas:	com facilidade		com dificuldade	
	193		33	

4. Dinâmica das Oficinas Temáticas

Explicita quais os temas referidos pelos formandos, como tendo sido os que colocaram mais dificuldades.

- As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna
- O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica
- Desenvolvimento da linguagem oral: a relação entre o oral e o escrito
- Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura
- A avaliação da leitura

5. Conteúdos

Explicita os conteúdos referidos pelos formandos como mais relevantes para a prática pedagógica.

- Desenvolvimento da consciência fonológica
- Desenvolvimento da consciência linguística
- Ensino e avaliação da leitura
- O ensino da leitura e a compreensão de textos
- As TIC ao serviço do ensino/aprendizagem da língua materna

6 · Aprofundamento

Explicita os conteúdos em relação aos quais os formandos sentem mais necessidade de aprofundar.

- Desenvolvimento da consciência fonológica
- Desenvolvimento da consciência linguística
- Conhecimento explícito da língua
- As TIC ao serviço do ensino/aprendizagem da língua materna

7. Outros aspectos

Explicita outros aspectos que tenham sido indicados pelos formandos.

Os formandos não referenciaram nada de relevante neste ponto. Aproveitaram-no, apenas, para considerarem excessivo, em termos globais, o número de horas de formação, embora reconhecendo quase sempre a necessidade e importância da mesma.

A.8.1 – Acompanhamento Tutorial (A1) Grau de execução do Acompanhamento Tutorial (A1) - N.º de horas...

Discriminação por formador	N.º de formandos	Realizadas até 31 de Dezembro
Formador 1	15	122h
Formador 2	15	134h
Formador 3	12	144h
Formador 4	10	94h
Formador 5	7	59h30m
Formador 6	4	32h
Formador 7	12	121h30m
Formador 8	4	40h
Formador 9	12	116h
Formador 10	12	96h

Formador 11	9	90h
Formador 12	13	102h
Formador 13	15	118h
Formador 14	12	120h
Formador 15	7	87h30m
Formador 16	17	128h
Formador 17	16	122h
Formador 18	12	106h
Formador 19	12	116h
Formador 20	11	88h
Total de horas Tutoriais já realizadas no Núcleo Regional		2036h 30m

A.8.2 – Avaliação pelos formandos do apoio tutorial (A1)

Na sequência da aplicação dos questionários de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Formandos: **227**

N.º de Questionários respondidos: **226**

Resultados brutos obtidos

A. Esta modalidade de formação permitiu...

Escala: 1-Discordo; 2-Não concordo nem discordo; 3-Concordo

		1	2	3
1	Criar “espírito de equipa”.	11	33	182
2	Desenvolver as minhas competências profissionais	1	25	200
3	Integrar na minha prática docente os conteúdos abordados	1	10	215
4	Identificar eficazmente as necessidades de aprendizagem dos alunos	7	62	157
5	Expor sem receio as minhas dúvidas ou hesitações.	5	52	169
6	Sentir-me mais confiante nas minhas decisões didáticas	7	56	163

B. Outros aspectos

Explícite outros aspectos que os formandos tenham indicado como relevantes.

A.8.3 – Oficinas temáticas (A2) Grau de execução das Oficinas temáticas (A2) – N.º de sessões

Discriminação por formador	N.º de formandos	Realizadas até 31 de Dezembro
Formador 1	8	2
Formador 2	5	3
Total de oficinas já realizadas no Núcleo Regional		5

A.8.4 – Acompanhamento Tutorial (A2) Grau de execução do Acompanhamento Tutorial (A2) – N.º de horas

Discriminação por formador	N.º de formandos	Realizadas até 31 de Dezembro
Formador 1	8	24h
Formador 2	5	20h
Total de horas Tutoriais já realizadas no Núcleo Regional		44h

Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

B.1 – Sessões de apoio à formação no terreno (Sessões Presenciais) Grau de execução das Sessões Presenciais de Apoio (até 31 de Dez./2008)
Sessões de apoio em reuniões do grupo de Formadores Residentes

Data de início	30/09/2008
N.º de Sessões	35
N.º de horas utilizadas na formação realizada em grupo	8h

Total do n.º de horas de Sessões Presenciais já utilizadas no apoio aos Formadores Residentes: 113 h

Total de horas de apoio previstas (n.º de formadores residentes x 20h):	400 h	% já dispendida:	28,3%
---	--------------	------------------	--------------

B.2 – Apoio à Distância
B.2.1 – Grau de execução do Apoio à Distância (até 31 de Dez./2007)

(Explicitar sumariamente o apoio à distância que tem sido prestado, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades de apoio, formadores envolvidos, horas utilizadas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

O Sistema easy-Learning (<https://www.easy-learning.ipb.pt/course/category.php?id=114>) baseado na Plataforma Moodle e o correio electrónico assumiram-se como os principais recursos informáticos de apoio a distância. A utilização do sistema easy-Learning teve duas finalidades:

- Complementar as sessões presenciais da acção B através da disciplina “Acção B: Acompanhamento e aprofundamento

da formação dos professores residentes”. Esta disciplina permitiu a publicação de recursos e outros objectos de aprendizagem (tutoriais de boas práticas na concepção de apresentações electrónicas e na utilização da plataforma Moodle) e a interacção entre todos os formandos e formadores.

- b) Criação de 22 oficinas de formação a usar no âmbito da Acção A: Formação nas Escolas e Agrupamentos. O formador da ESEB tem prestado apoio não só ao nível do registo dos formandos de cada oficina de formação na plataforma, mas também no âmbito do desenvolvimento dos e-cursos correspondentes associados a cada formador residente. Para suportar estas tarefas, foram disponibilizados alguns tutoriais dos quais se destacam: Tutorial para apoiar o registo de formandos no Moodle easy-Learning e Tutorial para criar recursos e converter documentos em versão PDF

Até 31 de Dezembro de 2008, a carga horária inerente à utilização da plataforma de b-Learning nas tarefas de administração e de interacção com um formador em actividades síncronas e assíncronas rondou aproximadamente as 50 horas.

A utilização de ferramentas assíncronas (correio electrónico) e de ferramentas síncronas (chat ou MSN), quer para o esclarecimento de dúvidas, quer para a orientação na concepção de apresentações electrónicas para as oficinas de formação consumiu mais de 60 horas envolvendo dois formadores da ESEB.

B.3 – Sessões de Aprofundamento regionais Grau de execução das Sessões de Aprofundamento regionais (até 31 de Dez.)

Já se realizaram Sessões de Aprofundamento regionais, dirigidas aos formadores residentes no período a que respeita o Relatório?

Sim **X**

Não

Em caso afirmativo, indicar para cada sessão:

Sessão de Aprofundamento regional 1

Data de realização: 7 de Novembro de 2008

Duração: 5 horas

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **20**

Formador: Vítor Manuel Gonçalves Barrigão

Temas em aprofundamento: Exploração da plataforma Learning Moodle

Reflexão qualitativa

Apresente uma avaliação de como está a decorrer a Acção B, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção B, no Núcleo Regional.

De acordo com o previsto nas normas orientadoras do PNEP, tem a Escola Superior de Educação de Bragança levado a cabo as sessões de formação para acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes.

O núcleo de Bragança tem a seu cargo os distrito de Bragança e Vila Real, estando a trabalhar com 20 Formadores Residentes que cobrem 21 Agrupamentos e 94 Escolas.

O acompanhamento tem sido da total responsabilidade da Coordenação da ESEB e de outro docente do Departamento de Português, quer no apoio a algumas Sessões Tutoriais e a algumas Sessões Temáticas.

Este acompanhamento tem sido feito individualmente, aquando das nossas deslocações aos Agrupamentos ou Escolas onde acontece a formação.

Dadas as grandes distâncias nos 2 Distritos e as condições climatéricas dos mesmos, neste 1.º trimestre, que dificultam, obviamente, as deslocações dos Formadores Residentes não se têm feito muitas sessões de grupo.

Aconteceram apenas duas, a primeira desdobrada em Bragança e Vila Real e a segunda concentrada em Bragança.

Pensamos que no 2.º trimestre, talvez nos seja possível realizar mais algumas sessões de grupo, pelo menos em desdobramento.

O Aprofundamento científico dos mesmos Formadores Residentes é da responsabilidade de alguns docentes do Departamento de Português e de Tecnologias Educativas da ESEB. Aconteceu até 31 de Dezembro um Seminário direccionado para a orientação dos Formadores Residentes no âmbito da “Exploração da Plataforma Learning Moodle”. Este Seminário foi avaliado pelo Formador e pelos Formandos de forma muito positiva.

De facto, a formação mais solicitada foi a relacionada com a Exploração da Plataforma, por ser uma área onde os Formadores Residentes sentiam mais dificuldades. Ao longo do trimestre tem sido também aquela que tem necessitado de mais apoio para ir resolvendo os problemas que vão surgindo. Esse apoio tem sido, totalmente, da responsabilidade do docente do Departamento de Tecnologias Educativas da ESEB, envolvido no PNEP.

Acção C: Formação de novos Formadores Residentes
(apenas para os núcleos que realizam Formação C em 2008/2009)

– Indicadores gerais

C.1 – N.º de formandos: 10

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

C.2 – Sessões de Formação

C.2.1 – Grau de execução das Sessões de Formação (até 31 de Dez.)

Data de início das Sessões	N.º de Sessões realizadas	N.º de horas de formação
31/10/ 2008	5	20h

Discriminação por Sessão	Data	Duração	Domínio(s) de formação
Sessão 1	31/10/2008	4h	Apresentação do Programa. Formação de adultos em contexto profissional.
Sessão 2	7/11/2008	4h	Planear um programa de formação de adultos.
Sessão 3	8/11/2008	4h	As TIC como recurso de aprendizagem na língua materna.
Sessão 4	21/11/2008	4h	TIC- Uso de objectos de aprendizagem por professores e crianças.
Sessão 5	22/11/2008	4h	Literatura Infantil e desenvolvimento da competência literária. A ilustração na Literatura Infantil.

C.3 – Formação à Distância e Recursos Digitais

C.3.1 - Grau de execução da Formação à Distância (até 31 de Dez./2008)

(Explicitar sumariamente a formação à distância que tem sido desenvolvida, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades concretizadas, formadores envolvidos, horas utilizadas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

As modalidades de apoio à distância que têm assumido maior relevância são a modalidade mista de aprendizagem electrónica (blended Learning) e a interacção assíncrona através de correio electrónico e síncrona através de programas como o Windows Live Messenger (ou simplesmente MSN).

As sessões presenciais dos módulos leccionadas até 31 de Dezembro de 2008 têm vindo a ser complementadas, por um lado, com a publicação de objectos de aprendizagem e outros recursos de informação no Sistema de b-Learning Moodle easy-Learning. Por outro lado, o sistema Moodle easy-Learning tem favorecido actividades interdisciplinares ou inter-modulares, permitindo a interacção entre

todos os formandos e formadores através de ferramentas síncronas ou assíncronas, tais como fóruns, chats e outras ferramentas Web 2.0.

Pontualmente, têm também vindo a ser usadas ferramentas de comunicação, tais como: e-mail e MSN, para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento de trabalhos.

O n.º de horas dispendidas neste tipo de apoio síncrono e assíncrono foi aproximadamente de 2 horas por semana e formador.

Finalmente, no caso do módulo “As TIC no Ensino do Português”, os formandos têm vindo a explorar a utilização de ferramentas Web 2.0, tais como: grupos no Google Groups, Blogs no Blogger, álbuns fotográficos no Flickr e Webquests na Comunidade ESE > phpWebQuests (<https://comunidade.esepb.pt/phpwebquest/>). Estas tarefas exigem, pontualmente, algumas respostas a questões técnicas por parte do formador que exigem um dispêndio de horas maior por formando.

Reflexão qualitativa

Apresente uma avaliação de como está a decorrer a Acção C, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção C, no Núcleo Regional.

A formação de novos Formadores Residentes no Núcleo Regional de Bragança, organizada de acordo com as orientações da CNA no que concerne aos temas a abordar, destina-se aos candidatos dos Distritos de Bragança e de Vila Real.

Conforme o previsto na candidatura, a formação teve início a 31 de Outubro de 2008 com a Sessão de Abertura que contou a presença do Conselho Directivo da ESEB, de um representante de cada Agrupamento dos novos Formadores Residentes e de representantes das EAE's e terminará a 30 de Maio de 2009.

Prolonga-se por todo o ano lectivo, pelo facto de termos interrompido durante os meses de Dezembro e Janeiro, atendendo às previsíveis condições climatéricas da região e às dificuldades que os formandos poderiam ter nas suas deslocações.

Assim aconteceram apenas, até 31 de Dezembro, 5 sessões de formação. O seu reinício acontecerá a 30 de Janeiro de 2009.

Todas as sessões decorreram de acordo com o previsto e todas elas foram avaliadas quer pelos formandos quer pelos formadores. Em todos os casos a avaliação é muito positiva e há um sentir de adesão a este tipo de formação. Quer os formandos, quer os formadores, registam sempre que o tempo dedicado a cada temática é insuficiente.

À semelhança do que acontece nas Acções A e B, também aqui, a formação na área das TIC é aquela que mais dúvidas tem levantado e aquela onde os formandos têm solicitado mais apoio.

Relativamente às sessões já realizadas, além da informação teórico-prática desenvolvida nas sessões de trabalho, foram disponibilizados vários documentos na Plataforma PNEP-ESEB e acesso a toda a bibliografia disponível na Biblioteca da ESEB.

Durante a pausa de formação, sabemos que os formandos têm contactado os formadores das sessões já efectuadas, no sentido de solicitarem apoio e informação para produzirem as reflexões que pretendem inserir nos portfólios finais.

Temos também conhecimento do desenvolvimento de algumas temáticas por parte de alguns formandos, no sentido de fazerem uma apresentação pública na primeira Sessão Plenária Regional que acontecerá a 28 de Março de 2009 em Bragança e a 18 de Abril de 2009 em Vila Real.

Temos mantido um excelente relacionamento com as EAE (Equipas de Apoio às Escolas) dos dois Distritos, o que nos tem ajudado em todos os contactos necessários quer com os formandos, quer com os Conselhos Executivos, de modo a colaborarem em dispensas pontuais de serviço dos docentes em formação. Referimo-nos, sobretudo, aos docentes de Vila Real, já que nas deslocações para Bragança nas Sextas-feiras em que acontece a formação, eles têm necessidade de, obviamente, de se ausentarem da sala de aula para poderem fazer a viagem. Tudo se tem resolvido com colegas que os substituem, não havendo, assim, prejuízo para os seus alunos.

Também a participação destes docentes nas Sessões Plenárias Regionais está já assegurada sem qualquer prejuízo das actividades lectivas, uma vez que as referidas sessões acontecerão ao Sábado.

Por tudo o que acabámos de referir, pensamos que, embora só decorrido o 1.º Trimestre, os objectivos definidos estão a ser cumpridos por todos quantos se envolveram neste Programa: Agrupamentos, candidatos a Formadores Residentes e Instituição do Ensino Superior.

Escola Superior de Educação de Bragança, 13 de Janeiro de 2009

A Coordenadora institucional

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias

2.º Relatório Final

Julho/2009

Núcleo Regional de: Bragança / Vila Real

Introdução

(Apresente os aspectos globais de concretização do PNEP no Núcleo Regional, no ano lectivo de 2008/09. Explicita alterações face às previsões e programação efectuadas, entre outros aspectos que considere relevantes.)

Aspectos gerais a realçar

Tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Escola Superior de Educação de Bragança, através de protocolo com o Ministério da Educação, aderiu ao programa de formação contínua em Língua Portuguesa, designado Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo (PNEP) e que tem como finalidade contribuir para melhorar o desempenho dos alunos ao nível da leitura e da escrita, através de um trabalho sistematizado e devidamente orientado, desde logo, no período em que, formalmente, os alunos são ensinados a ler e a escrever.

Neste sentido, o Núcleo Regional de Bragança do PNEP contou, neste segundo ano de execução, com 20 Formadores Residentes para levar a cabo a formação prevista na Acção A nos Distritos de Bragança e Vila Real, em 21 Agrupamentos, assim distribuídos:

Distrito de Bragança – Formação A₁

- Agrupamento Paulo Quintela – Bragança
- Agrupamento Augusto Moreno – Bragança
- Agrupamento de Izeda
- Agrupamento de Macedo de Cavaleiros
- Agrupamento de Mirandela
- Agrupamento de Vila Flor
- Agrupamento de Carrazeda de Ansiães
- Agrupamento de Sendim

Distrito de Bragança – Formação A₂

- Agrupamento de Macedo de Cavaleiros
- Agrupamento de Vimioso

Distrito de Vila Real – Formação A₁

- Agrupamento de Alijó
- Agrupamento de Carrazedo de Montenegro
- Agrupamento de Cerva
- Agrupamento Diogo Cão – Vila Real
- Agrupamento de Mesão Frio
- Agrupamento de Murça
- Agrupamento de Pedras Salgadas
- Agrupamento de Peso da Régua
- Agrupamento do Pinhão
- Agrupamento de Sabrosa
- Agrupamento de Valpaços
- Agrupamento de Vidago

A formação prevista nas Escolas/Agrupamentos decorreu de acordo com a planificação inicial e foi acompanhada pela equipa de Coordenação do Núcleo em todas as suas vertentes.

Dos 227 formandos que iniciaram a formação, terminaram 218, tendo havido 9 desistências. Todas as desistências foram comunicadas ao núcleo regional e ficaram a dever-se a colocações em outros Agrupamentos onde não havia formação e, em alguns casos, por motivo de doença.

Dos 218 docentes que concluíram a formação, ainda não foram avaliados 11 formandos do Agrupamento de Mesão-Frio (Vila Real), por motivo de doença da Formadora Residente do mesmo Agrupamento.

Algumas destas desistências aconteceram já na fase final da formação por parte de docentes que, entretanto, pediram a aposentação.

Tratou-se, no entanto, de uma percentagem muito reduzida de desistências, o que muito nos apraz registar. Outros docentes que foram colocados em Agrupamentos onde havia formação, pelo que tiveram oportunidade de continuar e concluir a formação que haviam iniciado.

No que concerne à Acção B – Acompanhamento e Aprofundamento da Formação dos Formadores Residentes, foi totalmente cumprida a planificação prevista para as Sessões de Aprofundamento Regional.

Relativamente à Acção C – Formação de novos Formadores Residentes, o núcleo de Bragança /Vila Real constitui uma turma de 10 formandos (8 do Distrito de Bragança e 2 do Distrito de Vila Real). Verificou-se uma desistência já depois de concluída toda a formação. O formando em causa não elaborou o portefólio previsto para a avaliação final. O núcleo tentou, de diversas formas, incentivar o formando a concluir a formação mas todos esforços se revelaram infrutíferos. Tratava-se do candidato a FR do Agrupamento de Alfândega da Fé, que agora terá que propor um outro candidato se houver formação C no próximo ano lectivo.

Consideramos que esta formação decorreu muito bem, estando os restantes formandos empenhados, motivados e com uma excelente dinâmica de trabalho. Para isto contribuiu, obviamente, o conjunto de docentes da ESEB que, desde o primeiro momento, connosco se envolveu, de modo a considerarmos o PNEP um projecto científico-pedagógico da ESEB.

Isto não invalida que os formandos tenham ainda algumas dúvidas e muitas incertezas relativamente ao seu trabalho no próximo ano lectivo, como referiremos aquando da análise dos inquéritos de avaliação.

Procurámos dar toda a informação às Direcções dos Agrupamentos PNEP dos distritos de Bragança e Vila Real, via Equipas de Apoio às Escolas, de modo a que eles conheçam toda a dinâmica deste tipo de formação.

Consideramos, no entanto, que a DREN deveria dar instruções claras e precisas, no sentido de os Executivos não terem, por vezes, atitudes pouco esclarecidas.

Alterações ao programa inicial e sua justificação

Em termos globais a calendarização prevista foi, quase integralmente, cumprida. Houve apenas alterações pontuais que se iam registando e que eram, imediatamente, solucionadas sendo os formandos informados, atempadamente, de uma qualquer alteração.

A situação mais problemática aconteceu no Agrupamento de Mesão Frio (Vila Real), pelo facto de a FR ter adoecido na etapa final da formação. As Sessões Temáticas tinham sido concluídas e faltavam, apenas, algumas sessões tutoriais a três formandos. Acompanhámos, ainda algumas das sessões em falta e vimos as planificações das sessões que não tivemos oportunidade de acompanhar.

Não foi possível, no entanto, que a FR fizesse a avaliação de toda a formação.

Os formandos não elaboraram os portefólios finais, já que se mantiveram na expectativa que a FR regressasse, atempadamente, de modo a acompanhá-los nessa etapa final. Quando constatámos que a FR não regressaria, tentámos, ainda, resolver a situação, mas com todo o trabalho normal de fim de ano lectivo, não foi possível criar condições para que aquele grupo de formandos elaborasse os previstos portefólios, de modo a que a Coordenação do núcleo os pudesse avaliar.

Por outro lado, com a FR doente não nos era possível trocar impressões de modo a podermos avaliar os referidos formandos, tendo em conta o seu desempenho durante toda a formação. Dada a distância de Mesão Frio a Bragança, também estamos perante um grupo de formandos que não conhecemos tão bem como alguns outros, pelo que as informações da FR eram fundamentais.

Neste sentido, decidimos, depois de consultada a Senhora Coordenadora Nacional, que a avaliação deste grupo se faria em Setembro, aguardando que aí a FR possa connosco colaborar.

Deste facto demos conhecimento à Direcção do Agrupamento que, de imediato, deu também conhecimento ao grupo de formandos.

Acção A: Formação nas Escolas/Agrupamentos

– **Indicadores gerais**

– **Formadores Residentes**

– N.º de Formadores Residentes: **20**

– N.º de Formadores Residentes: sem turma: **20**; com turma: **0**

– **Desempenho de outras funções no Agrupamento:**

Alguns dos FR's do núcleo exerceram outras funções:

- Coordenador do Conselho de Docentes
- Coordenador de Projectos de Leitura
- Coordenador do Projecto Eco-escolas
- Assessor do Conselho Executivo
- Docente avaliador

– **Formandos abrangidos pela formação** (formandos que

iniciaram)

- N.º de Formandos A1: **227**
- N.º de Formandos A2: **12**
- N.º de Professores Formandos com turma: **143**
- N.º de Professores Formandos sem turma: **64**
- N.º de Escolas: **94**
- **Alunos abrangidos pela formação** (retoma dos elementos do 1.º relatório)

Alunos dos professores em formação por ano de escolaridade	N.º de alunos
- N.º de alunos no 1.º ano	729
- N.º de alunos no 2.º ano	670
- N.º de alunos no 3.º ano	746
- N.º de alunos no 4.º ano	649
TOTAL	2794

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

Ação A1: Formação nas Escolas/Agrupamentos (1.º ano)

A.1 – Oficinas temáticas (1º Ano) - Grau de execução das Oficinas

A1 - Grau de execução das Oficinas – N.º de oficinas...			
Discriminação por formador ⁵	Inscritas no 1.º relatório	Realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	5	7	12
Formador 2	5	7	12
Formador 3	5	7	12
Formador 4	5	7	12
Formador 5	6	6	12
Formador 6	5	7	12
Formador 7	5	7	12
Formador 8	5	7	12
Formador 9	5	7	12
Formador 10	4	8	12
Formador 11	5	7	12
Formador 12	5	7	12
Formador 13	5	7	12
Formador 14	5	7	12
Formador 15	5	7	12
Formador 16	5	7	12
Formador 17	5	7	12

Formador 18	5	7	12	
Formador 19	5	7	12	
Formador 20	5	7	12	
Total de Oficinas e de horas realizadas	100	140	240	X 2,5h = 600 h de formação

A1 – Avaliação das **Oficinas Temáticas** pelos formandos

Na sequência da aplicação do 2.º questionário de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

2.º Questionário — Junho-Julho / 2009

N.º de Professores Formandos: **218**

N.º de Questionários respondidos: **207**

Resultados obtidos

1. A organização das Oficinas Temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	Resultados em valores absolutos				
	1	2	3	4	5
1.1 Os conteúdos foram pertinentes				79	128
1.2 As sessões foram bem estruturadas		5	3	62	137
1.3 Os recursos utilizados foram adequados		3	10	71	123
1.4 Os textos e os materiais de apoio foram explorados de forma a promoverem a integração dos diferentes conteúdos		4	7	61	135
1.5 Os recursos informáticos foram adequadamente utilizados		3	2	55	147

2. Dinâmicas das Oficinas Temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	Resultados em valores absolutos				
	1	2	3	4	5
2.1 Os conteúdos abordados são úteis para a prática didáctica			5	47	155
2.2 As propostas de trabalho têm ligação com a abordagem teórica			6	61	139
2.3 A análise dos trabalhos desenvolvidos permitiu a clarificação das problemáticas apresentadas		1	19	78	109
2.4 A formação incentivou o desenvolvimento de atitudes de reflexão		3	7	61	136

3. De um modo geral, acompanhou as temáticas:	Com facilidade	%	Com dificuldade	%
		174	84%	33

4. Temas com mais dificuldades

Temas referidos pelos formandos, como tendo sido os que colocaram mais dificuldades.

- Consciência fonémica;
- Consciência fonológica;
- Consciência linguística;
- Conhecimento explícito;
- O ensino e a avaliação da leitura;
- TIC.

5. Conteúdos

Conteúdos referidos pelos formandos como mais relevantes para a prática pedagógica.

- Consciência fonológica;
- Consciência linguística;
- Desenvolvimento da oralidade;
- O uso da Literatura infantil;
- O ensino e a avaliação da leitura;
- O ensino da expressão escrita – a construção de textos de diferentes géneros discursivos;
- Educar para a literacia
- TIC.

6. Aprofundamento

Conteúdos em relação aos quais os formandos sentem mais necessidade de aprofundar.

- Desenvolver a consciência fonémica;
- O ensino da expressão escrita – a construção de textos de diferentes géneros discursivos;
- TIC (produção de materiais)
- O ensino e da leitura – a compreensão de textos;
- TLEBS.

7. Outros aspectos

Explícite outros aspectos que tenham sido indicados pelos formandos.

- Acção interessante e proveitosa;
- Manifestação do desejo de que a acção tenha continuidade;

- A ligação desta formação ao Ensino Superior é uma mais-valia;
- O PNEP responde às necessidades concretas dos Professores;
- As Sessões Plenárias permitem uma partilha mais alargada de experiências.

Comentário aos resultados dos questionários de avaliação:

Em termos globais e a partir das respostas aos questionários de avaliação, consideramos que os temas a aprofundar deverão ser os seguintes:

- Consciência fonológica;
- Consciência linguística;
- TIC.

A1 – Acompanhamento Tutorial (1.º Ano) - Grau de execução do Acompanhamento Tutorial em sala de aula

Discriminação por formador	N.º de Formandos (1.º ano)	N.º de horas inscritas no 1.º relatório	N.º de horas realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	15	122h	253h	375h
Formador 2	15	134h	241h	375h
Formador 3	12	144h	156h	300h
Formador 4	10	94h	156h	250h
Formador 5	7	59h 30m	115h 30m	175h
Formador 6	4	32h	68h	100h
Formador 7	12	121h 30m	178h 30m	300h
Formador 8	4	40h	60h	100h
Formador 9	12	116h	184h	300h
Formador 10	12	96h	204h	300h
Formador 11	9	90h	135h	225h
Formador 12	13	102h	223h	325h
Formador 13	15	118h	257h	375h
Formador 14	12	120h	180h	300h
Formador 15	7	87h 30m	87h 30m	175h
Formador 16	17	128h	297h	425h
Formador 17	16	122h	278h	400h
Formador 18	12	106h	194h	300h
Formador 19	12	116h	184h	300h
Formador 20	11	88h	177h	265h
Total de horas Tutoriais realizadas no Núcleo Regional			3 628h 30m	5 665h

A1 – Apoio individual à planificação e reflexão sobre a prática (1.º Ano)
– Grau de execução das sessões.

Discriminação por formador	N.º de Formandos (1.º ano)	N.º de horas inscritas no 1.º relatório	N.º de horas realizadas sub-sequentemente	Total
Formador 1	15	50h	100h	150h
Formador 2	15	50h	100h	150h
Formador 3	12	40h	80h	120h
Formador 4	10	35h	65h	100h
Formador 5	7	25h	45h	70h
Formador 6	4	20h	20h	40h
Formador 7	12	40h	80h	120h
Formador 8	4	20h	20h	40h
Formador 9	12	40h	80h	120h
Formador 10	12	40h	80h	120h
Formador 11	9	35h	55h	90h
Formador 12	13	45h	85h	130h
Formador 13	15	50h	100h	150h
Formador 14	12	40h	80h	120h
Formador 15	7	22h	48h	70h
Formador 16	17	55h	115h	170h
Formador 17	16	55h	105h	160h
Formador 18	12	40h	80h	120h
Formador 19	12	40h	80h	120h
Formador 20	11	38h	72h	110h
Total de horas de apoio realizadas no Núcleo Regional			1 490h	2 270h

A1 – Avaliação do apoio tutorial pelos formandos

Na sequência da aplicação do 2.º questionário de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Professores Formandos: **218**

N.º de Questionários respondidos: **207**

Momento de avaliação a que respeita o questionário:
Junho-Julho/2009

Resultados obtidos

A. Esta modalidade de formação permitiu...

Escala: 1-Discordo; 2-Não concordo nem discordo; 3-Concordo

		Valores absolutos		
		1	2	3
1	Criar “espírito de equipa”.	10	21	156
2	Desenvolver as minhas competências profissionais		19	168
3	Integrar na minha prática docente os conteúdos abordados	1	9	177
4	Identificar eficazmente as necessidades de aprendizagem dos alunos	10	31	146
5	Expor sem receio as minhas dúvidas ou hesitações.	9	21	157
6	Sentir-me mais confiante nas minhas decisões didáticas	5	26	156

B. Outros aspectos

Explícite outros aspectos que os formandos tenham indicado como relevantes.

- A presença de um Formador Residente é uma ótima ideia;
- A formação foi significativa para a melhoria das práticas de ensino da Língua Portuguesa;
- Desenvolveu as competências dos Professores;
- Tornou a aprendizagem da escrita mais interessante;
- Consciencializou os formandos da necessidade de uma constante actualização científico-pedagógica;
- Maior consciência da importância do uso das TIC;
- Os conteúdos trabalhados nas Sessões Temáticas têm uma repercussão na sala de aula e são significativos para a aprendizagem;
- A formação permitiu o desenvolvimento de hábitos de leitura nos professores e nos alunos;
- Número excessivo de Sessões tutoriais;
- Necessidade de prever e programar sessões de planificação e reflexão em grande grupo.

Comentário: Em termos globais os formandos consideram o apoio à planificação e reflexão sobre a prática uma mais-valia da formação.

Sentem sobretudo, que têm alguém sempre pronto a colaborar e esta atitude colaborativa e não “inspectiva” dá-lhes muita segurança.

Classificações dos formandos A1

(Apresente a distribuição das classificações atribuídas aos formandos da Acção A1. Anexe as pautas de classificação ao presente relatório).

Súmula das classificações

Aval. qualitativa	Aval. quantitativa	Créditos	N.º de formandos
Insuficiente	de 1 a 4,9	0	-
Regular	de 5,0 a 6,4	100%	-
Bom	de 6,5 a 7,9	100%	34
Muito Bom	de 8,0 a 8,9	100%	105
Excelente	de 9,0 a 10,0	100%	68

Acção A2: Formação nas Escolas/Agrupamentos (2.º ano)**A2 – Oficinas temáticas (2º Ano) - Grau de execução das Oficinas**

A2 - Grau de execução das Oficinas – N.º de oficinas...			
Discriminação por formador ⁶	Inscritas no 1.º relatório	Realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	2	3	5
Formador 2	3	2	5
Total de Oficinas e de horas realizadas	5	5	10

X 2,5h = 25 h de formação

Temas desenvolvidos nas Oficinas Temáticas:

Agrupamento de Macedo de Cavaleiros		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da Língua Materna. Sentido(s) e Construção de Portfólios.	29/ 09/08
Sessão 2	Didáctica da Correção da Escrita: a revisão no processo de composição; correção tradicional; técnicas de correção.	07/10/08
Sessão 3	O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística e ensino da Gramática. - O conhecimento explícito; - O desenvolvimento das consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva.	04 / 11 /08
Sessão 4	As TIC como recurso de aprendizagem da Língua Materna: mapas mentais e mapas de conceitos, roteiros e protocolos de exploração, webquests, ferramentas para elaboração de testes, questionários e inquéritos (hotpotatoes, wikis, blogs); orientação na elaboração de posters e portefólios digitais.	20/ 01/09
Sessão 5	Problemas de Análise Linguística. A TLEBS e a Nova Ortografia.	17 /02/09

Agrupamento de Vimioso		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	O conhecimento da língua: desenvolvimento da consciência fonológica.	16/10/2008
Sessão 2	O ensino da leitura: a aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais.	27/11/2008
Sessão 3	O ensino da expressão escrita: componentes da produção textual (planificação, textualização e revisão).	08/01/2009
Sessão 4	A utilização do computador como recurso pedagógico: produção de materiais em formato electrónico.	12/02/2009
Sessão 5	Problemas de Análise Linguística. A TLEBS e a Nova Ortografia.	14/05/2009

A2 – Avaliação das Oficinas temáticas pelos formandos

Na sequência da aplicação do questionário de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Formandos A2: **12**

N.º de Questionários respondidos: **12**

Resultados obtidos (Questionário final)

1. A organização das oficinas temáticas

*De acordo com a escala apresentada, circunde a sua opinião
1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo;
5-Concordo totalmente*

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
1.1 Os conteúdos foram pertinentes				6	6
1.2 Os conteúdos sedimentaram conhecimentos anteriormente abordados				5	7
1.3 Os conteúdos corresponderam às necessidades do grupo de formandos				6	6
1.4 As sessões foram bem estruturadas				5	7
1.5 Os recursos utilizados foram adequados			2	2	8
1.6 Os materiais de apoio foram explorados de forma a promoverem a integração dos diferentes conteúdos				4	8

2. Dinâmicas das oficinas temáticas

De acordo com a escala apresentada, circunde a sua opinião

1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo;

5-Concordo totalmente

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
2.1 Os conteúdos abordados são úteis para a prática didáctica				4	8
2.2 As propostas de trabalho têm ligação com a abordagem teórica				5	7
2.3 A análise dos trabalhos desenvolvidos permitiu a clarificação das problemáticas apresentadas			2	3	7
2.4 A formação incentivou o desenvolvimento de atitudes de reflexão				4	8
2.5 A formação incentivou a participação activa por parte dos formandos				4	8

3. Temas com mais dificuldades

Explicitite quais os temas referidos pelos formandos, como tendo sido os que colocaram mais dificuldades.

- TLEBS;
- Leitura e compreensão de textos;
- Avaliação de leitura;
- TIC.

4. Conteúdos

Explicitite os conteúdos referidos pelos formandos como mais relevantes para a prática pedagógica.

- Consciência fonológica;
- Conhecimento explícito;
- Ensino da leitura;
- Ensino da escrita em todas as suas dimensões;
- TLEBS.

5. Áreas para desenvolvimento da formação

Explicitite as áreas/temas indicados pelos formandos para desenvolvimento da formação no futuro.

- TLEBS;
- Os novos programas de Português;
- Construção de materiais (TIC).

A2 - Acompanhamento Tutorial (2.º Ano) - Grau de execução do Acompanhamento Tutorial em sala de aula

Discriminação por formador	N.º de Formandos (2.º ano)	N.º de horas inscritas no 1.º relatório	N.º de horas realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	8	24h	72h	96h
Formador 2	4	20h	28h	48h
Total de horas Tutoriais realizadas no Núcleo Regional			100h	144h

A2 - Apoio individual à planificação e reflexão sobre a prática (2.º Ano) - Grau de execução das sessões apoio

Discriminação por formador	N.º de Formandos (2.º ano)	N.º de horas inscritas no 1.º relatório	N.º de horas realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	8	24h	30h	54h
Formador 2	4	20h	20h	40h
Total de horas de apoio realizadas no Núcleo Regional			50h	94h

A2 – Avaliação pelos formandos do Apoio Tutorial (2.º ano)

Na sequência da aplicação do questionário de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Formandos: **12**

N.º de Questionários respondidos: **12**

Resultados obtidos (Questionário final.)**A. Esta modalidade de formação permitiu...**

Escala: 1-Discordo; 2-Não concordo nem discordo; 3-Concordo

		Valores absolutos		
		1	2	3
1	Criar “espírito de equipa”.		2	10
2	Desenvolver as minhas competências profissionais		2	10
3	Integrar na minha prática docente os conteúdos abordados			12
4	Identificar eficazmente as necessidades de aprendizagem dos alunos		3	9
5	Expor sem receio as minhas dúvidas ou hesitações		1	11
6	Sentir-me mais confiante nas minhas decisões didáticas			12

B. Outros aspectos

Explicita outros aspectos que os formandos tenham indicado como relevantes.

Comentário: O grupo de formação de 2º ano do Agrupamento de Macedo de Cavaleiros foi muito reduzido (4 elementos). Este facto ficou a dever-se aos resultados da avaliação do 1º ano de formação. Na nossa perspectiva e porque acompanhámos de perto toda a formação, a avaliação foi feita com rigor e com seriedade. Não foi fácil, no entanto, para alguns professores titulares e professores avaliadores, terem sido avaliados com nível Bom. Perante esta avaliação, não se inscreveram no 2º ano de formação.

Balanco geral da participação no PNEP (formandos 2.º ano)

Na sequência das posições manifestadas pelos formandos no questionário, apresente os aspectos mais salientes expressas pelos formandos do 2.º ano, quanto à sua participação no PNEP

I. Aspectos mais e menos positivos

(+ positivos)

- Trabalhar a consciência fonológica;
- Acompanhar alterações nos programas;
- Intercâmbio de materiais;
- Melhoria no desempenho profissional;
- Exposição de dúvidas com mais facilidade;
- Maior confiança nas decisões didáticas;
- Trabalho em equipa - troca de experiências e de materiais entre os formandos;
- Novos materiais, novos conhecimentos, novas estratégias e novas metodologias;
- Desenvolvimento do espírito crítico;
- Estratégias mais enriquecedoras, mais eficazes e com resultados mais positivos;
- Proximidade do formador e a relação deste com os formandos;
- Envolvimento da turma na formação;
- Conhecimento de obras literárias infanto-juvenis.

(- positivos)

- Excessiva carga horária no 1.º ano;
- A execução do portefólio final;
- Falta de material fornecido pelo Ministério da Educação (brochuras).

II. Vantagens da frequência do 2.º ano de formação

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no primeiro ano de formação;
- Continuar a reflectir sobre as práticas pedagógicas, no sentido de alterar hábitos instalados e melhorar o desempenho docente;
- Maior capacidade para a utilização das TIC, como verdadeiro recurso pedagógico;

III. TIC

Dispositivos:	Valores absolutos				
	1 (nunca)	2	3	4	5 (muitas v.)
Correio electrónico	1	-	1	4	6
Sítios web	1	2	2	2	5
Plataforma	-	3	5	3	1
Blogues	1	3	2	4	2
Chat	7	2	1	2	-
Outros: Pesquisas e materiais interactivos	-	-	6	2	4

Utilizações mais frequentes:	Valores absolutos				
	1 (nunca)	2	3	4	5 (muitas v.)
Para consulta de materiais ligados à formação	1	-	5	3	3
Para disponibilização de materiais ligados à formação	-	1	4	6	1
Para trabalho com os alunos	-	2	3	2	5

Comentário: Sentimos ainda alguma dificuldade na integração das TIC na actividade docente, sobretudo por parte dos docentes com mais idade. Houve alguns progressos mas há ainda um longo caminho a percorrer.

Classificações dos formandos A2

(Apresente a distribuição das classificações atribuídas aos formandos da Acção A2. Anexe as pautas de classificação ao presente relatório).

Súmula das classificações

Aval. qualitativa	Aval. quantitativa	Créditos	N.º de formandos
Insuficiente	de 1 a 4,9	0	-
Regular	de 5,0 a 6,4	100%	-
Bom	de 6,5 a 7,9	100%	-
Muito Bom	de 8,0 a 8,9	100%	2
Excelente	de 9,0 a 10,0	100%	10

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como decorreram as Acções A1 e A2, em função das finalidades, tendo em conta a sua concretização no Núcleo Regional. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento. Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização das Acções A1 e A2, no Núcleo Regional.)

Em ambos os casos, A₁ e A₂, a formação correu bastante bem, ainda que, permanentemente, os formandos A₁ se queixassem do número de horas tutoriais. Relativamente às Sessões Temáticas a aceitação da carga horária foi sempre maior.

De qualquer modo, consideramos que a mudança de atitude e a vontade de querer alterar algumas práticas desajustadas no ensino da língua materna foram uma constante.

Sente-se uma vontade em continuar o 2.º Ano de formação, embora sem grandes certezas, já que a generalidade dos docentes em formação se submeteu aos concursos. Prevêem-se muitas mudanças quer dos formandos, quer dos Formadores Residentes.

Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

B – Sessões de apoio à formação no terreno (Sessões Presenciais) – Grau de execução das Sessões Presenciais de Apoio

Sessões de apoio em reuniões do grupo de Formadores Residentes

Data de início	16/09/2008
N.º de horas utilizadas na formação	400h

Total de horas de apoio previstas (nº de formadores residentes x 20h):	400 h	% utilizada:	100%
--	--------------	--------------	-------------

B – Sessões de Aprofundamento regionais – Grau de execução das Sessões de Aprofundamento regionais

Indicar para cada sessão:

Sessão de Aprofundamento regional 1

Data de realização: 07/11/2008

Duração: 5h

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **20**

Formadores: Professor Doutor Vítor Barrigão

Temas em aprofundamento: Exploração da plataforma Learning Moodle:

- Administração de utilizadores
- Administração de disciplinas e criação de recursos e actividades
- Integração de ferramentas de criação de materiais didácticos na plataforma
- Boas práticas de apresentação de posters e apresentações electrónicas.

Sessão de Aprofundamento regional 2

Data de realização: 13/02/2009

Duração: 5 h

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **20**

Formadores: Professor Doutor Vítor Barrigão

Temas em aprofundamento: TIC – Boas práticas na concepção e apresentação de posters.

Sessão de Aprofundamento regional 3

Data de realização: 24/04/2009

Duração: 5 h

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **18**

Formadores: Professora Doutora Alexandra Soares Rodrigues

Temas em aprofundamento:

- Problemas da análise linguística
- O novo acordo ortográfico

B – Avaliação das Acção B pelos formadores residentes

Na sequência da aplicação do questionário de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Formadores Residentes: **20**

N.º de Questionários respondidos: **19**

Resultados obtidos (Questionário final)

1. Sessões de aprofundamento da formação no Núcleo Regional

1.1. De acordo com a escala apresentada, assinale a sua opinião

Escala: *1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente*

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
1.1.1. Os conteúdos tratados foram pertinentes para a acção desenvolvida enquanto Formador Residente				3	16
1.1.2. Os conteúdos aprofundaram conhecimentos anteriormente abordados			1	8	10
1.1.3. Os conteúdos alargaram a formação a temas e domínios novos			1	7	11
1.1.4. As sessões foram bem estruturadas			1	5	13

1.2. Sugestões para Sessões de Aprofundamento futuro

Explicita quais os domínios ou temas sugeridos pelos FR

- TLEBS
- Acordo ortográfico
- Novos programas de português
- Supervisão e avaliação
- Consciência linguística
- Consciência fonológica
- TIC (elaboração de matérias específicos para utilização em aula de Língua materna)

2. SPR – Sessão Plenária Regional (ou Sessões)

2.1. De acordo com a escala apresentada, assinale a sua opinião

1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
2.1.1. A(s) SPR foi bem estruturada			1	5	13
2.1.2. Os conteúdos foram pertinentes				6	13
2.1.3. SPR alargou perspectivas para a acção desenvolvida enquanto Formador Residente				8	11

2.2. Sugestões para Sessões de Aprofundamento

Explicita os aspectos mais relevantes referidos pelos FR em relação às Sessões Plenárias Regionais

Em termos globais as temáticas abordadas nas SPR foram do agrado dos FR's. A partilha de experiências, através da apresentação de posters que veiculavam experiências pedagógicas levadas a cabo nos vários agrupamentos em formação, foi uma mais-valia muito interessante para estas sessões.

Acompanhamento da formação pelo Núcleo Regional

3. Planificação e reflexão sobre a formação

3.1. De acordo com a escala apresentada, assinale a sua opinião

1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

A coordenação do Núcleo Regional possibilitou	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
3.1.1. ...o trabalho conjunto na preparação da formação			1	8	10
3.1.2. ...a partilha de materiais entre os FR			1	6	12
3.1.3. ...a reflexão conjunta sobre o trabalho dos formandos			3	12	4
3.1.4. ...a articulação entre os FR quanto à avaliação dos formandos			3	12	4
3.1.5. ...a utilização de meios informáticos de apoio e dinamização da formação			2	6	11

3.2. Sugestões

Explicita as sugestões apresentadas pelos FR para o desenvolvimento do trabalho no Núcleo Regional.

Maior número de horas para as Sessões de Aprofundamento.

Necessidade de continuar a aprofundar os conceitos ligados à TLEBS.

Necessidade de trabalhar os Novos Programas de Língua Materna, já que serão os FR's os pivots da implementação dos mesmos.

4. Acompanhamento da formação

4.1. De acordo com a escala apresentada, assinale a sua opinião

1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

A coordenação do Núcleo Regional prestou o apoio adequado à formação...	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
4.1.1. ... através do recurso à plataforma informática		2	1	10	6
4.1.2. ... através de meios telefónicos e de correio electrónico				7	12
4.1.3. ... através de sessões no Núcleo com os FR			1	12	6
4.1.4. ... através de deslocações aos Agrupamentos		1		10	8

4.2. Sugestões

Explicita os aspectos mais salientes das reflexões e sugestões apresentadas pelos FR, para o acompanhamento da formação.

Necessidade sentida pelos FR's e pela equipa de coordenação do núcleo de levar a cabo mais sessões individuais ou de pequenos grupos, considerando que serão mais proveitosas do que sessões em grande grupo.

Estas últimas deverão acontecer apenas no início e no final do ano lectivo.

5. Outros aspectos

5.1. Avaliação

Explicita os aspectos mais salientes das reflexões e sugestões apresentadas pelos FR, em relação à avaliação.

Globalmente concordam com o processo de avaliação e acompanhamento da formação.

Consideram que o Portefólio final é um trabalho acrescido e que poderia ser abolido da avaliação.

5.2. Experiência como formador residente

Explicita os aspectos mais salientes das reflexões apresentadas pelos FR, em relação à sua experiência no PNEP.

Aspectos **mais** positivos:

- Maior articulação entre a teoria e a prática
- Partilha de experiências entre os docentes (formador(a) e formandos)
- Criar hábitos de trabalho colaborativo
- Enriquecimento pessoal e profissional em termos científicos e metodológicos
- Actualizar e aprofundar saberes e metodologias de ensino no âmbito da Língua Portuguesa
- Tomar consciência da importância do desenvolvimento de todas as etapas, na aprendizagem da língua

- Instaurar dinâmicas de mudança no ensino da Língua Portuguesa
- Poder ser uma ajuda para os colegas, no sentido de colaborar nas melhores e mais eficazes estratégias de ensino/aprendizagem

Aspectos **menos** positivos:

- O excessivo número de Sessões Temáticas
- Dispersão territorial das escolas integradas nos Agrupamentos
- Falta de recursos materiais para a utilização das TIC
- Falta de actualização da Plataforma da DGIDC
- Atraso no fornecimento da documentação PNEP (brochuras)
- A não solicitação de apoio, para a planificação, por parte de alguns(as) formandos(as)
- A resistência de alguns à partilha de materiais

Classificações dos formandos

(Apresente a distribuição das classificações atribuídas aos formandos da Acção B. Anexe as pautas de classificação ao presente relatório).

Súmula das classificações

Aval. qualitativa	Aval. quantitativa	Créditos	N.º de formandos
Insuficiente	de 1 a 4,9	0	
Regular	de 5,0 a 6,4	100%	
Bom	de 6,5 a 7,9	100%	2
Muito Bom	de 8,0 a 8,9	100%	8
Excelente	de 9,0 a 10,0	100%	10

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como decorreu a Acção B, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa e globalmente. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento. Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção B, no Núcleo Regional.)

De acordo com o previsto nas normas orientadoras do PNEP, a Escola Superior de Educação de Bragança levou a cabo as sessões de formação para acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes.

O acompanhamento foi da total responsabilidade da equipa de Coordenação da ESEB, quer em reuniões de trabalho com os 20 Formadores Residentes, quer em reuniões parcelares com grupos mais reduzidos, quer ainda no apoio a algumas Sessões Tutoriais e a várias Sessões Temáticas.

O Aprofundamento científico dos mesmos Formadores Residentes foi da responsabilidade dos Departamentos de Português e de Tecnologias da Informação e da Comunicação, de acordo com as propostas temáticas que os mesmos haviam feito aquando da avaliação da formação anterior.

Devemos referir que a formação mais solicitada continua a ser na área das T.I.C., por ser uma área onde os Formadores Residentes sentem ainda dificuldades que, agora, nos parecem já ultrapassadas.

Uma outra prioridade em termos de aprofundamento tem sido na área da Linguística - TLEBS que, aliás, já havia sido trabalhada no ano transacto.

Esta é, ainda, uma área onde os FR's necessitam algum apoio que se deve, sobretudo, ao facto de a formação de base não ter, em muitos casos, contemplado esta área. Muitos dos FR's estão a trabalhar estas temáticas pela 1.ª vez.

Acresce, agora, a necessidade de trabalhar os novos programas de Português, já que os FR's serão os pivots da sua implementação.

Houve sempre um bom relacionamento pessoal e profissional entre a equipa de Coordenação do Núcleo e os 20 Formadores Residentes, tendo-se criado, nos dois Distritos, uma dinâmica de formação muito activa de grande cumplicidade e solidariedade.

Houve muito trabalho em equipa o que enriqueceu os conteúdos a trabalhar junto dos formandos, aliviando muito o excesso trabalho necessário à preparação das várias sessões.

A partilha foi, sem dúvida, grande e produziu os seus frutos.

Além disso, a Direcção da ESEB concedeu-lhes o estatuto de docentes da Instituição, no que concerne a apoio bibliográfico e ao acesso à biblioteca on-line, o que, obviamente, facilitou o trabalho de pesquisa e de informação constantes.

Para além da vertente de aprofundamento científico, a equipa de Coordenação do Núcleo reuniu, sempre que necessário, com os Formadores Residentes, no sentido de planificar o trabalho a desenvolver, ajudar a solucionar alguns problemas de funcionamento que iam surgindo. Estas sessões serviam, também, para dar todas as informações que nos chegavam, emanadas pela CNA e pela DGIDC e que, eventualmente, não fossem colocadas na plataforma da ESEB.

Todos os Formadores participaram na Sessão de Aprofundamento Nacional, nos dias 21 e 22 de Março, em Aveiro, tendo ela-

borado as respectivas reflexões, por nós avaliadas, e, oportunamente, enviadas à CNA.

Finalmente elaboraram os portefólios solicitados, onde relatam os aspectos mais significativos das suas funções de Formadores Residentes ao longo do ano lectivo, a apreciação crítica de uma brochura e uma reflexão sobre as Sessões Temáticas que realizaram.

Nos dois módulos que fizeram parte das sessões de aprofundamento, realizaram reflexões que foram avaliadas separadamente.

Nas Sessões Plenárias apresentaram posters que relatavam experiências de projectos desenvolvidos em sala de aula com os formandos e com os alunos.

As Sessões Plenárias foram desdobradas, conforme o previsto no Plano de Formação. Aconteceram 2 sessões em Bragança e 2 sessões em Vila Real (Vidago e Alijó). É de salientar, no entanto, que alguns FR's e, também, alguns formandos assistiram, por sua iniciativa, às 4 sessões.

Sessões Plenárias Regionais

Sessão Plenária Regional 1 – Bragança

Data: 28/03/2009

Duração: 7 h

N.º de participantes: **187**

Formandos: **74**

Formadores residentes: **10**

Formadores na sessão: **1**

Outros:

- Docentes do 1.º e 2.º Ciclos não envolvidos no PNEP
- Docentes da ESEB
- Docentes responsáveis pelas bibliotecas escolares
- Alunos da formação inicial da ESEB

Temas em foco:

- “A necessidade de uma Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário”.
- “Da teoria... às práticas” – Apresentação de posters relativos a projectos desenvolvidos pelos grupos de formação nos vários Agrupamentos.

Sessão Plenária Regional 1 – Vidago / Vila Real

Data: 18/04/2009

Duração: 8 h

N.º de participantes: **175**

Formandos: **164**

Formadores residentes: **17**

Formadores na sessão: **1**

Outros:

- Docentes do 1.º e 2.º Ciclos não envolvidos no PNEP
- Docentes responsáveis pelas bibliotecas escolares

Temas em foco:

- “Mudam-se os termos, mudam-se as verdades”.
- “Da teoria... às práticas” – Apresentação de posters relativos a projectos desenvolvidos pelos grupos de formação nos vários Agrupamentos.

Sessão Plenária Regional 2 – Alijó/Vila Real

Data: 06/06/2009

Duração: 8 h

N.º de participantes: **160**

Formandos: **144**

Formadores residentes: **15**

Formadores na sessão: **1**

Outros:

- Docentes do 1.º e 2.º Ciclos não envolvidos no PNEP
- Docentes responsáveis pelas bibliotecas escolares

Temas em foco:

- “A língua escrita e a promoção do desenvolvimento”
- “Da teoria... às práticas” – Apresentação de posters relativos a projectos desenvolvidos pelos grupos de formação nos vários Agrupamentos.

Sessão Plenária Regional 2 – Bragança

Data: 13/06/2009

Duração: 6 h

N.º de participantes: **170**

Formandos: **74**

Formadores residentes: **10**

Formadores na sessão: **1**

Outros:

- Docentes do 1.º e 2.º Ciclos não envolvidos no PNEP
- Docentes da ESEB
- Docentes responsáveis pelas bibliotecas escolares
- Alunos da formação inicial da ESEB

Temas em foco:

- “Da Leitura Literária à Escrita Criativa”.
- “Da teoria... às práticas” – Apresentação de posters relativos a projectos desenvolvidos pelos grupos de formação nos vários Agrupamentos.

Outras iniciativas nos Agrupamentos com a participação/ presença do PNEP

– Outras iniciativas (1.º trimestre)

(Apresente sumariamente outras eventuais iniciativas levadas a cabo nos Agrupamentos, etc. que tenham tido a participação/presença do PNEP, designadamente do Formador Residente)

Projectos de Leitura:

- “Ler aos mais novos”
- “Ler! Há letra”
- Dinamização da semana da leitura em vários Agrupamentos
- Dinamização de Feiras do Livro/Feiras Pedagógicas

Concursos:

- Concurso de Poesia
- Concurso “Saber Português”

Publicação de livros:

- “Menina Castanha” (Agrupamento de Carrazedo de Montenegro)

Dinamização de Jornais Escolares:

- “A voz da montanha” (Agrupamento de Carrazedo de Montenegro)
- “Migalhas” (Agrupamento de Carrazeda de Ansiães)

Acção C: Formação de novos Formadores Residentes
– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

C - Sessões de Formação			
C.3.1 - Grau de execução das Sessões de Formação			
	Inscritas no 1.º relatório	Realizadas subsequentemente	Total
N.º de Sessões	5	15	20
N.º de horas	20h	60h	80h

	Discriminação por Sessão	Data	Duração	Domínio(s) sobre que indiciu a formação
1.º trimestre	Sessão 1	31/10/2008	4h	Apresentação do Programa. Formação de adultos em contexto profissional.
	Sessão 2	7/11/2008	4h	Planear um programa de formação de adultos.
	Sessão 3	8/11/2008	4h	As TIC como recurso de aprendizagem na língua materna.
	Sessão 4	21/11/2008	4h	TIC - Uso de objectos de aprendizagem por professores e crianças.
	Sessão 5	22/22/2008	4h	Literatura Infantil e desenvolvimento da competência literária. A ilustração na Literatura Infantil

2.º trimestre	Sessão 6	30/01/2009	4h	<p>O oral como objecto de estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e produção de textos orais. • Enriquecimento lexical. • Avaliação do oral.
	Sessão 7	31/01/2009	4h	<p>Formação de leitores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextos de desenvolvimento da Literacia. • A leitura na sala de aula e na biblioteca.
	Sessão 8	13/02/2009	4h	<p>O ensino da Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A emergência da leitura e da escrita e a relação com a educação pré-escolar. • O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.
	Sessão 9	14/02/2009	4h	<p>O ensino da leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. • A avaliação integrada da leitura.
	Sessão 10	27/02/2009	4h	<p>Compreensão da leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar leitores: leitura orientada, leitura recreativa e leitura para informação e estudo. • O programa de leitura fundamentado na literatura. • Mediação Leitora: escola e família. • O P.N.L. – As estratégias de animação leitora.
	Sessão 11	28/02/2009	4h	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da Linguagem e Educação Linguística. • O desenvolvimento da Linguagem oral.
	Sessão 12	13/03/2009	4h	<ul style="list-style-type: none"> • Escolarização e Linguagem. • O novo acordo ortográfico.
	Sessão 13	14/03/2009	4h	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão linguística e conhecimento explícito da Língua.
	Sessão 14	27/03/2009	4h	<p>Boas práticas, procedimentos e materiais didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os recursos e actividades da plataforma Moodle; • Mapas mentais e mapas de conceitos; • Roteiros ou protocolos de exploração; • Portfólios digitais; • Webquests; • Ferramentas para elaboração de testes, questionários e inquéritos (hotpotatoes, quizfaber).

3.º trimestre	Sessão 15	08/05/2009	4h	O ensino/aprendizagem da expressão escrita: <ul style="list-style-type: none"> • Escrita e leitura. • Fases do processo de escrita: planificação, textualização e revisão.
	Sessão 16	09/05/2009	4h	A pedagogia da escrita: <ul style="list-style-type: none"> • A escrita com processo. • O aperfeiçoamento do texto.
	Sessão 17	22/05/2009	4h	O ensino/aprendizagem da expressão escrita: <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de competências envolvidas na produção textual: gráfica, ortográfica e textualização.
	Sessão 18	23/05/2009	4h	O ensino/aprendizagem da expressão escrita: <ul style="list-style-type: none"> • A construção de textos de diferentes géneros discursivos, com vista a proporcionar a descoberta e a utilização de funções diversificadas da linguagem escrita. • A avaliação da escrita.
	Sessão 19	29/05/2009	4h	Produção de materiais em formato electrónico: <ul style="list-style-type: none"> • Objectos de aprendizagem para o ensino da língua; • Portfólios digitais; • Tecnologias da Web 2.0 (Wikis, blogs, redes sociais...); • Outras tecnologias para criação de objectos de aprendizagem; • Orientação na elaboração de posters e portfólios.
	Sessão 20	30/05/2009	4h	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências de forma integrada. • Balanço das oficinas temáticas. • Reflexão Crítica. • Avaliação dos formandos.
Total de horas			80h	

Avaliação da acção C pelos formandos

(Apresente uma síntese por quadros e categorias dos resultados da avaliação final da Acção C por parte dos formandos).

Quadro 1 - O conhecimento da língua

Quadro 2 - O ensino da expressão escrita

Quadro 3 - O ensino da leitura

Quadro 4 - A utilização das TIC

Quadro 5 - A supervisão e formação de adultos

Quadro 6 - A utilização das plataformas

N.º de formandos: 10

N.º de questionários respondidos: 10

Quadro 1 - O conhecimento da língua

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
Organização das sessões					
Domínio dos conteúdos por parte do formador				2	8
Estruturação da sessão				3	7
Adequação de recursos				5	5
Adequação de materiais seleccionados				6	4
Disponibilização dos materiais			1	2	7
Dinâmica das sessões	1	2	3	4	5
Aplicabilidade dos conteúdos				4	6
Trabalhos pr. e estrut. da abordagem teórica			1	4	5
Aplicabilidade dos instrumentos e materiais				4	6
Clarificação das problemáticas			1	7	2
Incentivo à reflexão/investigação			1	1	8

Quadro 2 - O ensino da expressão escrita

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
Organização das sessões					
Domínio dos conteúdos por parte do formador				1	9
Estruturação da sessão				2	8
Adequação de recursos				5	5
Adequação de materiais seleccionados				5	5
Disponibilização dos materiais				4	6
Dinâmica das sessões	1	2	3	4	5
Aplicabilidade dos conteúdos				2	8
Trabalhos pr. e estrut. da abordagem teórica			1	3	6
Aplicabilidade dos instrumentos e materiais				3	7
Clarificação das problemáticas				4	6
Incentivo à reflexão/investigação			1		9

Quadro 3 - O ensino da leitura

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
Organização das sessões					
Domínio dos conteúdos por parte do formador			2	3	5
Estruturação da sessão			1	7	2

Adequação de recursos			2	7	1
Adequação de materiais seleccionados			2	6	2
Disponibilização dos materiais				4	6
Dinâmica das sessões	1	2	3	4	5
Aplicabilidade dos conteúdos				6	4
Trabalhos pr. e estrut. da abordagem teórica			3	4	3
Aplicabilidade dos instrumentos e materiais			1	4	5
Clarificação das problemáticas			2	5	3
Incentivo à reflexão/investigação			2	3	5

Quadro 4 - A utilização das TIC

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
Organização das sessões	1	2	3	4	5
Domínio dos conteúdos por parte do formador				2	8
Estruturação da sessão			1	4	5
Adequação de recursos			1	2	7
Adequação de materiais seleccionados			2	1	7
Disponibilização dos materiais				2	8
Dinâmica das sessões	1	2	3	4	5
Aplicabilidade dos conteúdos			2		8
Trabalhos pr. e estrut. da abordagem teórica			1	3	6
Aplicabilidade dos instrumentos e materiais			2	1	7
Clarificação das problemáticas			2	2	6
Incentivo à reflexão/investigação		1	1	1	7

Quadro 5 - A supervisão e formação de adultos

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
Organização das sessões	1	2	3	4	5
Domínio dos conteúdos por parte do formador				2	8
Estruturação da sessão				3	7
Adequação de recursos				3	7
Adequação de materiais seleccionados				3	7
Disponibilização dos materiais				3	7

Dinâmica das sessões	1	2	3	4	5
Aplicabilidade dos conteúdos				3	7
Trabalhos pr. e estrut. da abordagem teórica				3	7
Aplicabilidade dos instrumentos e materiais	-	-	-	-	-
Clarificação das problemáticas	-	-	-	-	-
Incentivo à reflexão/investigação				3	7

Quadro 6 - A utilização de plataformas

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
Utilização frequente das plataformas		1	2	5	2
Utilidade da plataforma da DGIDC				6	4
Utilidade da disponibilização das brochuras nas plataformas				3	7
Os fóruns como espaços de partilha			4	4	2
Adequação da animação do fórum da ESE/Universidade			2	6	2
Utilidade da plataforma institucional como ensino a distância			2	1	7

Síntese das respostas às questões abertas sobre a apreciação global da formação colocadas aos formandos no questionário de avaliação da formação C.

– Que aspectos considerou mais e menos importantes nesta formação? Porquê?

Aspectos mais importantes:

- Teoria e prática conciliadas;
- Temáticas pertinentes;
- Disponibilidade dos formadores;
- Novos temas: TIC e Linguística, porque são lacunas em formações anteriores.

Aspectos menos importantes:

- TIC – o nível do formador era demasiado elevado para o nível dos formandos;
- Os formandos não tinham qualquer dispensa para esta formação.

– Que contributos para a sua prática pedagógica considerava que esta formação forneceu?

- Abriu horizontes para novas investigações.
- As TIC conferem um maior dinamismo às práticas pedagógicas.

- Maior informação científica.
- Maior consistência no ensino da leitura e da escrita.
- Mudança de atitude... tenho que continuar a aprender.

– Numa futura formação que temáticas/domínios gostaria de ver abordados e/ou aprofundados?

- Aprofundar a formação em TIC.
- TLEBS.
- O ensino da leitura e da expressão escrita.
- O ensino da língua não materna.

– Sugestões

- Necessidade de aprofundar a generalidade das temáticas.

– Inquietações

- Receio de não conseguir implicar os futuros formadores nesta dinâmica de formação no terreno.
- E agora?
- Terei o perfil adequado para exercer as funções de FR?
- Ainda tenho muitas dúvidas.

Classificações dos formandos

(Apresente a distribuição das classificações atribuídas aos formandos da Acção C. Anexe as pautas de classificação ao presente relatório).

Súmula das classificações

Aval. qualitativa	Aval. quantitativa	Créditos	N.º de formandos
Insuficiente	de 1 a 4,9	0	
Regular	de 5,0 a 6,4	100%	
Bom	de 6,5 a 7,9	100%	4
Muito Bom	de 8,0 a 8,9	100%	4
Excelente	de 9,0 a 10,0	100%	1

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como decorreu a Acção C, tendo em conta o seu desenvolvimento no núcleo de formação, considerando quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção C, no Núcleo Regional.)

A formação de novos Formadores Residentes no Núcleo Regional de Bragança, organizada de acordo com as orientações da

CNA no que concerne aos temas a abordar, destinou-se aos candidatos dos Distritos de Bragança e de Vila Real.

Conforme o previsto no Plano de Formação da Acção C, as actividades relativas a este Relatório, tiveram o seu início a 4 de Abril e terminaram a 31 de Maio de 2008.

Todas as sessões decorreram de acordo com o previsto e todas elas foram avaliadas quer pelos formandos quer pelos formadores. Em todos os casos a avaliação é muito positiva e há um sentir de adesão a este tipo de formação. Quer os formandos, quer os formadores, registam sempre que o tempo dedicado a cada temática é insuficiente, ficando clara a necessidade de aprofundamento no próximo ano lectivo.

Em todas as sessões foi disponibilizado o material de apoio às mesmas, através da Plataforma PNEP da E.S.E. e, em muitos casos, também, em suporte de papel.

Os formadores da ESEB estiveram sempre disponíveis, no sentido de facultar informações complementares que os formandos iam solicitando, nomeadamente através de indicações bibliográficas, para que pudessem ser produzidas reflexões mais consistentes cientificamente e que são, agora, parte integrante dos Portfólios finais.

Nos Portefólios sentimos que há, da parte de alguns formandos, algumas dificuldades no que concerne à interiorização de conteúdos colhidos na Bibliografia que foi sendo aconselhada ao longo das Sessões, optando por consultas na Internet, o que nem sempre garante a qualidade desejada. Acreditamos que o acumular de trabalho no final do ano lectivo não permitiu a todos uma reflexão devidamente sistematizada e que no próximo ano, quer nas Sessões de Aprofundamento em grupo, quer no aprofundamento pessoal, as lacunas existentes serão colmatadas.

Todos os formandos participaram nas Sessões Plenárias Regionais, previstas para a Acção A.

À semelhança do que aconteceu nas Acções A e B, também aqui, a formação na área das TIC foi aquela que mais dúvidas levantou e aquela onde os formandos solicitaram mais apoio. Este apoio foi, totalmente, da responsabilidade do docente do Departamento de Tecnologias Educativas da ESEB, envolvido no PNEP.

Relativamente à formação nesta área, salientamos o facto de o grupo de formandos ser muito heterogéneo, o que causou alguns problemas ao Formador. Havia formandos com conhecimentos muito rudimentares, enquanto outros dominavam muito bem as novas tecnologias. Ainda que o Formador tivesse tentado o apoio individualizado, foi difícil, dado que se exigia muito treino por parte dos formandos, o que não aconteceu, sobretudo, por falta de disponibilidade. É, de

facto, uma área onde é necessário investir mais e tentaremos fazê-lo, no próximo ano, em termos de aprofundamento da formação.

Esta necessidade aprofundamento resulta, também, da análise feita às respostas dadas pelos formandos ao questionário de avaliação e que fazem parte integrante deste relatório.

No quadro n.º 5 (A supervisão e formação de adultos) não temos os dados relativos a dois itens (Aplicabilidade dos instrumentos e materiais/Clarificação das problemáticas) por lapso nosso. O questionário passado aos formandos não tinha aquelas duas questões e quando nos apercebemos já não nos era possível passar um outro questionário, já que a formação havia terminado.

Como já referimos anteriormente, um dos formandos não concluiu o processo de formação, não se tendo submetido à avaliação. Frequentou todos os módulos de formação e fez, também, a avaliação da mesma. Por esse facto os dados que apresentámos referem-se aos 10 formandos.

Por tudo o que acabámos de referir, pensamos que os objectivos definidos foram cumpridos por todos quantos se envolveram neste Programa: Agrupamentos, candidatos a Formadores Residentes e Instituição do Ensino Superior.

Utilização das TIC

(Apresente a utilização das TIC que foi desenvolvida no Núcleo Regional, quer ao nível da sede do Núcleo, quer ao nível dos Agrupamentos. Refira-se aos mecanismos mais utilizados e às utilizações mais frequentes).

Ao nível da sede do núcleo regional, foram disponibilizados e utilizados o Sistema easy-Learning (<https://www.easy-learning.ipb.pt>) baseado na plataforma Moodle e o Website de criação online de Webquests (<https://comunidade.esa.ipb.pt/phpwebquest/>) baseado na plataforma PHPWebquests. Todos os formandos envolvidos nas acções do PNEP dispõem de pelo menos uma área em cada uma destas plataformas para produzirem e publicarem as apresentações e outros objectos de aprendizagem das sessões temáticas.

Ao nível dos Agrupamentos, foram criados e utilizados cursos online (por exemplo: <http://moodle.escolasvilafior.net/course/category.php?id=3>) de modo a apoiar as sessões temáticas do processo de formação.

As modalidades de apoio a distância que têm assumido maior relevância são a modalidade mista de aprendizagem electrónica (blended Learning) e a interacção assíncrona através de correio electrónico e síncrona através de programas como o Windows Live Messenger.

A utilização do sistema easy-Learning teve duas finalidades principais:

- a) Complementar as sessões presenciais da acção B através da disciplina “Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos professores residentes”. Esta disciplina permitiu a publicação de recursos e outros objectos de aprendizagem (nomeadamente tutoriais de boas práticas na concepção de posters e apresentações, bem como dicas de utilização da plataforma Moodle) e a interacção entre todos os formandos e formadores.
- b) Complementar as sessões presenciais da acção C através da disciplina “Acção C: Formação de novos Formadores Residentes”. Esta disciplina e os vários módulos que a integram permitiram a publicação de recursos e outros objectos de aprendizagem e a interacção entre todos os formandos e formadores.
- c) Utilização de 22 oficinas de formação a usar no âmbito da Acção A: Formação nas Escolas e Agrupamentos. O formador da ESEB orientou e acompanhou a utilização da plataforma pelos formadores residentes.

Para além da utilização dos quadros interactivos, apresentações electrónicas e outros documentos multimédia, os formandos e os formadores residentes têm vindo a explorar a utilização de ferramentas Web 2.0, tais como: grupos no Google Groups, Blogs no Blogger e Sapo, álbuns fotográficos no Flickr e Webquests na Comunidade ESE > phpWebQuests. Destacam-se os seguintes blogs:

<http://pnevilaflor.blogspot.com>

<http://pnepmacedo2009.blogspot.com>

<http://pneppauloquintela.blogspot.com>

<http://primeirociclocarrazeda.blogspot.com>

<http://programanacionalensinoportugues.blogspot.com/>

Reflexão final

Terminada mais uma etapa, temos a convicção de ter conseguido atingir os objectivos que nos foram propostos e que nós, obviamente, aceitámos.

E aceitámo-los na convicção de que era necessário alterar o esquema de formação contínua e que esta só fazia sentido se ligada à prática, convertendo as mudanças em oportunidades e aceitando os riscos como desafios.

Foi, de facto, um risco aceitar coordenar num núcleo com dois distritos, com 20 Formadores Residentes e com 227 formandos!

Este risco transformou-se numa vitória graças ao empenha-

mento de uma grande equipa que tem como centro a Coordenadora Nacional do PNEP, cujo apoio e disponibilidade temos que agradecer.

Desta equipa faz também parte a Escola Superior de Educação de Bragança e todo o grupo de formadores que connosco colaborou, transformando o PNEP num projecto científico-pedagógico de todos.

O risco foi igualmente assumido pelos 20 Formadores Residentes com quem tem sido muito bom trabalhar e que connosco têm partilhado muito da sua experiência e do seu saber e, sobretudo, têm tido a capacidade de perceber que a formação de professores centrada na escola é a base de qualquer reforma e de qualquer processo de aquisição de novas competências e de novos conhecimentos capaz de responder aos desafios da sociedade actual.

O empenhamento de todos foi uma constante e todos gostariam de continuar a tarefa iniciada e, obviamente, ainda não concluída.

No entanto, os concursos falam mais alto e as incertezas são imensas!

Contudo, parece-nos que algumas destas incertezas poderiam ser colmatadas com uma maior participação da DGIDC junto das EAE's. O contacto com estas Equipas de Apoio às Escolas tem sido, no núcleo de Bragança/Vila Real, possível e eficaz, ainda que com carácter muito informal. Sistemáticamente nos sugerem e solicitam informação da DGIDC para poderem ter uma atitude mais oficial junto das direcções das escolas. Esta formação PNEP abrange já um Universo de professores muito significativo, pelo que nos parece necessário um maior empenhamento informativo da tutela.

A publicação e distribuição das Brochuras do PNEP, elogiadas por todos e um excelente material de apoio à formação, deveria ser, também, mais atempada.

Volvidas as primeiras fases de lançamento e experimentação deste sistema de formação contínua em Língua Materna, todos estamos conscientes da importância deste tipo de formação e do reconhecimento deste modelo.

Assim sendo, continuamos disponíveis para a concretização deste projecto em que acreditamos, como espaço de aprendizagem e, sobretudo, de reflexão.

Escola Superior de Educação de Bragança, 31 de Julho de 2009

A Coordenadora Institucional

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias

1.º Relatório de Progresso 2010

Acção A: Formação nas Escolas/Agrupamentos

– Indicadores gerais

A.1 – Formadores Residentes

A.1.1. – N.º de Formadores Residentes: **17**

N.º de Formadores Residentes: sem turma: **17** com turma: **0**

A.2 – Formandos abrangidos pela formação

A.2.1. – N.º de Formandos A1: **91**

A.2.2. – N.º de Formandos A2 **101**

A.2.3. – N.º de Escolas: **104**

A.2.4. – N.º de Agrupamentos abrangidos por protocolo: **3**

A.3 – Alunos abrangidos pela formação

Alunos dos professores em formação por ano de escolaridade	N.º de alunos
A.3.1. - N.º de alunos no 1.º ano	693
A.3.2. - N.º de alunos no 2.º ano	860
A.3.3. - N.º de alunos no 3.º ano	828
A.3.4. - N.º de alunos no 4.º ano	795

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

A.4.1 – Oficinas temáticas - Grau de execução das Oficinas (até 31 de Janeiro/2010)

Discriminação por formador	Data de início das Oficinas	N.º de Oficinas realizadas	
Formador 1	20/10/2009	6	
Formador 2	19/10/2009	6	
Formador 3	21/10/2009	6	
Formador 4	22/10/2009	6	
Formador 5	20/10/2009	6	
Formador 6	22/10/2009	5	
Formador 7	20/10/2009	6	
Formador 8	19/10/2009	6	
Formador 9	21/10/2009	6	
Formador 10	26/10/2009	6	
Formador 11	20/10/2009	6	
Formador 12	19/10/2009	6	
Formador 13	19/10/2009	6	
Formador 14	26/10/2009	6	
Formador 15	26/10/2009	6	
Total de Oficinas e de horas já realizadas no Núcleo Regional		89	X2,5h= 222,5h de formação

A.4.2 – Acompanhamento Tutorial - Grau de execução do Acompanhamento Tutorial (até 31 de Janeiro)

Discriminação por formador	N.º de Formandos	Data de início das Sessões Tutoriais	N.º de horas já utilizadas
Formador 1	5	26/10/2009	60h
Formador 2	7	26/10/2009	82h
Formador 3	7	27/10/2009	69h
Formador 4	2	19/10/2009	44h
Formador 5	7	26/10/2009	69h
Formador 6	6	26/10/2009	64h
Formador 7	3	26/10/2009	54h
Formador 8	8	26/10/2009	100h
Formador 9	7	26/10/2009	98h
Formador 10	4	2/11/2009	40h
Formador 11	6	21/10/2009	84h
Formador 12	14	20/10/2009	156h

Formador 13	11	20/10/2009	109h
Formador 14	1	2/11/2009	60h
Formador 15	3	2/11/2009	60h
Total de horas Tutoriais já realizadas no Núcleo Regional			1149h

A.4.3 – Apoio individual à planificação e reflexão sobre a prática - Grau de execução das sessões de (até 31 de Jan./2010)

Discriminação por formador	N.º de formandos	Data de início das sessões de Plan./Ref. realizadas	N.º de horas já utilizadas em Plan./Ref.
Formador 1	5	27/10/2009	20h
Formador 2	7	22/10/2009	30h
Formador 3	7	22/10/2009	35h
Formador 4	2	15/10/2009	10h
Formador 5	7	23/10/2009	40h
Formador 6	6	23/10/2009	30h
Formador 7	3	26/10/2009	20h
Formador 8	8	22/10/2009	45h
Formador 9	7	22/10/2009	30h
Formador 10	4	28/10/2009	20h
Formador 11	6	19/10/2009	30h
Formador 12	14	16/10/2009	60h
Formador 13	11	16/10/2009	50h
Formador 14	1	27/10/2009	20h
Formador 15	3	27/19/2009	20h
Total de horas de Planif./Ref. já realizadas no Núcleo Regional			510h

A.5 – Sessões Plenárias Regionais - Grau de execução das Sessões Plenárias Regionais (até 31 de Janeiro)

Realizou-se alguma Sessão Plenária Regional no período a que respeita o Relatório? Sim Não **X**

A.6 – Formação a Distância e Recursos Digitais - Grau de execução da Formação a Distância (até 31 de Janeiro)

(Explicitar sumariamente a formação a distância que tem sido desenvolvida, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades concretizadas, formadores envolvidos, horas utilizadas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

De um modo geral, têm sido utilizados diversos recursos informáticos na formação desenvolvida nos vários Agrupamentos do núcleo. Têm constituído, efectivamente, uma ferramenta muito importante no âmbito da formação PNEP, no sentido de esclarecer e consolidar alguns aspectos tratados nas sessões temáticas, bem como a forma de os operacionalizar em sala de aula, através da plataforma Moodle do IPB. O telefone, o correio electrónico e ainda as formas de comunicação síncrona proporcionadas pelos chats do Messenger ou do Gmail são também utilizadas com frequência, como formas complementares do apoio tutorial individual aos formandos.

Modalidades concretizadas:

- Utilização da plataforma Moodle do IPB <http://www.easy-learning.ipb.pt> e das plataformas dos vários Agrupamentos.
- Blogues em vários Agrupamentos.
- Horas utilizadas: cerca de 2 horas semanais.
- Questões emergentes:

A principal dificuldade é a interacção e a troca de opiniões entre os formandos, dado que alguns deles ainda têm alguma insegurança na manipulação destas ferramentas.

Salientamos aqui o excelente contributo que o docente dos módulos de TIC, nas várias formações que o núcleo de Bragança/Vila Real tem levado a cabo, tem dado aos Formadores Residentes.

Reflexão qualitativa

Apresente uma avaliação da forma como está a decorrer a Acção A, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção A, no Núcleo Regional.

O núcleo de Bragança/Vila Real está a desenvolver a formação PNEP com 17 FR's, 7 no Distrito de Bragança e 10 no Distrito de Vila Real, havendo na generalidade dos Agrupamentos formandos de 1.º e 2.º anos. Nos Agrupamentos de Vila Flor e Macedo de Cavaleiros há apenas grupos de 2.º ano e 3 FR's só têm grupos de 1.º ano (estes são os que só iniciaram funções neste ano lectivo).

Em termos globais a Acção A está a decorrer muito bem, com os professores motivados e interessados no conhecimento de novas metodologias no sentido de melhorar/alterar algumas práticas passando muito pela partilha de saberes e de experiências. Isto não invalida a queixa sistemática relativa às sessões tutoriais, considerando-

-as em número excessivo. Temos tentado desmistificar esta questão, já que consideramos que as sessões tutoriais têm a mais-valia de ter um professor para apoiar (referimo-nos ao FR). Gradualmente o receio da presença em algumas sessões vai sendo ultrapassado.

Este núcleo abriu este ano lectivo a possibilidade de os professores do ensino particular e cooperativo fazerem, também, formação. As duas escolas privadas de Bragança eram já parceiras da E.S.E. na Prática Pedagógica dos alunos da Formação inicial, o que facilitou a sua integração neste Programa. Uma escola privada de Mirandela e uma outra de Chaves não tinham qualquer relação profissional com a E.S.E., mas conhecidas e aceites as regras do Programa, solicitaram a possibilidade de o implementarem.

Com o consentimento da Coordenação nacional, da E.S.E.B. e dos Agrupamentos envolvidos, possibilitámos a frequência da formação PNEP aos professores interessados.

Terminada esta primeira fase, consideramos ter sido uma aposta com resultados muito interessantes de partilha de experiências de realidades muito diferentes.

A maior dificuldade sentida no desenrolar da Acção A relaciona-se com a mobilidade constante dos professores. Foi extremamente difícil estabilizar os grupos. Exceptuando alguns casos pontuais, motivados por doença ou por reformas antecipadas, não tivemos desistências da formação. Perdemos, no entanto, cerca de 40 formandos, relativamente às inscrições iniciais e todas elas motivadas pela colocação dos docentes em outros Agrupamentos, colocações que aconteceram até meados de Janeiro. Dez destes docentes, colocados em Agrupamentos onde havia formação, foram ainda integrados nos grupos existentes e continuaram a formação.

Para colmatar a falta de Formadores Residentes em alguns Agrupamentos e para permitir que alguns docentes interessados iniciassem ou concluíssem a formação PNEP, estabelecemos alguns Protocolos, no sentido de aproveitar os recursos existentes. Assim os Agrupamentos de Valpaços e de Pedras Salgadas estabeleceram um Protocolo com o Agrupamento Francisco Gonçalves Carneiro em Chaves e o Agrupamento de Santa Marta de Penaguião estabeleceu um Protocolo com o Agrupamento de Peso da Régua.

A.7 – Avaliação da formação

A.7.1 – Avaliação pelos formandos das Oficinas temáticas (A1)

Na sequência da aplicação dos questionários de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Formandos A1: **91**

N.º de Questionários respondidos: **90**

Resultados brutos obtidos (Questionário: Janeiro)

1. Organização das Oficinas Temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
1.1 Os conteúdos foram pertinentes		1		28	61
1.2 As sessões foram bem estruturadas		1		19	70
1.3 Os recursos utilizados foram adequados			3	21	66
1.4 Os textos e os materiais de apoio foram explorados de forma a promoverem a integração dos diferentes conteúdos			2	19	69
1.5 Os recursos informáticos foram adequadamente utilizados				16	74

2. Dinâmica das Oficinas Temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
2.1 Os conteúdos abordados são úteis para a prática didáctica			1	13	76
2.2 As propostas de trabalho têm ligação com a abordagem teórica			1	26	63
2.3 A análise dos trabalhos desenvolvidos permitiu a clarificação das problemáticas apresentadas				18	72
2.4 A formação incentivou o desenvolvimento de atitudes de reflexão					

3. De um modo geral as temáticas foram acompanhadas:	com facilidade		com dificuldade	
	86		4	

4. Dinâmicas das Oficinas Temáticas

Explicita quais os temas referidos pelos formandos, como tendo sido os que colocaram mais dificuldades.

- As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna.
- Desenvolvimento da consciência fonológica.
- Desenvolvimento da consciência linguística.
- Desenvolvimento da consciência fonémica.

5. Conteúdos

Explicita os conteúdos referidos pelos formandos como mais relevantes para a prática pedagógica.

- Educar para a Literacia.
- O desenvolvimento da linguagem oral.

- As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna.
- Desenvolvimento da consciência fonémica.
- Promover o ensino da leitura.

6. Aprofundamento

Explicita os conteúdos em relação aos quais os formandos sentem mais necessidade de aprofundar.

- As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna/Produção de materiais em formato electrónico.
- Desenvolvimento da consciência linguística.
- Desenvolvimento da consciência fonológica.
- O ensino da leitura.
- Aprofundar a análise dos Novos Programas de Português e do Novo Acordo Ortográfico.

7. Outros aspectos

Explicita outros aspectos que tenham sido indicados pelos formandos.

Aspectos relevantes positivos:

- A importância da partilha de saberes.
- A partilha de materiais e estratégias de trabalho.
- A presença do Formador Residente no Agrupamento.

Aspectos relevantes negativos:

- A falta das brochuras PNEP.
- Falta de valorização, em termos de avaliação de desempenho, desta formação.

A.8.1 – Acompanhamento Tutorial (A1) Grau de execução do Acompanhamento Tutorial (a1) – N.º de horas...

Discriminação por formador	N.º de formandos	Realizadas até 31 de Janeiro
Formador 1	5	60h
Formador 2	7	82h
Formador 3	7	69h
Formador 4	2	44h
Formador 5	7	69h
Formador 6	6	64h
Formador 7	3	54h
Formador 8	8	100h
Formador 9	7	98h
Formador 10	4	40h

Formador 11	6	84h
Formador 12	14	156h
Formador 13	11	109h
Formador 14	1	45h
Formador 15	3	60h
Total de horas Tutoriais já realizadas no Núcleo Regional		1134 h

A.8.2 – Avaliação pelos formandos do Apoio Tutorial (A1)

Na sequência da aplicação dos questionários de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Formandos: **91**

N.º de Questionários respondidos: **90**

Resultados brutos obtidos

A. Esta modalidade de formação permitiu...

Escala: 1-Discordo; 2-Não concordo nem discordo; 3-Concordo

		1	2	3
1	Criar “espírito de equipa”.		10	80
2	Desenvolver as minhas competências profissionais		15	75
3	Integrar na minha prática docente os conteúdos abordados		4	86
4	Identificar eficazmente as necessidades de aprendizagem dos alunos		12	78
5	Expor sem receio as minhas dúvidas ou hesitações.		12	78
6	Sentir-me mais confiante nas minhas decisões didáticas		15	75

B. Outros aspectos

Explicita outros aspectos que os formandos tenham indicado como relevantes.

Em termos globais todos os comentários registados pelos formandos da acção A1 são muito positivos e de grande adesão às orientações do PNEP.

Consideram, igualmente, em termos globais, que sentem necessidade de aprofundar os temas trabalhados nas sessões temáticas e este ano referem, muito particularmente, a necessidade de apoio nos Novos programas de Português e no novo Acordo Ortográfico.

Globalmente, também, vêem no Formador Residente um colega sempre disponível para apoiar o desenvolvimento das práticas lectivas bem como um motor dinamizador de partilha, o que no dizer dos formandos não existia anteriormente.

Registamos alguns testemunhos, por nos parecerem in-

interessantes, sobretudo por veicularem a necessidade de melhorar o desempenho dos alunos, não apenas em língua materna, mas em todas as áreas curriculares bom como a mais-valia da existência de um Formador Residente no Agrupamento:

- “Esta oficina de formação permite-nos reflectir sobre métodos e actividades que vão ajudar os alunos a melhorarem o seu rendimento escolar em todas as áreas disciplinares curriculares.”
- “Considero extremamente importante a existência da figura do formador residente porque sendo este parte integrante do funcionamento do Agrupamento de escolas e um elemento de proximidade, criam-se condições para formas de relacionamento mais informais que, em minha opinião, potenciam a troca e a partilha de ideias e opiniões e diminuem os receios de “exposição” (que decorrem geralmente de sentimentos de insegurança mais difíceis de ultrapassar quando se trata de desconhecidos).”
- “Esta formação tem contribuído muito para uma melhor reflexão sobre a minha prática pedagógica e para uma constante actualização de conhecimentos. A formadora tem sido um elemento fundamental nesta formação pois é uma pessoa acessível que nos apoia em todas as actividades e nos ajuda a reflectir sobre a nossa prática pedagógica.”
- “Se não existisse um Formador Residente no Agrupamento não conheceríamos os Novos Programas de Português... quando chegassem à Escola, seriam para começar a trabalhar no dia seguinte.”

Os formandos consideram, ainda, que:

- “O apoio tutorial é fundamental, já que possibilita um acompanhamento efectivo da aplicação prática dos conteúdos teóricos trabalhados nas sessões temáticas.”
- “A partilha de experiências e saberes enriquece a prática pedagógica.”
- “Esta formação tem-nos permitido uma reflexão sobre as práticas, originando, por vezes, algumas mudanças, através do aprofundamento de conhecimentos teóricos conducentes a metodologias inovadoras.”
- “Com esta formação tomei consciência de certas dificuldades que possuo enquanto docente... mas sinto que as posso superar.”

A.8.3 – Oficinas temáticas (A2) Grau de execução das Oficinas temáticas (A2) – N° de sessões

Discriminação por formador	N.º de formandos	Realizadas até 31 de Janeiro
Formador 1	7	3
Formador 2	6	3
Formador 3	8	3
Formador 4	7	3
Formador 5	8	2
Formador 6	4	3
Formador 7	12	2
Formador 8	14	2
Formador 9	8	2
Formador 10	8	2
Formador 11	1	4
Formador 12	6	4
Formador 13	1	4
Formador 14	3	2
Formador 15	7	4
Total de oficinas já realizadas no Núcleo Regional		43

A.8.4 – Acompanhamento Tutorial (A2) Grau de execução do Acompanhamento Tutorial (A2) – N° de horas

Discriminação por formador	N.º de formandos	Realizadas até 31 de Janeiro
Formador 1	7	14h
Formador 2	6	12h
Formador 3	8	16h
Formador 4	7	14h
Formador 5	8	24h
Formador 6	4	16h
Formador 7	12	24h
Formador 8	14	28h
Formador 9	8	16h
Formador 10	8	16h
Formador 11	1	6h
Formador 12	6	12h
Formador 13	1	4h

Formador 14	3	6h
Formador 15	7	14h
Total de horas Tutoriais já realizadas no Núcleo Regional		222h

Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

B.1 – Sessões de apoio à formação no terreno (Sessões Presenciais) Grau de execução das **Sessões Presenciais de Apoio** (até 31 de Jan./2010)

Sessões de apoio em reuniões do grupo de Formadores Residentes

Data de início	25/09/2009
N.º de Sessões	4
N.º de horas utilizadas na formação realizada em grupo	20h

Total do n.º de horas de Sessões Presenciais já utilizadas no apoio aos Formadores Residentes: 120h

Total de horas de apoio previstas (nº de formadores residentes x 20h):	340 h	% já dispendida:	35%
--	--------------	------------------	------------

B.2 – Apoio à Distância

B.2.1 - Grau de execução do Apoio à Distância (até 31 de Janeiro)

(Explicitar sumariamente o apoio à distância que tem sido prestado, designadamente com utilização de recursos informáticos, tendo em conta aspectos como: modalidades de apoio, formadores envolvidos, horas utilizadas, tipo de apoio solicitado/prestado, questões emergentes, etc.).

A plataforma Moodle easy-Learning e o correio electrónico continuam a assumir-se como as principais modalidades de apoio à distância, quer disponibilizando recursos entre os participantes deste processo, quer favorecendo a interacção entre os mesmos. Por um lado, o sistema easy-Learning permite complementar as sessões presenciais da acção B através da disciplina “Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos professores residentes” onde são publicados os objectos de aprendizagem e desenvolvidas algumas actividades.

Por outro, este recurso informático inclui 19 oficinas de formação a usar no âmbito da Acção A: Formação nas Escolas e Agru-

pamentos. A equipa de apoio ao PNEP tem prestado apoio remoto, tanto ao nível do registo dos formandos de cada oficina de formação na plataforma, como no âmbito do desenvolvimento dos e-cursos correspondentes associados a cada formador residente.

A carga horária inerente à utilização da plataforma de b-Learning nas tarefas de administração e de interacção pelo formador em actividades síncronas e assíncronas rondou aproximadamente as 20 horas.

Refira-se ainda que a utilização de ferramentas assíncronas (correio electrónico) e de ferramentas síncronas (chat ou MSN), quer para o esclarecimento de dúvidas, quer para a orientação na concepção de apresentações electrónicas para as oficinas de formação consumiu cerca de 18 horas envolvendo dois formadores da ESEB.

Face ao pedido dos formandos para realizar, excepcionalmente, uma sessão presencial sobre a utilização do recurso informático hotpotatoes, efectuou-se uma sessão prática com vista a explorar as potencialidades deste software. Esta acção foi complementada por um conjunto de materiais disponíveis em <https://comunidade.esb.ipb.pt/hotpotatoes/>.

<p>B.3 – Sessões de Aprofundamento regionais Grau de execução das Sessões de Aprofundamento regionais (até 31 de Janeiro/2010)</p>

Já se realizaram Sessões de Aprofundamento regionais, dirigidas aos formadores residentes no período a que respeita o Relatório?

Sim Não

Em caso afirmativo, indicar para cada sessão:

<p>Sessão de Aprofundamento regional 1</p>

Data de realização: 22/01/2010

Duração: 4h

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **17**

Formadora: Professora Doutora Alexandra Soares Rodrigues

Temas em aprofundamento: Acordo ortográfico:

- Breve história da ortografia do português.
- O acordo ortográfico de 1990. Sua explicativa.
- Análise de casos problemáticos.

Reflexão qualitativa

Apresente uma avaliação de como está a decorrer a Acção B, tendo em conta o seu desenvolvimento no período em causa. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção B, no Núcleo Regional.

A acção B tem decorrido, em termos globais, de uma forma muito positiva. O núcleo está dividido em 2 grupos de trabalho para facilitar o trabalho e para evitar algumas deslocações quer aos Formadores Residentes quer à Coordenação. Aconteceu já a 1.ª sessão de Aprofundamento, onde a temática trabalhada respondeu à solicitação dos Formadores Residentes, conforme previsto no Plano de Formação, onde houve por parte da formadora a preocupação de discutir e esclarecer dúvidas de análise linguística, colocadas pelos Formadores Residentes. No dizer da formadora os Formadores Residentes apresentavam uma evolução acentuada relativamente ao modo como encaram as novas perspectivas da análise linguística, discutindo as questões de modo mais interessado e, sobretudo, mais rigoroso.

O 2.º tema a ser trabalhado nas Sessões de Aprofundamento é na área das TIC e as Sessões estão programadas para 19/02 e 07/05. No entanto, por solicitação dos Formadores Residentes organizámos uma Sessão extra para colmatar algumas dúvidas sobre a utilização do recurso informático hotpotatoes e sobre a utilização dos quadros interactivos, por terem sido instalados em alguns dos Agrupamentos envolvidos na formação.

No que concerne ao Acompanhamento, a Coordenação do núcleo tem levado a cabo várias sessões de trabalho conjunto com os 2 grupos, onde se preparam e discutem os temas a desenvolver nas sessões temáticas. Ambos os grupos têm utilizado a Plataforma PNEP da ESE para divulgação de alguns documentos de partilha e para algumas reflexões.

A Coordenação tem, igualmente, acompanhado algumas sessões tutoriais, bem como algumas sessões de planificação/reflexão. Devemos referir que algumas destas sessões têm conduzido a reflexões muito interessantes aliadas a desempenhos muito válidos, no sentido de desenvolver as aprendizagens dos alunos.

Escola Superior de Educação de Bragança, 31 de Janeiro de 2010

O coordenador institucional

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias

Relatório Final Julho/2010

Núcleo Regional de: Bragança e Vila Real

Introdução

(Apresente os aspectos globais de concretização do PNEP no Núcleo Regional, no ano lectivo de 2008/09. Explícite alterações face às previsões e programação efectuadas, entre outros aspectos que considere relevantes.)

Aspectos gerais a realçar

Tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Escola Superior de Educação de Bragança, através de protocolo com o Ministério da Educação, aderiu ao programa de formação contínua em Língua Portuguesa, designado Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo (PNEP) e que tem como finalidade contribuir para melhorar o desempenho dos alunos ao nível da leitura e da escrita, através de um trabalho sistematizado e devidamente orientado, desde logo, no período em que, formalmente, os alunos são ensinados a ler e a escrever.

Neste sentido, o Núcleo Regional de Bragança do PNEP contou, neste terceiro ano de execução, com 17 Formadores Residentes para levar a cabo a formação prevista nas Acções A₁ e A₂ nos Distritos de Bragança e Vila Real, em 20 Agrupamentos, assim distribuídos:

Distrito de Bragança		
Agrupamentos	Formação A1	Formação A2
Augusto Moreno - Bragança	X	X
Paulo Quintela - Bragança	X	X
Macedo de Cavaleiros		X
Mirandela	X	X
Carrazeda de Ansiães	X	X
Torre de Moncorvo	X	
Vila Flor		X

Distrito de Vila Real		
Agrupamentos	Formação A1	Formação A2
Alijó	X	X
Murça	X	X
Pinhão	X	X
Sabrosa	X	X
Vidago		X
Diogo Cão – Vila Real	X	X
Monsenhor Jerónimo Amaral – Vila Real	X	
Peso da Régua	X	X
Santa Marta de Penaguião		X
Francisco Gonçalves Carneiro – Chaves	X	X
Valpaços	X	
Pedras Salgadas	X	X
Nadir Afonso - Chaves	X	

A formação prevista nas Escolas/Agrupamentos decorreu de acordo com a planificação inicial e foi acompanhada pela equipa de Coordenação do Núcleo em todas as suas vertentes.

A maior dificuldade sentida no desenrolar da Acção A relaciona-se com a mobilidade constante dos professores. Foi extremamente difícil estabilizar os grupos. Exceptuando alguns casos pontuais, motivados por doença ou por reformas antecipadas, não tivemos desistências da formação. Perdemos, no entanto, cerca de 40 formandos, relativamente às inscrições iniciais e todas elas motivadas pela colocação dos docentes em outros Agrupamentos, colocações que aconteceram até meados de Janeiro. Alguns destes docentes, colocados em Agrupamentos onde havia formação, foram ainda integrados nos grupos existentes e continuaram a formação.

Em 3 destes Agrupamentos a formação aconteceu por protocolos estabelecidos entre Agrupamentos vizinhos: Santa Marta de Penaguião fez protocolo com Peso da Régua e Valpaços e Pedras Salgadas fizeram protocolo com o Agrupamento Francisco Gonçalves Carneiro em Chaves.

Depois de estabilizados os grupos, 192 formandos iniciaram a formação e terminaram 183, tendo havido 9 desistências. Todas as desistências foram comunicadas ao núcleo regional e foram originadas por motivo de doença.

Tratou-se, no entanto, de uma percentagem muito reduzida de desistências, o que muito nos apraz registar. Houve, ainda, outros docentes que durante o ano lectivo foram colocados em Agrupamentos onde havia formação, pelo que tiveram oportunidade de continuar e concluir a formação que haviam iniciado.

No que concerne à Acção B – Acompanhamento e Aprofundamento da Formação dos Formadores Residentes, foi totalmente cumprida a planificação prevista para as Sessões de Aprofundamento Regional.

Na área de formação TIC aconteceram mais duas sessões que as previstas, já que os FR's solicitaram formação para a utilização dos quadros interactivos, por ser uma nova ferramenta em instalação na generalidade dos Agrupamentos.

Mais uma vez a ESE e o formador da área TIC se disponibilizaram para colaborar em mais esta formação extra e que foi considerada por todos de extrema importância e de grande qualidade.

Procurámos dar toda a informação às Direcções dos Agrupamentos PNEP dos distritos de Bragança e Vila Real, via Equipas de Apoio às Escolas, de modo a que eles conheçam toda a dinâmica deste tipo de formação.

Consideramos, no entanto, que a DREN deveria dar instruções claras e precisas, no sentido de os Conselhos Executivos não terem, por vezes, atitudes pouco esclarecidas.

Alterações ao programa inicial e sua justificação

Em termos globais a calendarização prevista foi, quase integralmente, cumprida. Houve apenas alterações pontuais que se iam registando e que eram, imediatamente, solucionadas sendo os formandos informados, atempadamente, de uma qualquer alteração.

Acção A: Formação nas Escolas/Agrupamentos

– Indicadores gerais

– Formadores Residentes

N.º de Formadores Residentes: **17**

N.º de Formadores Residentes: sem turma: **17** com turma: **0**

– Desempenho de outras funções no Agrupamento:

- 5 FR's – Coordenadores do Conselho de Docentes.
- 2 FR's – Membros das Direcções dos Agrupamentos.
- 1 FR – Coordenador do Conselho de Professores Titulares de turma.
- 3 FR's – Pertenciam às equipas das Bibliotecas Escolares.

– Formandos abrangidos pela formação (formandos que iniciaram)

– N.º de Formandos A1: **91**

– N.º de Formandos A2: **101**

– N.º de Professores Formandos com turma: **50**

– N.º de Professores Formandos sem turma: **86**

– N.º de Escolas: **104**

– Alunos abrangidos pela formação

Alunos dos professores em formação por ano de escolaridade	N.º de alunos
- N.º de alunos no 1.º ano	693
- N.º de alunos no 2.º ano	860
- N.º de alunos no 3.º ano	828
- N.º de alunos no 4.º ano	795
TOTAL	3176

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

Ação A1: Formação nas Escolas/Agrupamentos (1.º ano)

A1 – Oficinas temáticas (1.º Ano) – Grau de execução das Oficinas

A1 - Grau de execução das Oficinas $\frac{3}{4}$ N.º de oficinas...			
Discriminação por formador ⁷	Inscritas no 1.º relatório	Realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	6	6	12
Formador 2	6	6	12
Formador 3	6	6	12
Formador 4	6	6	12

Formador 5	6	6	12	
Formador 6	5	7	12	
Formador 7	6	6	12	
Formador 8	6	6	12	
Formador 9	6	6	12	
Formador 10	6	6	12	
Formador 11	6	6	12	
Formador 12	6	6	12	
Formador 13	6	6	12	
Formador 14	6	6	12	
Formador 15	6	6	12	
Formador 16	6	6	12	
Formador 17	6	6	12	
Total de Oficinas e de horas realizadas	101	103	204	204X 2,5h = 510 h de formação

A1 – Avaliação das **Oficinas Temáticas** pelos formandos

Na sequência da aplicação do 2.º questionário de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

Questionário – Junho-Julho/2010

N.º de Professores Formandos: **84**

N.º de Questionários respondidos: **80**

Resultados obtidos

1. A organização das oficinas temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	Resultados em valores absolutos				
	1	2	3	4	5
2.1 Os conteúdos foram pertinentes				30	50
2.2 As sessões foram bem estruturadas				30	50
2.3 Os recursos utilizados foram adequados			10	20	50
2.4 Os textos e os materiais de apoio foram explorados de forma a promoverem a integração dos diferentes conteúdos			5	25	50
2.5 Os recursos informáticos foram adequadamente utilizados				30	50

2. Dinâmica das oficinas temáticas

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	Resultados em valores absolutos				
	1	2	3	4	5
3.1 Os conteúdos abordados são úteis para a prática didáctica				20	60
3.2 As propostas de trabalho têm ligação com a abordagem teórica				20	60
3.3 A análise dos trabalhos desenvolvidos permitiu a clarificação das problemáticas apresentadas			10	20	50
3.4 A formação incentivou o desenvolvimento de atitudes de reflexão				20	60

3. De um modo geral, acompanhou as temáticas:	Com facilidade	%	Com dificuldade	%
	80	100	-	-

4. Temas com mais dificuldades

Temas referidos pelos formandos, como tendo sido os que colocaram mais dificuldades.

- Consciência fonémica;
- Consciência fonológica;
- Consciência linguística;
- Conhecimento explícito;
- O ensino e a avaliação da leitura;
- TIC.

5. Conteúdos

Conteúdos referidos pelos formandos como mais relevantes para a prática pedagógica.

- Consciência fonológica;
- Consciência linguística;
- Desenvolvimento da oralidade;
- O uso da Literatura infantil;
- O ensino e a avaliação da leitura;
- O ensino da expressão escrita – a construção de textos de diferentes géneros discursivos;
- Educar para a literacia
- TIC.

6. Aprofundamento

Conteúdos em relação aos quais os formandos sentem mais necessidade de aprofundar.

- Desenvolver a consciência fonémica;
- O ensino da expressão escrita – a construção de textos de diferentes géneros discursivos;
- TIC (produção de materiais)
- O ensino e da leitura – a compreensão de textos;
- TLEBS / DT

7. Outros aspectos

Explicitar outros aspectos que tenham sido indicados pelos formandos.

- Acção interessante e proveitosa;
- Manifestação do desejo de que a acção tenha continuidade;
- A ligação desta formação ao Ensino Superior é uma mais-valia;
- O PNEP responde às necessidades concretas dos Professores;
- As Sessões Plenárias permitem uma partilha mais alargada de experiências.

Comentário aos resultados dos questionários de avaliação

Em termos globais e a partir das respostas aos questionários de avaliação, consideramos que os temas a aprofundar deverão ser os seguintes:

- Consciência fonológica;
- Consciência linguística;
- TIC.

A1 – Acompanhamento Tutorial (1.º Ano) – Grau de execução do Acompanhamento Tutorial em sala de aula

Discriminação por formador	N.º de Formandos (1.º ano)	N.º de horas inscritas no 1.º relatório	N.º de horas realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	5	60	65	125
Formador 2	6	82	68	150
Formador 3	6	69	81	150
Formador 4	2	44	6	50
Formador 5	6	69	106	175
Formador 6	5	64	61	125

Formador 7	3	54	21	75
Formador 8	5	100	50	150
Formador 9	5	98	52	150
Formador 10	3	40	35	75
Formador 11	5	84	41	125
Formador 12	14	156	194	350
Formador 13	10	109	141	250
Formador 14	1	10	15	25
Formador 15	3	30	45	75
Formador 16	5	64	61	125
Formador 17	4	40	60	100
Total de horas Tutoriais realizadas no Núcleo Regional			1102	2275

A1 – Apoio individual à planificação e reflexão sobre a prática (1.º Ano)
– Grau de execução das sessões

Discriminação por formador	N.º de Formandos (1.º ano)	N.º de horas inscritas no 1.º relatório	N.º de horas realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	5	20	30	50
Formador 2	6	30	30	60
Formador 3	6	35	25	60
Formador 4	2	10	10	20
Formador 5	6	30	30	60
Formador 6	5	30	20	50
Formador 7	3	20	10	30
Formador 8	5	30	20	50
Formador 9	5	30	20	50
Formador 10	3	20	10	30
Formador 11	5	30	20	50
Formador 12	12	60	60	120
Formador 13	8	50	40	90
Formador 14	1	10	10	20
Formador 15	3	20	10	30
Formador 16	5	20	30	50
Formador 17	4	20	20	40
Total de horas de apoio realizadas no Núcleo Regional			395	860

A1 – Avaliação do Apoio Tutorial pelos formandos

Na sequência da aplicação do 2.º questionário de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Professores Formandos: **84**

N.º de Questionários respondidos: **80**

Momento de avaliação a que respeita o questionário:

Junho-Julho/2010

Resultados obtidos

A. Esta modalidade de formação permitiu...

Escala: 1-Discordo; 2-Não concordo nem discordo; 3-Concordo

		Valores absolutos		
		1	2	3
1	Criar “espírito de equipa”.		10	70
2	Desenvolver as minhas competências profissionais		10	70
3	Integrar na minha prática docente os conteúdos abordados		5	75
4	Identificar eficazmente as necessidades de aprendizagem dos alunos		20	60
5	Expor sem receio as minhas dúvidas ou hesitações.		30	50
6	Sentir-me mais confiante nas minhas decisões didáticas		10	70

B. Outros aspectos

Explicita outros aspectos que os formandos tenham indicado como relevantes.

Em termos globais todos os comentários registados pelos formandos da acção A1 são muito positivos e de grande adesão às orientações do PNEP.

Consideram, igualmente, em termos globais, que sentem necessidade de aprofundar os temas trabalhados nas sessões temáticas e este ano referem, muito particularmente, a necessidade de apoio nos Novos programas de Português e no Acordo Ortográfico.

Globalmente, também, vêem no Formador Residente um colega sempre disponível para apoiar o desenvolvimento das práticas lectivas bem como um motor dinamizador de partilha, o que no dizer dos formandos não existia anteriormente.

<p>Comentário: Em termos globais os formandos consideram o apoio à planificação e reflexão sobre a prática uma mais-valia da formação. Sentem, sobretudo, que têm alguém sempre pronto a colaborar e esta atitude colaborativa e não “inspectiva” dá-lhes muita segurança.</p>

Classificações dos formandos A1

(Apresente a distribuição das classificações atribuídas aos formandos da Acção A1. Anexe as pautas de classificação ao presente relatório).

Súmula das classificações

Aval. qualitativa	Aval. quantitativa	Créditos	N.º de formandos
Insuficiente	de 1 a 4,9	0	-
Regular	de 5,0 a 6,4	100%	3
Bom	de 6,5 a 7,9	100%	7
Muito Bom	de 8,0 a 8,9	100%	39
Excelente	de 9,0 a 10,0	100%	35

Acção A2: Formação nas Escolas/Agrupamentos (2.º ano)

A2 – Oficinas temáticas (2.º Ano) – Grau de execução das Oficinas

A2 - Grau de execução das Oficinas – N.º de oficinas...			
Discriminação por formador	Inscritas no 1.º relatório	Realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	3	2	5
Formador 2	3	2	5
Formador 3	3	2	5
Formador 4	3	2	5
Formador 5	2	3	5
Formador 6	3	2	5
Formador 7	2	3	5
Formador 8	2	3	5
Formador 9	2	3	5
Formador 10	2	3	5
Formador 11	4	1	5
Formador 12	4	1	5
Formador 13	4	1	5
Formador 14	2	3	5
Formador 15	4	1	5
Formador 16	3	2	5
	3	2	5
Total de Oficinas e de horas realizadas	49	36	855
			85 X 2,5h = 212,5h de formação

– Temas desenvolvidos nas Oficinas Temáticas:

- Não houve uniformidade nos temas trabalhados, para responder a solicitações feitas pelos formandos aquando da avaliação levada a cabo no 1.º ano de formação.

Agrupamento Augusto Moreno (Bragança)		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação do PNEP. Introdução aos Novos Programas	27/ 10/ 2009
Sessão 2	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e por crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...). Produção de materiais em formato electrónico.	24/ 11/ 2009
Sessão 3	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	19/01/2010
Sessão 4	O Acordo Ortográfico. O Ensino da Leitura/Avaliação da Leitura.	09/03/2010
Sessão 5	Balço das oficinas temáticas. Avaliação. Preparação da participação no encontro final.	27/04/2010

Agrupamento Paulo Quintela (Bragança)		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação do PNEP. Introdução aos novos Programas	26 /10 /2009
Sessão 2	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua. Interactividade com dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...). Produção de materiais em formato electrónico.	23 /11 /2009
Sessão 3	O ensino da leitura: Desenvolver a consciência fonológica e decifração. Consciência fonológica: Identificação de unidades do oral; classe dos sons da fala; como desenvolver a consciência fonológica. Decifração: conceito; modelo dual de identificação de palavras; etapas e métodos do processo de aprendizagem da leitura.	18/01/ 2010
Sessão 4	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos, com vista a proporcionar a descoberta e a utilização de funções diversificadas da linguagem escrita. Relação com os novos programas de Português do 1.º Ciclo. O Acordo Ortográfico.	08 / 03 /2010
Sessão 5	Balço das oficinas temáticas Avaliação Preparação da participação no encontro final.	26 / 04 /2010

Agrupamento de Mirandela		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação do PNEP. Introdução aos Novos Programas	26/ 10/ 2009
Sessão 2	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e por crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Produção de materiais em formato electrónico.	24/ 11/ 2009
Sessão 3	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	19/01/2010
Sessão 4	O Ensino da Leitura: Avaliação da Leitura.	10/03/2010
Sessão 5	Balanço das oficinas temáticas. Avaliação. Preparação da participação no encontro final.	27/04/2010

Agrupamento de Carrazeda de Ansiães		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação do PNEP. Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da língua materna. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	22/10/2009
Sessão 2	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	3/12/2009
Sessão 3	O ensino da leitura: A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. A avaliação da leitura.	21/01/2010
Sessão 4	Problemas de análise linguística face à nova terminologia linguística dos ensinos básico e secundário. O ensino do conhecimento explícito no 1.º Ciclo. O novo acordo ortográfico.	25/02/2010
Sessão 5	Balanço das oficinas temáticas. Avaliação. Preparação da participação na Sessão Plenária final.	3/06/2010

Agrupamento de Vila Flor		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação do PNEP Análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo. O novo acordo ortográfico.	26/10/2009
Sessão 2	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	23/11/2009
Sessão 3	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	18/01/2010
Sessão 4	O ensino da leitura: A avaliação da leitura.	15/03/2010
Sessão 5	Balço das oficinas temáticas. Avaliação. Preparação da participação na Sessão Plenária final.	26/04/2010

Agrupamento de Macedo de Cavaleiros		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Sentido(s) e Construção de Portfolios. Programas de Português do Ensino Básico: enquadramento, fundamentos, conceitos-chaves, opções programáticas e resultados esperados; organização programática do 1.º Ciclo.	19 /10 /2009
Sessão 2	Didáctica da Correção da Escrita: a revisão no processo de composição; correção tradicional; técnicas de correção. Descritores de desempenho e conteúdos dos novos Programas relacionados com a Escrita.	09 /11 /2009
Sessão 3	O As TIC como recurso de aprendizagem da Língua Materna: dinamização de plataformas moodle e de blogues; orientação na elaboração de PowerPoint e Posters com boas práticas	18 /01 /2010
Sessão 4	.Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística e ensino da Gramática. - O conhecimento explícito; - O desenvolvimento das consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva. Descritores de desempenho e conteúdos dos novos Programas relacionados com o desenvolvimento da Consciência Linguística e o Ensino da Gramática	22/ 02 /2010
Sessão 5	Problemas de Análise Linguística. A TLEBS e o Acordo Ortográfico	19 /04 /2010

Agrupamento de Alijó		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo. Continuação de reflexão sobre a TLEBS	22/10/2009
Sessão 2	As implicações das TIC no ensino da leitura e da escrita. A elaboração de webquest e a construção de power point e blogues. Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	12/01/2010
Sessão 3	O desenvolvimento da Consciência Linguística e o ensino da Gramática: consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva.	9/02/2010
Sessão 4	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos, com vista a proporcionar a descoberta e a utilização de funções diversificadas da linguagem escrita. O novo acordo ortográfico.	16/03/2010
Sessão 5	O ensino da leitura: formar leitores. Leitura orientada, leitura recreativa e leitura para a informação e estudo. A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais.	20/04/2010

Agrupamento de Murça		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação da acção PNEP A2. Sentido(s) e construção de Portfólios. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	10/11/2009
Sessão 2	O desenvolvimento da Consciência Linguística e o ensino da gramática: consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva.	12/01/2010
Sessão 3	As implicações das TIC no ensino da leitura e da escrita. Elaboração de webquests e powerpoint. Construção de blogues.	09/02/2010
Sessão 4	O ensino da leitura: aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. Avaliação da leitura.	16/03/2010
Sessão 5	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos. Avaliação da escrita. O novo acordo ortográfico.	20/04/2010

Agrupamento de Sabrosa		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação da acção PNEP A2. Sentido(s) e construção de Portfólios. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	9/11/2009
Sessão 2	O desenvolvimento da Consciência Linguística e o ensino da gramática: consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva.	11/01/2010
Sessão 3	As implicações das TIC no ensino da leitura e da escrita. Elaboração de webquests e powerpoint. Construção de blogues.	8/02/2010
Sessão 4	O ensino da leitura: aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. Avaliação da leitura.	15/03/2010
Sessão 5	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos. Avaliação da escrita. O novo acordo ortográfico.	19/04/2010

Agrupamento de Peso da Régua		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação da acção A2. Sentido(s) e construção de Portfolios. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	10/11/2009
Sessão 2	O desenvolvimento da Consciência Linguística e o ensino da gramática: consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva.	12/01/2010
Sessão 3	As implicações das TIC no ensino da leitura e da escrita. Elaboração de webquests e powerpoint. Construção de blogues.	9/02/2010
Sessão 4	O ensino da leitura: aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. Avaliação da leitura.	16/03/2010
Sessão 5	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos. Avaliação da escrita. O novo acordo ortográfico.	20/04/2010

Agrupamento do Pinhão		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da língua materna. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	26/10/2009
Sessão 2	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da leitura: a emergência da leitura e da escrita e a relação com a educação pré-escolar. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	09/11/2009

Sessão 3	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	07/12/2009
Sessão 4	O ensino da leitura: A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. A avaliação da leitura.	25/01/2010
Sessão 5	Problemas de análise linguística. O novo acordo ortográfico.	08/02/2010

Agrupamento Diogo Cão (Vila Real)

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Apresentação da acção A2. Sentido(s) e construção de Portfolios. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	10/11/2009
Sessão 2	O desenvolvimento da Consciência Linguística e o ensino da gramática: consciências fonológica, morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva. Dentro da metodologia dos novos programas.	12/01/2010
Sessão 3	As implicações das TIC no ensino da leitura e da escrita. Elaboração de webquests e powerpoint. Construção de blogues.	9/02/2010
Sessão 4	O ensino da expressão escrita: a construção de textos de diferentes géneros discursivos. Avaliação da escrita. O novo acordo ortográfico.	16/03/2010
Sessão 5	O ensino da leitura: aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. Avaliação da leitura.	20/04/2010

Agrupamento Francisco Gonçalves Carneiro (Chaves)
Agrupamento de Pedras Salgadas
Agrupamento de Valpaços

Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Educar para a Literacia: a necessidade de uma abordagem global e integradora da língua materna. Introdução à análise dos novos Programas de Português do 1.º Ciclo.	26/10/2009
Sessão 2	Desenvolver a consciência fonémica e promover o ensino da leitura. O ensino da leitura: a emergência da leitura e da escrita e a relação com a educação pré-escolar. O ensino da decifração e o desenvolvimento da consciência fonológica.	09/11/2009

Sessão 3	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Dispositivos tecnológicos e comunicativos (páginas pedagógicas, blogues...) Aprendizagem virtual. A utilização do computador como recurso de aprendizagem da língua por adultos e crianças: dispositivos tecnológicos e comunicativos. Usos de suportes e linguagens pelas crianças e aprendizagens colaterais. Exploração dos recursos da rede. Produção de materiais em formato electrónico.	07/12/2009
Sessão 4	O ensino da leitura: A aprendizagem de estratégias de compreensão e de interpretação textuais. A avaliação da leitura.	22/01/2010
Sessão 5	Problemas de análise linguística. O novo acordo ortográfico.	08/02/2010

Agrupamento de Vidago		
Sessões	Tema	Data
Sessão 1	Os Novos Programas de Português	18/11/2009
Sessão 2	Terminologia Linguística para o Ensino Básico	13/01/2010
Sessão 3	O ensino da expressão escrita: a diversidade de competências envolvidas na produção textual, em particular as competências gráfica, ortográfica e de textualização	03/02/2010
Sessão 4	Estudo da Morfologia das palavras	03/03/2010
Sessão 5	As TIC como recurso de aprendizagem da língua materna: Pesquisa; publicação e interacção. Aprendizagem virtual. Produção de materiais em formato electrónico.	21/04/2010

A2 – Avaliação das Oficinas Temáticas Pelos formandos

Na sequência da aplicação do questionário de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Formandos A2: **99**

N.º de Questionários respondidos: **99**

Resultados obtidos (Questionário final)

1. A organização das oficinas temáticas

De acordo com a escala apresentada, circunde a sua opinião

1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
1.1 Os conteúdos foram pertinentes				10	89
1.2 Os conteúdos sedimentaram conhecimentos anteriormente abordados				10	89
1.3 Os conteúdos corresponderam às necessidades do grupo de formandos				10	89
1.4 As sessões foram bem estruturadas				9	90
1.5 Os recursos utilizados foram adequados				10	89
1.6 Os materiais de apoio foram explorados de forma a promoverem a integração dos diferentes conteúdos			5	10	84

2. Dinâmica das oficinas temáticas

De acordo com a escala apresentada, circunde a sua opinião

1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
2.1 Os conteúdos abordados são úteis para a prática didáctica				10	89
2.2 As propostas de trabalho têm ligação com a abordagem teórica				10	89
2.3 A análise dos trabalhos desenvolvidos permitiu a clarificação das problemáticas apresentadas				10	89
2.4 A formação incentivou o desenvolvimento de atitudes de reflexão				5	94
2.5 A formação incentivou a participação activa por parte dos formandos				5	94

3. Temas com mais dificuldades

Explícite quais os temas referidos pelos formandos, como tendo sido os que colocaram mais dificuldades.

- TLEBS;
- Leitura e compreensão de textos;
- Avaliação de leitura;
- TIC.

4. Conteúdos

Explícite os conteúdos referidos pelos formandos como mais relevantes para a prática pedagógica.

- Consciência fonológica;
- Conhecimento explícito;
- Ensino da leitura;

- Ensino da escrita em todas as suas dimensões;
- TLEBS.

5. Áreas para desenvolvimento da formação

Explicitate as áreas/temas indicados pelos formandos para desenvolvimento da formação no futuro.

- TLEBS;
- Os novos programas de Português;
- Construção de materiais (TIC).

A2 – Acompanhamento Tutorial (2.º Ano) – Grau de execução do Acompanhamento Tutorial em sala de aula

Discriminação por formador	N.º de Formandos (2.º ano)	N.º de horas inscritas no 1.º relatório	N.º de horas realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	5	14	48,5	62,5
Formador 2	6	12	63	75
Formador 3	7	16	71,5	87,5
Formador 4	7	14	73,5	87,5
Formador 5	7	24	63,5	87,5
Formador 6	4	16	34	50
Formador 7	10	24	101	125
Formador 8	12	28	122	150
Formador 9	7	16	71,5	87,5
Formador 10	6	16	59	75
Formador 11	1	6	6,5	12,5
Formador 12	6	12	63	75
Formador 13	1	4	8,5	12,5
Formador 14	3	6	31,5	37,5
Formador 15	5	14	48,5	62,5
Formador 16	5	14	48,5	62,5
Formador 17	5	10	52,5	62,5
Total de horas Tutoriais realizadas no Núcleo Regional			966,5	1212,5

A2 – Apoio individual à planificação e reflexão sobre a prática (2.º Ano)
 – Grau de execução das sessões apoio

Nota: Este apoio não foi contabilizado no 1.º Relatório.

Discriminação por formador	N.º de Formandos (2.º ano)	N.º de horas inscritas no 1.º relatório	N.º de horas realizadas subsequentemente	Total
Formador 1	5		70	70
Formador 2	6		60	60
Formador 3	7		80	80
Formador 4	7		70	70
Formador 5	7		80	80
Formador 6	4		40	40
Formador 7	10		120	120
Formador 8	12		140	140
Formador 9	7		70	70
Formador 10	6		70	70
Formador 11	1		10	10
Formador 12	6		60	60
Formador 13	1		10	10
Formador 14	3		30	30
Formador 15	5		70	70
Formador 16	5		70	70
Formador 17	5		70	70
Total de horas de apoio realizadas no Núcleo Regional			1120	1120

A2 – Avaliação pelos formandos do Apoio Tutorial (2.º ano)

Na sequência da aplicação do questionário de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Formandos: **99**

N.º de Questionários respondidos: **99**

Resultados obtidos (Questionário final.)

A. Esta modalidade de formação permitiu...

Escala: 1-Discordo; 2-Não concordo nem discordo; 3-Concordo

		Valores absolutos		
		1	2	3
1	Criar “espírito de equipa”.		4	95
2	Desenvolver as minhas competências profissionais			99
3	Integrar na minha prática docente os conteúdos abordados		5	94
4	Identificar eficazmente as necessidades de aprendizagem dos alunos		10	89
5	Expor sem receio as minhas dúvidas ou hesitações		10	89
6	Sentir-me mais confiante nas minhas decisões didáticas	5	5	89

BALANÇO GERAL DA PARTICIPAÇÃO NO PNEP

(formandos 2.º ano)

Na sequência das posições manifestadas pelos formandos no questionário, apresente os aspectos mais salientes expressas pelos formandos do 2.º ano, quanto à sua participação no PNEP

I. Aspectos mais e menos positivos

(+ positivos)

- Trabalhar a consciência fonológica;
- Acompanhar alterações nos programas;
- Intercâmbio de materiais;
- Melhoria no desempenho profissional;
- Exposição de dúvidas com mais facilidade;
- Maior confiança nas decisões didáticas;
- Trabalho em equipa - troca de experiências e de materiais entre os formandos;
- Novos materiais, novos conhecimentos, novas estratégias e novas metodologias;
- Desenvolvimento do espírito crítico;
- Estratégias mais enriquecedoras, mais eficazes e com resultados mais positivos;
- Proximidade do formador e a relação deste com os formandos;
- Envolvimento da turma na formação;
- Conhecimento de obras literárias infanto-juvenis.

(- positivos)

- Excessiva carga horária no 1.º ano;
- A execução do portefólio final;
- Falta de material fornecido pelo Ministério da Educação (brochuras).

II. Vantagens da frequência do 2.º ano de formação

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no primeiro ano de formação;
- Continuar a reflectir sobre as práticas pedagógicas, no sentido de alterar hábitos instalados e melhorar o desempenho docente;
- Maior capacidade para a utilização das TIC, como verdadeiro recurso pedagógico.

III. TIC

Dispositivos:	Valores absolutos				
	1 (nunca)	2	3	4	5 (muitas v.)
Correio electrónico					99
Sítios web			19	30	50
Plataforma				40	50
Blogues	10	10	19	20	40
Chat	55	19	5	10	10
Outros: _____					

Utilizações mais frequentes:	Valores absolutos				
	1 (nunca)	2	3	4	5 (muitas v.)
Para consulta de materiais ligados à formação				19	80
Para disponibilização de materiais ligados à formação				10	89
Para trabalho com os alunos		20	20	20	39

Classificações dos formandos A2

(Apresente a distribuição das classificações atribuídas aos formandos da Acção A2. Anexe as pautas de classificação ao presente relatório).

Súmula das classificações

Aval. qualitativa	Aval. quantitativa	Créditos	N.º de formandos
Insuficiente	de 1 a 4,9	0	-
Regular	de 5,0 a 6,4	100%	-
Bom	de 6,5 a 7,9	100%	7
Muito Bom	de 8,0 a 8,9	100%	47
Excelente	de 9,0 a 10,0	100%	45

Reflexão qualitativa

(Apresente uma avaliação do processo como decorreram as Acções A1 e A2, em função das finalidades, tendo em conta a sua concretização no Núcleo Regional. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execução da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento. Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização das Acções A1 e A2, no Núcleo Regional.)

Em ambos os casos, A₁ e A₂, a formação correu bastante bem, ainda que, permanentemente, os formandos A₁ se queixassem do número de horas tutoriais. Relativamente às Sessões Temáticas a aceitação da carga horária foi sempre maior.

De qualquer modo, consideramos que a mudança de atitude e a vontade de querer alterar algumas práticas desajustadas no ensino da língua materna foram uma constante.

Sente-se uma vontade em continuar o 2.º Ano de formação, embora sem grandes certezas, já que a generalidade dos docentes em formação se submeteu aos concursos. Prevêem-se muitas mudanças quer dos formandos, quer dos Formadores Residentes. Acresce a esta situação o facto de estarem a ser criados mega-agrupamentos que originarão a concentração de vários FR's em alguns deles e o esvaziamento em outros.

Acção B: Acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes

– Indicadores quantitativos relativos à formação desenvolvida

B – Sessões de apoio à formação no terreno (Sessões Presenciais) Grau de execução das Sessões Presenciais de Apoio

Sessões de apoio em reuniões do grupo de Formadores Residentes

Data de início	25/09/2009
N.º de horas utilizadas na formação	170h

Total de horas de apoio previstas (nº de formadores residentes x 20h):	340 h	% utilizada:	100%
--	--------------	--------------	-------------

B – Sessões de Aprofundamento regionais Grau de execução das Sessões de Aprofundamento regionais

Indicar para cada sessão:

Sessão de Aprofundamento regional 1

Data de realização: 22/01/2010 Duração: 4h

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **17**

Formadores: Professora Doutora Alexandra Filipa Soares Rodrigues

Temas em aprofundamento:

Acordo Ortográfico:

- Breve história da ortografia do Português;
- O acordo ortográfico de 1990. Sua explicativa.
- Análise de casos problemáticos.

Sessão de Aprofundamento regional 2

Data de realização: 05/02/2010 Duração: 3h

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **17**

Formadores: Professora Doutora Alexandra Filipa Soares Rodrigues

Temas em aprofundamento:

TLEBS:

- A necessidade de uma nova Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário.
- Sua organização.
- Análise de alguns casos problemáticos

Sessão de Aprofundamento regional 3

Data de realização: 19/02/2010 Duração: 4h

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **17**

Formadores: Professor Doutor Vitor Barrigão Gonçalves

Temas em aprofundamento:

Boas praticas na exploração da plataforma de aprendizagem Moodle:

- Administração de utilizadores;
- Administração de disciplinas;
- Integração de ferramentas de criação de materiais didácticos na plataforma;
- Boas práticas na concepção de conteúdos para o sistema e-Learning ou b-learning;
- Boas práticas na interação com conteúdos e com os participantes do processo de aprendizagem num sistema de b-Learning;
- As potencialidades das ferramentas Web 2.0 no contexto do PNEP

Sessão de Aprofundamento regional 4

Data de realização: 07/05/2010

Duração: 4h

N.º de Formadores Residentes que participaram na sessão: **17**

Formadores: Professor Doutor Vitor Barrigão Gonçalves

Temas em aprofundamento:

Boas práticas na concepção de documentos de apresentação/comunicação/aprendizagem:

- Planeamento, desenvolvimento e avaliação dos documentos;
- Análise de apresentações multimédia electrónicas;
- Análise de posters e documentos similares;
- Análise de conteúdos de aprendizagem on-line;
- Orientação na elaboração de apresentações, posters e portfolios digitais.

B – Avaliação das Acção B pelos Formadores Residentes

Na sequência da aplicação do questionário de avaliação, apresente os respectivos resultados globais para o Núcleo.

N.º de Formadores Residentes: **17**N.º de Questionários respondidos: **17****Resultados obtidos (Questionário final)****1. Sessões de aprofundamento da formação no Núcleo****Regional**

1.1. De acordo com a escala apresentada, assinale a sua opinião

Escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
1.1.1. Os conteúdos tratados foram pertinentes para a acção desenvolvida enquanto Formador Residente					17
1.1.2. Os conteúdos aprofundaram conhecimentos anteriormente abordados					17
1.1.3. Os conteúdos alargaram a formação a temas e domínios novos				2	15
1.1.4. As sessões foram bem estruturadas				2	15

1.2. Sugestões para Sessões de Aprofundamento futuro

Explicita quais os domínios ou temas sugeridos pelos FR

- TLEBS
- Acordo ortográfico
- Novos programas de português
- Supervisão e avaliação
- Metas de aprendizagem em Língua Materna
- TIC (elaboração de matérias específicos para utilização em aula de Língua materna)

2. SPR - Sessão Plenária Regional (ou Sessões)

2.1. De acordo com a escala apresentada, assinala a sua opinião

1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
2.1.1. A(s) SPR foi bem estruturada					17
2.1.2. Os conteúdos foram pertinentes					17
2.1.3. SPR alargou perspectivas para a acção desenvolvida enquanto Formador Residente					17

2.2. Sugestões para Sessões de Aprofundamento

Explicita os aspectos mais relevantes referidos pelos FR em relação às Sessões Plenárias Regionais

Em termos globais as temáticas abordadas nas SPR foram do agrado dos FR's. A partilha de experiências, através da apresentação de posters que veiculavam experiências pedagógicas levadas a cabo nos vários agrupamentos em formação, foi uma mais-valia muito interessante para estas sessões.

II. Acompanhamento da formação pelo Núcleo Regional

3. Planificação e reflexão sobre a formação

3.1. De acordo com a escala apresentada, assinala a sua opinião

1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

A coordenação do Núcleo Regional possibilitou	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
3.1.1. ...o trabalho conjunto na preparação da formação				2	15
3.1.2. ...a partilha de materiais entre os FR					17
3.1.3. ...a reflexão conjunta sobre o trabalho dos formandos				2	15
3.1.4. ...a articulação entre os FR quanto à avaliação dos formandos					17
3.1.5. ...a utilização de meios informáticos de apoio e dinamização da formação					17

3.2. Sugestões

Explicita as sugestões apresentadas pelos FR para o desenvolvimento do trabalho no Núcleo Regional.

- Maior número de horas para as Sessões de Aprofundamento.
- Necessidade de continuar a aprofundar os conceitos ligados à TLEBS.
- Necessidade de trabalhar os Novos Programas de Língua Materna e as Metas de Aprendizagem em Língua Materna.

4. Acompanhamento da formação

4.1. De acordo com a escala apresentada, assinale a sua opinião
1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Sem opinião; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente

A coordenação do Núcleo Regional prestou o apoio adequado à formação...	Valores absolutos				
	1	2	3	4	5
4.1.1. ... através do recurso à plataforma informática				17	
4.1.2. ... através de meios telefónicos e de correio electrónico					17
4.1.3. ... através de sessões no Núcleo com os FR					17
4.1.4. ... através de deslocações aos Agrupamentos				2	15

4.2. Sugestões

Explicita os aspectos mais salientes das reflexões e sugestões apresentadas pelos FR, para o acompanhamento da formação.

- Foram proveitosas as sessões em pequenos grupos.
- Foram muito válidos os encontros nos Agrupamentos, com os FR's e com os formandos.

5. Outros aspectos

5.1. Avaliação

Explicita os aspectos mais salientes das reflexões e sugestões apresentadas pelos FR, em relação à avaliação.

Globalmente concordam com o processo de avaliação e acompanhamento da formação.

Consideram que o Portefólio final é um trabalho acrescido e que poderia ser abolido da avaliação.

5.2. Experiência como Formador Residente

Explicita os aspectos mais salientes das reflexões apresentadas pelos FR, em relação à sua experiência no PNEP.

Aspectos **mais** positivos:

- Maior articulação entre a teoria e a prática.
- Partilha de experiências entre os docentes (formador(a) e formandos).

- Criar hábitos de trabalho colaborativo.
- Enriquecimento pessoal e profissional em termos científicos e metodológicos.
- Actualizar e aprofundar saberes e metodologias de ensino no âmbito da Língua Portuguesa.
- Tomar consciência da importância do desenvolvimento de todas as etapas, na aprendizagem da língua.
- Instaurar dinâmicas de mudança no ensino da Língua Portuguesa.
- Poder ser uma ajuda para os colegas, no sentido de colaborar nas melhores e mais eficazes estratégias de ensino/aprendizagem.

Aspectos **menos** positivos:

- O excessivo número de Sessões Temáticas.
- Dispersão territorial das escolas integradas nos Agrupamentos.
- Falta de recursos materiais para a utilização das TIC.
- Falta de actualização da Plataforma da DGIDC.
- Atraso no fornecimento da documentação PNEP (brochuras).
- A não solicitação de apoio, para a planificação, por parte de alguns(as) formandos(as).
- A resistência de alguns à partilha de materiais.

Classificações dos formandos

(Apresente a distribuição das classificações atribuídas aos formandos da Acção B. Anexe as pautas de classificação ao presente relatório).

Súmula das classificações

Aval. qualitativa	Aval. quantitativa	Créditos	N.º de formandos
Insuficiente	de 1 a 4,9	0	-
Regular	de 5,0 a 6,4	100%	-
Bom	de 6,5 a 7,9	100%	-
Muito Bom	de 8,0 a 8,9	100%	1
Excelente	de 9,0 a 10,0	100%	16

Reflexão qualitativa

Apresente uma avaliação de como decorreu a Acção B, tendo em conta a sua concretização no Núcleo Regional. Considere quer os aspectos positivos, quer os problemas que tenham sido identificados na execu-

*ção da acção e que seja relevante comunicar à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.
Pode ainda apresentar sugestões decorrentes da experiência de concretização da Acção B, no Núcleo Regional.*

De acordo com o previsto nas normas orientadoras do PNEP, a Escola Superior de Educação de Bragança levou a cabo as sessões de formação para acompanhamento e aprofundamento da formação dos Formadores Residentes.

O acompanhamento foi da total responsabilidade da equipa de Coordenação da ESEB, quer em reuniões de trabalho com os 17 Formadores Residentes, quer em reuniões parcelares com grupos mais reduzidos, quer ainda no apoio a algumas Sessões Tutoriais e a várias Sessões Temáticas.

O Aprofundamento científico dos mesmos Formadores Residentes foi da responsabilidade dos Departamentos de Português e de Tecnologias da Informação e da Comunicação, de acordo com as propostas temáticas que os mesmos haviam feito aquando da avaliação da formação anterior.

Devemos referir que a formação mais solicitada continua a ser na área das T.I.C., por ser uma área onde os Formadores Residentes sentem ainda dificuldades que, agora, nos parecem já ultrapassadas.

Uma outra prioridade em termos de aprofundamento tem sido na área da Linguística- TLEBS que, aliás, já havia sido trabalhada no ano transacto.

Esta é, ainda, uma área onde os FR's necessitam algum apoio que se deve, sobretudo, ao facto de a formação de base não ter, em muitos casos, contemplado esta área. Muitos dos FR's estão a trabalhar estas temáticas pela 1.^a vez.

Acresce, agora, a necessidade de trabalhar os novos programas de Português, em paralelo com as Metas de Aprendizagem em Língua Materna.

Houve sempre um bom relacionamento pessoal e profissional entre a equipa de Coordenação do Núcleo e os 17 Formadores Residentes, tendo-se criado, nos dois Distritos, uma dinâmica de formação muito activa de grande cumplicidade e solidariedade.

Houve muito trabalho em equipa o que enriqueceu os conteúdos a trabalhar junto dos formandos, aliviando muito o excesso trabalho necessário à preparação das várias sessões.

A partilha foi, sem dúvida, grande e produziu os seus frutos.

Além disso, a Direcção da ESEB concedeu-lhes o estatuto de docentes da Instituição, no que concerne a apoio bibliográfico e ao acesso à biblioteca on-line, o que, obviamente, facilitou o trabalho de pesquisa e de informação constantes.

Para além da vertente de aprofundamento científico, a equipa de Coordenação do Núcleo reuniu, sempre que necessário, com os Formadores Residentes, no sentido de planificar o trabalho a desenvolver, ajudar a solucionar alguns problemas de funcionamento que iam surgindo. Estas sessões serviam, também, para dar todas as informações que nos chegavam, emanadas pela CNA e pela DGIDC e que, eventualmente, não fossem colocadas na plataforma da ESEB.

Um aspecto considerado negativo por todos os FR's foi o facto de nem todos terem podido participar no Encontro Nacional. Consideraram que a formação deveria ser para todos.

Para colmatar esta falha, fizemos no núcleo regional uma sessão em que se visionou o vídeo do Encontro Nacional seguido de alguns esclarecimentos feitos pelo grupo que esteve no Encontro. Também os FR's que apresentaram algumas experiências no Encontro Nacional aproveitaram a oportunidade para as partilhar com os restantes colegas.

Finalmente elaboraram os portefólios solicitados, onde relatam os aspectos mais significativos das suas funções de Formadores Residentes ao longo do ano lectivo, a apreciação crítica de uma brochura e uma reflexão sobre as Sessões Temáticas que realizaram.

Nos dois módulos que fizeram parte das sessões de aprofundamento, realizaram reflexões que foram avaliadas separadamente.

Nas Sessões Plenárias apresentaram posters que relatavam experiências de projectos desenvolvidos em sala de aula com os formandos e com os alunos.

As Sessões Plenárias foram desdobradas, conforme o previsto no Plano de Formação. Aconteceram 2 sessões em Bragança e 2 sessões em Vila Real (Murça, e Vila Real). É de salientar, no entanto, que alguns FR's e, também, alguns formandos assistiram, por sua iniciativa, às 4 sessões.

Sessões Plenárias Regionais

Sessão Plenária Regional 1

Data: 06/03/2010

Duração: 6h

N.º de participantes: **130**

Formandos: **60**

Formadores residentes: **9**

Formadores na sessão: **1**

Outros: Docentes do 1.º e 2.º Ciclos não envolvidos no PNEP e alunos da Formação inicial da ESEB.

Temas em foco:

Parte I - Conferência plenária: “**Tlebs - o que é feito das palavras aglutinadas e justapostas?**”

Parte II - Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formadores residentes e formandos em contexto de sala de aula.

Sessão Plenária Regional 2

Data: 20/03/2010

Duração: 6h

N.º de participantes: **175**

Formandos: **100**

Formadores residentes: **14**

Formadores na sessão: **1**

Outros: Docentes do 1.º e 2.º Ciclos não envolvidos no PNEP.

Temas em foco:

Parte I - Conferência plenária: “**De balança a balançar, de balançar a balanço: a direccionalidade na formação de palavras.**”

Parte II - Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formadores residentes e formandos em contexto de sala de aula.

Sessão Plenária Regional 3

Data: 29/05/2010

Duração: 6h

N.º de participantes: **150**

Formandos: **115**

Formadores residentes: **14**

Formadores na sessão: **1**

Outros: Docentes do 1.º e 2.º Ciclos não envolvidos no PNEP.

Temas em foco:

Parte I - Conferência plenária: “**Os desafios actuais ao ensino da leitura**”.

Parte II - Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formadores residentes e formandos em contexto de sala de aula.

Sessão Plenária Regional 4

Data: 05/06/2010

Duração: 6h

N.º de participantes: **160**

Formandos: **100**

Formadores residentes: **10**

Formadores na sessão: **1**

Outros: Docentes do 1.º e 2.º Ciclos não envolvidos no PNEP e alunos da Formação inicial da ESEB.

Temas em foco:

Parte I - Conferência plenária: “**Condições para o sucesso em Literacia**”.

Parte II - Apresentação de posters/materiais e projectos desenvolvidos pelos formadores residentes e formandos em contexto de sala de aula.

Outras iniciativas nos Agrupamentos com a participação/ presença do PNEP

– Outras iniciativas (1.º trimestre)

(Apresente sumariamente outras eventuais iniciativas levadas a cabo nos Agrupamentos, etc. que tenham tido a participação/ presença do PNEP, designadamente do Formador Residente)

Projectos de Leitura

- “Ler aos mais novos”
- “Ler! Há letra”
- Dinamização da semana da leitura em vários Agrupamentos
- Dinamização de Feiras do Livro/Feiras Pedagógicas

Projectos de Escrita

Envolvimento em 3 projectos de escrita colaborativa que culminaram na edição de 3 livros:

- História de um Bago de Uva
- A maior flor do mundo II
- A maior flor do mundo – Parte II

O primeiro projecto foi levado a cabo no Agrupamento de Escolas de Alijó, tendo envolvido todos os alunos do Agrupamento.

Os segundo e terceiro projectos foram dinamizados no Agrupamento de Escolas Nadir Afonso em Chaves em duas turmas do PNEP, uma do ensino privado e uma outra do ensino público.

Dinamização de Jornais Escolares:

- “Migalhas” (Agrupamento de Carrazeda de Ansiães)

Reflexão final

Terminada mais uma etapa, temos a convicção de ter conseguido atingir os objectivos que nos foram propostos, no sentido de colaborar na alteração de práticas que melhorassem a aprendizagem da língua portuguesa no 1.º ciclo, na zona de influência do núcleo regional que coordenámos.

Em conjunto com a equipa que connosco trabalhou, foi possível despertar em muitos casos e manter vivo, em muitos outros, o interesse e a vontade dos alunos do 1.º ciclo em aprender a língua materna em todas as suas vertentes.

Neste ano letivo de 2009-2010 foi ainda decidido que os núcleos regionais do PNEP deveriam prever formação no âmbito do Novo Programa de Português (Reis et al., 2009). Assim o fizemos em várias sessões temáticas e tutoriais, tendo como lema o princípio de que os novos enquadramentos curriculares abriam caminho a aprendizagens mais significativas por parte dos alunos do 1.º ciclo.

Foi um caminho palmilhado em conjunto – coordenação, formadores e formandos – pelo que no final deste processo todos sentimos um efetivo sentimento de renovação profissional, através da (re)construção e da (re)definição dos saberes que, obviamente, todos possuíamos.

Por tudo isto, temos a certeza que o PNEP produziu novos conhecimentos, alicerçados num saber já existente, e que contribuiu não apenas para elevar o nível das aprendizagens linguísticas dos alunos do 1.º ciclo a quem o PNEP se dirigia, em primeira instância, mas também criar um elo de ligação entre a formação contínua e a formação inicial em desenvolvimento nas escolas de formação de professores, como previa o documento emanado da CNA, no seu 3.º objetivo: “Estimular nas instituições de ensino superior a produção de investigação no ensino da língua na faixa etária visada, de modo a que a formação inicial de professores seja alimentada pela investigação e desenvolvida em estreita relação com a formação contínua, especializada e pós-graduada em áreas relevantes para a finalidade em questão” (Comissão Nacional de Acompanhamento do PNEP, 2006:3).

Enquanto coordenadora do PNEP nos anos letivos 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010, tive oportunidade de com os formadores residentes trabalhar no sentido de planificar, aplicar, rever e refletir novas possibilidades metodológicas sobre o ensino da língua no 1.º ciclo do ensino básico, aprofundando e ampliando a nossa formação, para depois em contexto de sala de aula, sermos capazes de ajudar os formandos a questionar alguns saberes anteriores e a testar novas aprendizagens, através de uma reflexão conjunta, comprometida e, sobretudo, baseada na investigação e na construção de novas aprendizagens.

O empenhamento de todos foi uma constante e todos gostariam de continuar a tarefa iniciada e, obviamente, ainda não concluída.

No entanto, os concursos falam mais alto e as incertezas são imensas!

Contudo, parece-nos que algumas destas incertezas poderiam ser colmatadas com uma maior participação da DGIDC junto das EAE's. O contacto com estas Equipas de Apoio às Escolas tem sido, no núcleo de Bragança/Vila Real, possível e eficaz, ainda que com carácter muito informal. Sistemáticamente nos sugerem e solicitam informação da DGIDC para poderem ter uma atitude mais oficial junto das direcções das escolas. Esta formação PNEP abrange já um Universo de professores muito significativo, pelo que nos parece necessário um maior empenhamento informativo da tutela.

Volvidas as primeiras fases de lançamento e experimentação deste sistema de formação contínua em língua materna, todos estamos conscientes da importância deste tipo de formação e do reconhecimento deste modelo.

Assim sendo continuamos disponíveis para a concretização deste projecto em que acreditamos, como espaço de aprendizagem e, sobretudo, de reflexão.

Concluído este relatório, tivemos a informação de que o PNEP não terá continuidade no próximo ano lectivo.

Não retirámos algumas sugestões que havíamos feito, já que se trata do relato do que, efectivamente, aconteceu durante o ano lectivo que agora finda e que são o resultado da avaliação que fomos fazendo ao longo deste percurso construído numa cultura de grupo e numa atitude colaborativa.

No entanto, sentimos que devemos referenciar a decepção que todo o núcleo teve com a notícia.

Temos a certeza que estávamos envolvidos num projecto sério e capaz de modificar e melhorar as práticas de ensino em Língua Materna no 1.º ciclo. Havia, ainda, alguns caminhos a percorrer... a meta de aumentar os níveis de Literacia neste país estava à vista... pena é que não a possamos atingir!

Escola Superior de Educação de Bragança, 31 de Julho de 2010

A Coordenadora Institucional

Dina da Conceição Jerónimo Rodrigues Macias

Referências bibliográficas

- ALVES, Dina et al (2007) O Conhecimento da Língua: desenvolver a consciência fonológica. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.
- AZEVEDO, Fernando (2009) Literacias: Contextos e Práticas. In F. Azevedo e Sardinha (orgs) *Modelos e Práticas em Literacia*. Lisboa: Lidel.
- BARBEIRO, Luís (2003) *Escrita - Construir a Aprendizagem*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho.
- BARBEIRO, Luís Filipe e PEREIRA, Luísa Álvares (2007) Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.
- BARTHES, Roland (2001) O Prazer do Texto. Lisboa: Edições 70.
- BENAVENTE, Ana et al (1996) *A Literacia em Portugal. Resultados de Uma Pesquisa Extensiva E Monográfica*: Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian.
- BENAVENTE e ROSA (1995) “Literacia e cidadania” in *Literacia e aprendizagem da leitura e da escrita*, Lisboa: Ministério da Educação, 21-22.
- BENAVENTE, Ana et al (1995) Estudo Nacional de Literacia. Relatório preliminar. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.

- CASSANY, Daniel (2006) *Reparar la escritura - Didáctica de la corrección de lo Escrito*. Barcelona: Editorial Graó.
- CNA - Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento (2006, 2007, 2008, 2009 e 2010) – Documentos orientadores emanados pela CNA (Documentos não publicados).
- DAY, C (2001) *Desenvolvimento profissional de professores. Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- DEB (2001) *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento do Ensino Básico.
- DELGADO, Martins (2000) *Literacia e Sociedade - Contribuições pluridisciplinares*. Lisboa: Ed.Caminho.
- EDUCAÇÃO, Ministério da (1993) *Como leem as nossas crianças?* Gabinete de Estudos e Planeamento, Lisboa.
- GRAY, W. (1956) *The Teaching of Reading and Writing*, Paris: Unesco.
- OLIVEIRA - FORMOSINHO, J. (2009) *Desenvolvimento profissional de professores*. In J. Formosinho (coord), *Formação de professores. Aprendizagem profissional e acção docente*. Porto: Porto Editora, 221-284.
- PEREIRA, Luísa Álvares e AZEVEDO, Flora (2005) *Como abordar... a escrita no 1º ciclo de Ensino Básico*. Porto: Areal Editores.
- PEREIRA, Luísa Álvares (2008) *Escrever com as crianças. Como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora.
- REIS, Carlos (Coord) et al (2009) *Programas de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC.
- SARDINHA, M. G. (2005) *As Estruturas Linguísticas, Cognitivas e Culturais e Compreensão Leitora*. Tese de Doutoramento. Covilhã: UBI.
- SIM-SIM, Inês (1989) *Literacia e alfabetização: dois conceitos não coincidentes*, in *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 62-66.
- SIM-SIM, Inês (2006) *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições ASA.
- SIM-SIM, Inês (2007) *O Ensino da Leitura: a compreensão de textos*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação
- SIM-SIM, Inês (2012) *Desenvolvimento profissional no ensino da língua - Contribuições do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP)*. Lisboa: Edições Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.

SOUZA, Renata et al (2006) “Literatura e Leitura: Estratégias de aproximação de caminhos”, in Fernando Azevedo (Org.) *Literatura Infantil e Leitores - Da Teoria às Práticas*, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 5-70.

VIANA, Fernanda Leopoldina (2009) *O Ensino da Leitura: A Avaliação*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação

ANEXOS:

Despacho n.º 546/2007, Diário da República, 2.ª série – n.º 8-11 de Janeiro de 2007 (Anexo 1).

Despacho n.º 29398/2008, Diário da República, 2.ª série – n.º 222-14 de Novembro de 2008 (Anexo 2)

Lista dos Núcleos Regionais do PNEP, in SIM-SIM, Inês (2012) *Desenvolvimento profissional no ensino da língua - Contribuições do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP)*. Lisboa: Edições Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa, p.69 (Anexo 3)

Certificado de Acreditação da Ação C (Anexo 4)

Certificado de Acreditação da Ação A (Anexo 5)

Certificado de Acreditação da Ação B (Anexo 6)

Anexos

Anexo 1 - Despacho do Ministério da Educação n.º 546/2007.

Diário da República, 2.ª série — N.º 8 — 11 de Janeiro de 2007

899

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Gabinete da Ministra

Despacho n.º 546/2007

A melhoria das condições de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e a valorização das competências dos professores desta área disciplinar constituem objectivos prioritários da política educativa do XVII Governo Constitucional.

A necessidade de melhorar o ensino do Português na educação básica está solidamente fundamentada nos resultados de todos os projectos internacionais em que Portugal participou (Reading Literacy — IEA, 1992, Pisa 2000 e 2003), nos estudos nacionais (A Literacia em Portugal, 1995), nas provas nacionais de aferição (2000 a 2005) e, mais recentemente, nos exames nacionais do 9.º ano (2005). Em reforço da premência da tomada de medidas urgentes que melhorem os desempenhos dos alunos em competências referentes ao domínio da língua materna, assinalam-se os objectivos referenciais (*benchmarks*) estabelecidos para a União Europeia na Cimeira de Estocolmo de 2001, que apontam para a urgência do decréscimo de maus leitores de 15 anos para valores de 15,5 % em 2010.

O Ministério da Educação decidiu, para tal, e em articulação com as escolas de 1.º ciclo e os agrupamentos escolares e com os estabelecimentos de ensino superior com responsabilidades na formação inicial de professores, desenvolver um programa nacional de ensino do português destinado aos professores de 1.º ciclo e educadores de infância.

Importa, por isso, criar, no âmbito do Ministério da Educação, a Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento, com o objectivo de desenvolver as linhas orientadoras do Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico e de acompanhar a execução do mesmo, em consonância com os objectivos definidos no presente despacho.

Assim, determina-se o seguinte:

1 — É criado o Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico, adiante designado por PNEP.

2 — O PNEP contempla uma vertente de formação em rede regida por três grandes princípios:

a) A formação dos professores é centrada na escola ou no agrupamento de escolas, exigindo a adesão voluntária da escola/agrupamento;

b) A formação dos professores visa a utilização de metodologias sistemáticas e estratégias explícitas de ensino da língua na sala de aula;

c) A formação dos professores é regulada por processos de avaliação das aprendizagens dos alunos, ao nível individual, da classe e da escola.

3 — É objectivo central do PNEP melhorar os níveis de compreensão de leitura e de expressão oral e escrita em todas as escolas do 1.º ciclo, num período entre quatro a oito anos, através da modificação das práticas docentes do ensino da língua.

4 — As actividades a desenvolver no quadro do PNEP revestem a forma de acções de formação e de acompanhamento de professores do 1.º ciclo a que se poderão associar os educadores de infância.

5 — A formação é dinamizada por formadores que integram os núcleos regionais de formação sediados nas escolas superiores de educação (ESE) e universidades que desenvolvam formação inicial de professores do 1.º ciclo.

6 — A coordenação regional da formação é da responsabilidade de cada núcleo regional que articula com a Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

7 — A formação, num total não inferior a cento e vinte horas por ano por formando, integra sessões temáticas, organizadas em sessões regionais e sessões de formação em grupo, e sessões tutoriais de acompanhamento na sala de aula.

8 — As sessões temáticas incluem:

a) Sessões regionais (trinta horas anuais), programadas e realizadas pela coordenação do núcleo de formação, destinadas à actualização científica e ao sucessivo aprofundamento de temas; nelas participam todos os docentes em formação no respectivo núcleo;

b) Sessões quinzenais de formação em grupo (sessenta horas anuais, distribuídas por 15 sessões), orientadas pelo formador da escola, destinadas a debater temas e a apresentar e explorar materiais didácticos e de avaliação; nelas participam todos os docentes em formação na escola/agrupamento.

9 — As sessões tutoriais (trinta horas anuais), individuais e orientadas pelo formador da escola, visam o apoio directo ao docente na actividade lectiva do ensino da língua à respectiva turma.

10 — Após a formação, objecto de avaliação, é atribuído um diploma de formação em Ensino do Português, passível de creditação em unidades de crédito (ECTS) em cursos de pós-graduação.

11 — As actividades previstas nos números anteriores serão executadas a partir do ano lectivo de 2007-2008.

12 — No ano lectivo de 2006-2007 será desenvolvida a formação dos formadores que incluirá docentes do ensino superior e professores de 1.º ciclo seleccionados pelos agrupamentos. Esta formação ocorrerá nos anos lectivos seguintes até estar coberta a totalidade dos agrupamentos de escolas.

13 — As actividades referidas no n.º 4 são financiadas pelo Ministério da Educação, através do Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal (PRODEP) no período correspondente ao III Quadro Comunitário de Apoio e através do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) no que se refere ao próximo período de programação.

14 — O PNEP é executado e promovido através de protocolos a celebrar entre o Ministério da Educação, e os estabelecimentos de ensino superior, em conformidade com o presente despacho.

15 — No quadro dos protocolos a celebrar, o Ministério da Educação assegura:

a) A articulação com as direcções regionais de educação (DRE) e com as escolas e os agrupamentos;

b) O financiamento, através do PRODEP/QREN, da execução das acções a prever nos protocolos;

c) A manutenção de um sítio na Internet para disponibilização de conteúdos produzidos no âmbito do Programa, em articulação com a Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

16 — Os estabelecimentos de ensino superior asseguram, no quadro dos referidos protocolos:

a) A nomeação de um coordenador institucional do Programa, com formação e experiência nos domínios da leitura ou da escrita, que constituirá o grupo de formadores, seleccionados de acordo com os critérios definidos nacionalmente, que ficarão responsáveis pela formação e acompanhamento dos professores-formandos;

b) A definição da área de intervenção, identificando as escolas do 1.º ciclo do ensino básico que farão parte da rede de escolas do estabelecimento, em articulação com as DRE e com os conselhos executivos dos agrupamentos de escolas;

c) O envio ao Ministério da Educação, para homologação, do plano das acções a realizar, explicitando, nomeadamente:

i) O número de acções de acompanhamento a efectuar;

ii) O calendário e a data de início das mesmas;

iii) O resumo do conteúdo das acções;

iv) A composição da equipa de formação;

v) A estratégia de envolvimento dos municípios, da DRE, das escolas e agrupamentos, das associações de pais ou de professores, dos centros de formação das associações de escolas e de outras entidades que, em razão da matéria, seja oportuno associar ao Programa;

900

d) A realização, nos termos definidos pela Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento do Programa, das sessões de tipologia diversa definidas nos n.ºs 7 e 8;

e) A atribuição de um diploma de frequência e aproveitamento aos professores do 1.º ciclo do ensino básico, nos termos e em conformidade com o modelo a definir pela Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento do Programa e a homologar pelo Ministério da Educação;

f) A colaboração e informação solicitada pelo Ministério da Educação, pela Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento do Programa e pela comissão de avaliação do Programa a que se refere o n.º 24;

g) A apresentação ao Ministério da Educação dos relatórios de progresso e do relatório final.

17 — É criada a Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

18 — Compete à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento, no âmbito do Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo:

a) Conceber e acompanhar o programa de formação;

b) Definir os conteúdos e as metodologias para operacionalização da formação;

c) Promover a articulação com todas as escolas de formação envolvidas no Programa;

d) Acompanhar nacionalmente a implementação das medidas, ajustando-as aos resultados;

e) Construir e divulgar brochuras, em suporte de papel e *online*, que funcionem como organizadores da formação e da actividade do ensino da língua no 1.º ciclo;

f) Divulgar bibliografia útil para a formação de professores;

g) Definir critérios nacionais para a selecção dos formadores;

h) Disponibilizar meios de formação para os formadores sobre domínios necessários à implementação do Programa;

i) Desenvolver e alimentar uma plataforma de comunicação via RCTS, que difunda directivas e materiais, acessível a todas as escolas e agrupamentos de escolas;

j) Construir e divulgar materiais didácticos, em suporte de papel e *online* para os professores e para os alunos;

k) Recolher e seleccionar os materiais produzidos pelas escolas de formação e divulgá-los na RCTS, sempre que a qualidade o justificar;

l) Articular com serviços, programas e projectos de âmbito nacional, nomeadamente, com o Plano Nacional de Leitura, com a Direcção-Geral de Desenvolvimento e Inovação Curricular (DGIDC), com a Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet nas Escolas e com o Gabinete de Avaliação Educacional.

19 — A Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento integra um núcleo central, o qual é responsável pela concepção e acompanhamento nacional do Programa e uma equipa alargada.

20 — A equipa do núcleo central da equipa será constituída por:

a) Inês Sim-Sim, professora coordenadora da ESE de Lisboa, que coordenará;

b) Inês Duarte, professora catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa e presidente da Associação Portuguesa de Linguística;

c) Maria Luísa Alvares Pereira, professora auxiliar da Universidade de Aveiro;

d) Maria João Freitas, professora auxiliar da Faculdade de Letras de Lisboa.

21 — A equipa alargada será composta por docentes de ESE e universidades que realizam formação para professores do 1.º ciclo e educadores de infância, de acordo com a seguinte composição:

a) Clara Ferrão, professora-coordenadora da ESE de Santarém;

b) Fernanda Leopoldina Viana, professora associada da Universidade do Minho;

c) Luís Filipe Barbeiro, professor-coordenador da ESE de Leiria;

d) Fernanda Gonçalves, professora auxiliar da Universidade de Évora;

e) Lucília Salgado, professora-adjunta da ESE de Coimbra;

f) Adriana Baptista, professora-adjunta da ESE do Porto;

g) Maria do Sameiro Pedro, professora-adjunta da ESE de Beja;

h) Paula Guerreiro, equiparada a professora-adjunta da ESE de Portalegre.

22 — A Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento tem um mandato de dois anos, devendo apresentar ao Ministério da Educação:

a) Até 15 de Junho de 2007, um primeiro relatório de progresso;

b) Até 15 de Abril de 2008, um segundo relatório de progresso;

c) Até 15 de Dezembro de 2008, um relatório final.

Diário da República, 2.ª série — N.º 8 — 11 de Janeiro de 2007

23 — O Ministério da Educação assegura a colaboração necessária ao cumprimento dos objectivos estabelecidos para a Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento no n.º 18 do presente despacho, sendo o apoio técnico e logístico à Comissão assegurado pela Direcção-Geral de Desenvolvimento e Inovação Curricular, devendo esta inscrever no seu orçamento as respectivas verbas.

24 — A avaliação final da execução dos protocolos a celebrar será promovida pela comissão de avaliação do Programa, a criar por despacho do Ministro da Educação, que determinará a respectiva composição e modo de funcionamento.

25 — Os termos de referência da avaliação referida no número anterior serão definidos após consulta estabelecimentos de ensino superior em causa.

26 — O presente despacho produz efeitos a partir da data da assinatura.

30 de Agosto de 2006. — A Ministra da Educação, *Maria de Lurdes Reis Rodrigues*.

3000220547

Anexo 2 - Despacho do Ministério da Educação nº 29398/2008.

Diário da República, 2.ª série — N.º 222 — 14 de Novembro de 2008

46789

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Gabinete da Ministra

Despacho n.º 29398/2008

A melhoria das condições de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e a valorização das competências dos professores desta área disciplinar constituem objectivos prioritários da política educativa do XVII Governo Constitucional.

O Ministério da Educação decidiu, para tal, e em articulação com as escolas de 1.º ciclo e os agrupamentos escolares e com os estabelecimentos de ensino superior com responsabilidades na formação inicial de professores, desenvolver um programa nacional de ensino do português destinado aos professores de 1.º ciclo.

Assim, determina-se o seguinte:

1 — Mantém-se em vigor, dando-se continuidade ao Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico, adiante designado por PNEP, criado através do despacho n.º 546/2007, que contempla uma vertente de formação em rede regida por três grandes princípios:

a) A formação dos professores é centrada na escola ou no agrupamento de escolas, exigindo a adesão voluntária da escola/agrupamento;

b) A formação dos professores visa a utilização de metodologias sistemáticas e estratégias explícitas de ensino da língua na sala de aula;

c) A formação dos professores é regulada por processos de avaliação das aprendizagens dos alunos, ao nível individual, da classe e da escola.

2 — É objectivo central do PNEP melhorar os níveis de compreensão de leitura e de expressão oral e escrita em todas as escolas do 1.º ciclo, num período entre quatro a oito anos, através da modificação das práticas docentes do ensino da língua.

3 — As actividades a desenvolver no quadro do PNEP revestem a forma de acções de formação e de acompanhamento de professores do 1.º ciclo.

4 — A formação é dinamizada por formadores residentes que integram os núcleos regionais de formação sediados nas escolas superiores de educação (ESE) e universidades que desenvolvam formação inicial de professores do 1.º ciclo.

5 — Os formadores residentes são docentes propostos pelos agrupamentos que recebem formação específica no núcleo regional de pertença antes e após iniciarem a função de formador no seu próprio agrupamento.

6 — A coordenação e supervisão regional da formação é da responsabilidade de cada núcleo regional que articula com a Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

7 — A formação, num total não inferior a setenta e uma horas presenciais por ano por formando, integra oficinas temáticas, organizadas em sessões regionais e sessões de formação em grupo, e sessões tutoriais de acompanhamento na sala de aula e sessões plenárias regionais.

8 — As oficinas temáticas (trinta horas anuais), dinamizadas pelo formador residente e programadas no núcleo de formação, destinam-se à actualização científica e ao sucessivo aprofundamento de temas didácticos e à exploração de materiais didácticos e de avaliação; nelas participam todos os docentes em formação na escola/agrupamento.

9 — As sessões tutoriais (trinta e cinco horas anuais), individuais e orientadas pelo formador residente, visam o apoio directo ao docente na actividade lectiva do ensino da língua à respectiva turma.

10 — As sessões plenárias regionais (seis horas anuais) são sessões de aprofundamento dinamizadas pela ESE/universidade da região com todos os formandos do núcleo regional.

11 — Após a formação, objecto de avaliação, é atribuído um diploma de formação em Ensino do Português, passível de creditação em unidades de crédito (ECTS) em cursos de pós-graduação.

12 — A formação de novos formadores residentes ocorrerá em cada ano lectivo até estar coberta a totalidade dos agrupamentos de escolas.

13 — As actividades referidas no n.º 4 são financiadas pelo Ministério da Educação, através do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

14 — O PNEP é executado e promovido através de protocolos a celebrar entre o Ministério da Educação e os estabelecimentos de ensino superior, em conformidade com o presente despacho.

15 — No quadro dos protocolos a celebrar, o Ministério da Educação assegura:

a) A articulação com as direcções regionais de educação (DRE) e com as escolas e os agrupamentos;

b) O financiamento, através do QREN, da execução das acções a prever nos protocolos;

c) A manutenção de um sítio na Internet para disponibilização de conteúdos produzidos no âmbito do Programa, em articulação com a Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

16 — Os estabelecimentos de ensino superior asseguram, no quadro dos referidos protocolos:

a) A nomeação de um coordenador institucional do Programa, com formação e experiência nos domínios da leitura ou da escrita, que constituirá o grupo de formadores, seleccionados de acordo com os critérios definidos nacionalmente, que ficarão responsáveis pela formação e acompanhamento dos professores residentes;

b) A definição da área de intervenção, identificando as escolas do 1.º ciclo do ensino básico que farão parte da rede de escolas do estabelecimento, em articulação com as DRE e com os conselhos executivos dos agrupamentos de escolas;

c) O envio à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento e ao Ministério da Educação, para homologação, do plano das acções a realizar, explicitando, nomeadamente:

i) O número de acções de acompanhamento a efectuar;

ii) O calendário e a data de início das mesmas;

iii) O resumo do conteúdo das acções;

iv) A composição da equipa de formação;

v) A estratégia de envolvimento dos municípios, da DRE, das escolas e agrupamentos, das associações de pais ou de professores, dos centros de formação das associações de escolas e de outras entidades que, em razão da matéria, seja oportuno associar ao Programa;

d) A realização, nos termos definidos pela Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento do Programa, das sessões de tipologia diversa definidas nos n.ºs 7 e 8;

e) A atribuição de um diploma de frequência e aproveitamento aos professores do 1.º ciclo do ensino básico, nos termos e em conformidade com o modelo a definir pela Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento do Programa e a homologar pelo Ministério da Educação;

f) A colaboração e informação solicitada pelo Ministério da Educação, pela Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento do Programa e pela comissão de avaliação do Programa a que se refere o n.º 24;

g) A apresentação ao Ministério da Educação dos relatórios de progresso e do relatório final.

17 — É renovado por dois anos o mandato da Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento.

18 — Compete à Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento, no âmbito do Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo:

a) Conceber e acompanhar o programa de formação;

b) Definir os conteúdos e as metodologias para operacionalização da formação;

c) Promover a articulação com todas as escolas de formação envolvidas no Programa;

d) Acompanhar nacionalmente a implementação das medidas, ajustando-as aos resultados;

e) Construir e divulgar brochuras e outros materiais, em suporte de papel e *online*, que funcionem como organizadores da formação e da actividade do ensino da língua no 1.º ciclo;

f) Divulgar bibliografia útil para a formação de professores;

g) Definir critérios nacionais para a selecção dos formadores residentes;

h) Disponibilizar meios de formação para os formadores residentes sobre domínios necessários à implementação do Programa;

i) Desenvolver e alimentar uma plataforma de comunicação via RCTS, que difunda directivas e materiais, acessível a todas as escolas e agrupamentos de escolas;

j) Construir e divulgar materiais didácticos, em suporte de papel e *online* para os professores e para os alunos;

k) Recolher e seleccionar os materiais produzidos pelas escolas de formação e divulgá-los na RCTS, sempre que a qualidade o justificar;

l) Articular com serviços, programas e projectos de âmbito nacional, nomeadamente, com o Plano Nacional de Leitura, com a Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), com a Rede das Bibliotecas Escolares e com o Gabinete de Avaliação Educativa.

19 — A Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento é constituída por:

a) Inês Sim-Sim, professora-coordenadora da ESE de Lisboa, que coordenará;

b) Inês Duarte, professora catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa;

c) Clara Ferrão, professora-coordenadora da ESE de Santarém;

d) Luis Filipe Barbeiro, professor-coordenador da ESE de Leiria;

e) Adriana Baptista, professora-coordenadora da ESE do Porto;

f) Fernanda Leopoldina Viana, professora associada da Universidade do Minho;

g) Maria Luísa Álvares Pereira, professora auxiliar da Universidade de Aveiro;

h) Maria João Freitas, professora auxiliar da Faculdade de Letras de Lisboa;

i) Fernanda Gonçalves, professora auxiliar da Universidade de Évora;

j) Lucília Salgado, professora-adjunta da ESE de Coimbra;

k) Paula Guerreiro, equiparada a professora-adjunta da ESE de Portalegre.

20 — A Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento deve apresentar ao Ministério da Educação:

a) Até 30 de Julho de 2009, um primeiro relatório de progresso;

b) Até 30 de Julho de 2010, um relatório final.

21 — O Ministério da Educação assegura a colaboração necessária ao cumprimento dos objectivos estabelecidos para a Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento no n.º 20 do presente despacho, sendo o apoio técnico e logístico à Comissão assegurado pela Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, devendo esta inscrever no seu orçamento as respectivas verbas.

22 — A avaliação final da execução dos protocolos a celebrar será promovida pela comissão de avaliação do Programa, a criar por despacho do Ministro da Educação, que determinará a respectiva composição e o modo de funcionamento.

23 — Os termos de referência da avaliação referida no número anterior serão definidos após consulta dos estabelecimentos de ensino superior em causa.

24 — O presente despacho produz efeitos a partir da data da assinatura.

5 de Novembro de 2008. — A Ministra da Educação, *Maria de Lurdes Reis Rodrigues*.

Anexo 3 - Lista dos núcleos regionais.

Aveiro	Universidade de Aveiro (de 2007/2008 a 2009/2010)
Beja	Escola Superior de Educação de Beja (de 2007/2008 a 2009/2010)
Braga	Universidade do Minho (de 2007/2008 a 2009/2010)
Bragança	Escola Superior de Educação de Bragança (de 2007/2008 a 2009/2010)
Castela Branco	Escola Superior de Educação de Castelo Branco (de 2007/2008 a 2009/2010)
Évora	Universidade de Évora (de 2007/2008 a 2009/2010)
Faro	Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve (de 2007/2008 a 2009/2010)
Guarda	Escola Superior de Educação da Guarda (* 2008/2009 e 2009/2010)
Leiria	Escola Superior de Educação de Leiria (de 2007/2008 a 2009/2010)
Lisboa	Escola Superior de Educação de Lisboa (de 2007/2008 a 2009/2010)
Portalegre	Escola Superior de Educação de Portalegre (de 2007/2008 a 2009/2010)
Porto	Escola Superior de Educação do Porto (de 2007/2008 a 2009/2010)
Santarém	Escola Superior de Educação de Santarém (de 2007/2008 a 2009/2010)
Setúbal	Escola Superior de Educação de Setúbal (de 2007/2008 a 2009/2010)
Viana do Castelo	Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (de 2007/2008 a 2009/2010)
Vila Real	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (em 2007/2008**)
Viseu	Escola Superior de Educação de Viseu (de 2007/2008 a 2009/2010)

Notas:

* Em 2007/2008, a formação do distrito da Guarda foi assegurada pelo núcleo de Viseu.

** Nos anos de 2008/2009 e 2009/2010, a formação do distrito de Vila Real foi assegurada pelo núcleo de Bragança.

(In: SIM-SIM, Inês (2012:69) *Desenvolvimento profissional no ensino da língua-Contribuições do Programa Nacional de ensino do Português (PNEP)*. Lisboa: Edições Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.)

Anexo 4 - Certificado de Acreditação da Ação C.

*Conselho Científico-Pedagógico
da Formação Contínua*

CERTIFICADO DE ACREDITAÇÃO DE ACÇÃO MODALIDADE OFICINA DE FORMAÇÃO

Para os devidos efeitos se certifica que, ao abrigo do nº1, do artigo 35º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, anexo ao Decreto-Lei nº207/96, de 2 de Novembro, o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua concedeu à entidade formadora

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA

acreditação à acção de formação, na modalidade *Oficina de Formação*, nas condições expressas no presente Certificado:

Acção: FORMAÇÃO CONTÍNUA DE FORMADORES EM ENSINO DO PORTUGUÊS - 1º CICLO

Creditação Máxima (créditos): 6.4

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-48908/07

Prazo de validade para efeitos de início da acção: até 05 de Novembro de 2010

A creditação final e definitiva a atribuir aos formandos será feita pelas Entidades Formadoras, nos termos da regulamentação em vigor.

Mais se certifica que, para os efeitos previstos no artigo 5º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para efeitos de progressão em carreira de Professores do Grupo 110.

Para efeitos de aplicação do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção não releva para a progressão em carreira.

Braga, 05 de Novembro de 2007

O Presidente do CCPFC



(Sérgio Machado dos Santos)

Anexo 5 - Certificado de Acreditação da Acção A.

*Conselho Científico-Pedagógico
da Formação Contínua*

CERTIFICADO DE ACREDITAÇÃO DE ACÇÃO MODALIDADE OFICINA DE FORMAÇÃO

Para os devidos efeitos se certifica que, ao abrigo do nº1, do artigo 35º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, anexo ao Decreto-Lei nº207/96, de 2 de Novembro, o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua concedeu à entidade formadora

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA

acreditação à acção de formação, na modalidade *Oficina de Formação*, nas condições expressas no presente Certificado:

Acção: PNEP (PROGRAMA NACIONAL DE ENSINO DO PORTUGUÊS) - FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES - 1º CICLO

Creditação Máxima (créditos): 8.2

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-48903/07

Prazo de validade para efeitos de início da acção: até 05 de Novembro de 2010

A creditação final e definitiva a atribuir aos formandos será feita pelas Entidades Formadoras, nos termos da regulamentação em vigor.

Mais se certifica que, para os efeitos previstos no artigo 5º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para efeitos de progressão em carreira de Professores do Grupo 110.

Para efeitos de aplicação do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção não releva para a progressão em carreira.

Braga, 05 de Novembro de 2007

O Presidente do CCPFC



(Sérgio Machado dos Santos)

Anexo 6 - Certificado de Acreditação da Ação B.

*Conselho Científico-Pedagógico
da Formação Contínua*

CERTIFICADO DE ACREDITAÇÃO DE ACÇÃO MODALIDADE OFICINA DE FORMAÇÃO

Para os devidos efeitos se certifica que, ao abrigo do nº1, do artigo 35º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, anexo ao Decreto-Lei nº207/96, de 2 de Novembro, o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua concedeu à entidade formadora

DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

acreditação à acção de formação, na modalidade ***Oficina de Formação***, nas condições expressas no presente Certificado:

Acção: PROGRAMA NACIONAL DE ENSINO DE PORTUGUÊS (PNEP) - 1º CICLO - ACOMPANHAMENTO E APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO DOS FORMADORES RESIDENTES

Creditação Máxima (créditos): 2,3

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-48854/07

Prazo de validade para efeitos de início da acção: até 15 de Outubro de 2010

A creditação final e definitiva a atribuir aos formandos será feita pelas Entidades Formadoras, nos termos da regulamentação em vigor.

Mais se certifica que, para os efeitos previstos no artigo 5º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para efeitos de progressão em carreira de Professores do Grupo 110.

Para efeitos de aplicação do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para a progressão em carreira de Professores do Grupo 110.

Braga, 15 de Outubro de 2007

O Presidente do CCPFC



(Sérgio Machado dos Santos)

Títulos publicados:

- 1 • **A agricultura nos distritos de Bragança e Vila Real**
Francisco José Terroso Cepeda – 1985
- 2 • **Política económica francesa**
Francisco José Terroso Cepeda – 1985
- 3 • **A educação e o ensino no 1º quartel do século XX**
José Rodrigues Monteiro e Maria Helena Lopes Fernandes – 1985
- 4 • **Trás-os-Montes nos finais do século XVIII: alguns aspectos económico-sociais**
José Manuel Amado Mendes – 1985
- 5 • **O pensamento económico de Lord Keynes**
Francisco José Terroso Cepeda – 1986
- 6 • **O conceito de educação na obra do Abade de Baçal**
José Rodrigues Monteiro – 1986
- 7 • **Temas diversos – economia e desenvolvimento regional**
Joaquim Lima Pereira – 1987
- 8 • **Estudo de melhoramento do prado de aveia**
Tjarda de Koe – 1988
- 9 • **Flora e vegetação da bacia superior do rio Sabor no Parque Natural de Montesinho**
Tjarda de Koe – 1988
- 10 • **Estudo do apuramento e enriquecimento de um pré-concentrado de estanho tungsténio**
Arnaldo Manuel da Silva Lopes dos Santos – 1988
- 11 • **Sondas de neutrões e de raios Gama**
Tomás d'Aquino Freitas Rosa de Figueiredo – 1988
- 12 • **A descontinuidade entre a escrita e a oralidade na aprendizagem**
Raul Iturra – 1989
- 13 • **Absorção química em borbulhadores gás-líquido**
João Alberto Sobrinho Teixeira – 1990

-
- 14 · **Financiamento do ensino superior no Brasil – reflexões sobre fontes alternativas de recursos**
Victor Meyer Jr. – 1991
 - 15 · **Liberalidade régia em Portugal nos finais da idade média**
Vitor Fernando Silva Simões Alves – 1991
 - 16 · **Educação e loucura**
José Manuel Rodrigues Alves – 1991
 - 17 · **Emigrantes regressados e desenvolvimento no Nordeste Interior Português**
Francisco José Terroso Cepeda – 1991
 - 18 · **Dispersão em escoamento gás-líquido**
João Alberto Sobrinho Teixeira – 1991
 - 19 · **O regime térmico de um luvissole na Quinta de Santa Apolónia**
Tomás d'Aquino F. R. de Figueiredo - 1993
 - 20 · **Conferências em nutrição animal**
Carlos Alberto Sequeira - 1993
 - 21 · **Bref aperçu de l'histoire de France – des origines à la fin du II^e empire**
João Sérgio de Pina Carvalho Sousa – 1994
 - 22 · **Preparação, realização e análise / avaliação do ensino em Educação Física no Primeiro Ciclo do Ensino Básico**
João do Nascimento Quina – 1994
 - 23 · **A pragmática narrativa e o confronto de estéticas em *Contos de Eça de Queirós***
Henriqueta Maria de Almeida Gonçalves – 1994
 - 24 · **“Jesus” de Miguel Torga: análise e proposta didáctica**
Maria da Assunção Fernandes Morais Monteiro – 1994
 - 25 · **Caracterização e classificação etnológica dos ovinos churros portugueses**
Alfredo Jorge Costa Teixeira – 1994
 - 26 · **Hidrogeologia de dois importantes aquíferos (Cova de Lua, Sabariz) do maciço polimetamórfico de Bragança**
Luís Filipe Pires Fernandes – 1996

-
- 27 · **Micorrização in vitro de plantas micropropagadas de castanheiro (*Castanea sativa* Mill)**
Anabela Martins – 1997
- 28 · **Emigração portuguesa: um fenómeno estrutural**
Francisco José Terroso Cepeda – 1995
- 29 · **Lameiros de Trás-os-Montes: perspectivas de futuro para estas pastagens de montanha**
Jaime Maldonado Pires; Pedro Aguiar Pinto; Nuno Tavares Moreira – 1994
- 30 · **A satisfação / insatisfação docente**
Francisco Cordeiro Alves – 1994
- 31 · **O subsistema pecuário de bovinicultura na área do Parque Natural de Montesinho**
Jaime Maldonado Pires; Nuno Tavares Moreira – 1995
- 32 · **A terra e a mudança – reprodução social e património fundiário na Terra Fria Transmontana**
Orlando Afonso Rodrigues – 1998
- 33 · **Desenvolvimento motor: indicadores bioculturais e somáticos do rendimento motor de crianças de 5/6 anos**
Vítor Pires Lopes – 1998
- 34 · **Estudo da influência do conhecimento prévio de alunos portugueses na compreensão de um texto em língua inglesa**
Francisco Mário da Rocha – 1998
- 35 · **La crise de Mai 68 en France**
João Sérgio de Pina Carvalho Sousa – 1999
- 36 · **Linguagem, psicanálise e educação: uma perspectiva à luz da teoria lacaniana**
José Manuel Rodrigues Alves
- 37 · **Contributos para um estudo das funções da tecnologia vídeo no ensino**
Francisco Cordeiro Alves – 1998
- 38 · **Sistemas agrários e melhoramento dos bovinos de raça Mirandesa**
Fernando Jorge Ruivo de Sousa – 1998

-
- 39 · **Enclaves de clima Cfs no Alto Portugal – a difusa transição entre a Ibéria Húmida e a Ibéria Seca**
Ário Lobo Azevedo; Dionísio Afonso Gonçalves; Rui Manuel Almeida Machado – 1995
- 40 · **Desenvolvimento agrário na Terra Fria – condicionantes e perspectivas**
Duarte Rodrigues Pires – 1998
- 41 · **A construção do planalto transmontano – Baçal, uma aldeia do planalto**
Luísa Genésio – 1999
- 42 · **Antologia epistolográfica de autores dos sécs. XIX-XX**
Lurdes Cameirão – 1999
- 43 · **Teixeira de Pascoaes e o projecto cultural da “Renascença Portuguesa”**
Lurdes Cameirão – 2000
- 44 · **Descargas atmosféricas – sistemas de protecção**
Joaquim Tavares da Silva
- 45 · **Redes de terra – princípios de concepção e de realização**
Joaquim Tavares da Silva
- 46 · **O sistema tradicional de exploração de ovinos em Bragança**
Carlos Barbosa – 2000
- 47 · **Eficiência de utilização do azoto pelas plantas**
Manuel Ângelo Rodrigues, João Filipe Coutinho – 2000
- 48 · **Elementos de física e mecânica aplicada**
João Alberto Sobrinho Teixeira
- 49 · **A Escola Preparatória Portuguesa – Uma abordagem organizacional**
Henrique da Costa Ferreira – 2002
- 50 · **Agro-ecological characterization of N. E. Portugal with special reference to potato cropping**
T. C. Ferreira, M. K. V. Carr, D. A. Gonçalves – 1996
- 51 · **A participação dos professores na direcção da Escola Secundária, entre 1926 e 1986**
Henrique da Costa Ferreira – 2002

-
- 52 · A evolução da Escola Preparatória – o conceito e componentes curriculares**
Henrique da Costa Ferreira – 2003
- 53 · O Homem e a biodiversidade (ontem, hoje... amanhã)**
António Réffega – 1997
- 54 · Conservação, uso sustentável do solo e agricultura tropical**
António Réffega – 1997
- 55 · A teoria piagetiana da equilibração e as suas consequências educacionais**
Henrique da Costa Ferreira – 2003
- 56 · Resíduos com interesse agrícola - Evolução de parâmetros de compostagem**
Luís Manuel da Cunha Santos – 2001
- 57 · A dimensão preocupacional dos professores**
Francisco dos Anjos Cordeiro Alves – 2001
- 58 · Análise não-linear do comportamento termo-mecânico de componentes em aço sujeitas ao fogo**
Elza M. M. Fonseca e Paulo M. M. Vila Real – 2001
- 59 · Futebol - Referências sobre a orientação do jogo**
João do Nascimento Quina – 2001
- 60 · Processos de cozedura em cerâmica**
Maria Helena Pires César Canotilho – 2003
- 61 · Labirintos da escrita, labirintos da natureza em "As Terras do Risco" de Agustina Bessa-Luís**
Helena Génésio – 2002
- 62 · A construção da escola inclusiva - um estudo sobre a escola em Bragança**
Maria da Conceição Duque Fernandes Ferreira – 2003
- 63 · Atlas das aves nidificantes da Serra da Nogueira**
Domingos Patacho
- 64 · Dialecto rionorês... contributo para o seu estudo**
Dina Macias – 2003
- 65 · A aquisição e o desenvolvimento do vocabulário na criança de 4 anos - Estudo de um caso**
Dina Macias – 2002

-
- 66 · **Barbela, um trigo escravo - a cultura tradicional de trigo na terra fria bragançana**
Ana Maria Carvalho
- 67 · **A língua inglesa, uma referência na sociedade da globalização**
Eliane Cristine Raab Pires – 2002
- 68 · **Etnobotânica das aldeias da Moimenta da Raia e Rio de Onor**
Ana Maria Carvalho; Ana Paula Rodrigues
- 69 · **Caracterização Biofísica da técnica de Mariposa**
Tiago Barbosa – 2004
- 70 · **As inter-relações turismo, meio-ambiente e cultura**
Eliane Cristine Raab Pires – 2004
- 71 · **Avaliação do impacte dos cursos de jovens empresários agrícolas em Trás-os-Montes**
Maria da Graça Ferreira Bento Madureira – 2004
- 72 · **Do pai ao pior – 4 conferências**
Acílio da Silva Estaqueiro Rocha; José Manuel Rodrigues Alves;
José Martinho; J. Gaglianone
- 73 · **Alguns deícticos de lugar: Análise pragmática**
Dina Rodrigues Macias – 2004
- 74 · **Fórum de psicanálise, sonho e criatividade – 100 anos sobre a ciência dos sonhos de Freud**
Vários autores organizados por José Manuel Rodrigues Alves
- 75 · **Perspectiva pictórica**
Luís Manuel Leitão Canotilho – 2005
- 76 · **Ética e psicanálise em Lacan: o desejo, o bem e a condição humana**
José Manuel Rodrigues Alves
- 77 · **Oscar Wilde: a tragicidade da vida de um escritor**
Eliane Cristine Raab Pires – 2005
- 78 · **Diário MS9: Dilemas de uma professora principiante**
Francisco Cordeiro Alves – 2005

-
- 79 • **O estudo do meio social como processo educativo de desenvolvimento local**
Maria do Nascimento Esteves Mateus – 2008
- 80 • **A voz dos professores na primeira pessoa**
Francisco Cordeiro Alves – 2006
- 81 • **Língua e Cultura**
Eliane Cristine Raab Pires – 2006
- 82 • **Ciclo de Conferências 2003**
Escola Superior de Educação - Departamento de Português–2006
- 83 • **Pedregosidade dos solos em Trás-os-Montes: importância relativa e distribuição espacial**
Tomás d'Aquino Freitas Rosa de Figueiredo
- 84 • **Uma panorâmica sobre os recursos pedológicos do Nordeste Transmontano**
Tomás d'Aquino Freitas Rosa de Figueiredo
- 85 • **Erosão hídrica dos solos em Trás-os-Montes: avaliação e avaliações**
Tomás d'Aquino Freitas Rosa de Figueiredo
- 86 • **Beginning teachers and diversity in school: A European Study**
Hugh Gash (editor) – 2006
- 87 • **Formação profissional e a promoção do desenvolvimento local e regional. Uma problematização**
Maria Patrocínia Correia Ferreira – 2006
- 88 • **Reflexões sobre empresas virtuais**
Luís Carlos Magalhães Pires – 2007
- 89 • **O intertexto camoniano na poesia de Manuel Alegre**
Dina Rodrigues Macias – 2008
- 90 • **Ciclo de vida das famílias agrícolas**
Maria da Graça Ferreira Bento Madureira – 2008
- 91 • **A organização do processo de ensino em Educação Física**
João do Nascimento Quina – 2009
- 92 • **A iconografia nos manuais escolares do Estado Novo**
Cristina Maria Mesquita Gomes Pires; Elza da Conceição Mesquita; Maria do Céu Ribeiro – 2009

-
- 93 · Da toxicodependência à depressão: Consumos, significações e prevalências**
António Ribeiro Alves; Leonel Preto; Augusta Mata;
Inês Corredeira; Mário Escudeiro – 2008
- 94 · Do quadrado ao Ponto de Bauhütte**
Luís Manuel Leitão Canotilho – 2009
- 95 · As Inspeções da Educação em Portugal e Espanha na segunda metade do séc. XX: percursos e percepções**
Manuel Eugénio Ribeiro Ferreira – 2010
- 96 · Análise, Projecto e Avaliação de Websites Educativos**
Vitor Manuel Barrigão Gonçalves
- 97 · Ver e viver a indisciplina na aula**
Maria do Céu Ribeiro – 2010
- 98 · Formação contínua de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico em Trás-os-Montes**
Contributos do Programa Nacional de Ensino de Português (PNEP)
Dina Rodrigues Macias – 2014

A publicar brevemente:

**20 anos de Informação Europeia em Trás-os-Montes:
os centros do IPB**

Sílvia de Freitas Moreira Nobre

**O impacto económico do Instituto Politécnico de
Bragança no desenvolvimento regional**

Joana Rua Fernandes; Jorge Cunha e Pedro Oliveira